



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PROJETO REUNI

2008-2012

UFOP

UFOP

Março de 2008.

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFOP

REITOR

Prof. João Luiz Martins

VICE-REITOR

Prof. Antenor Rodrigues Barbosa Junior

CHEFE DE GABINETE

Prof. Marcelo Eustáquio Silva

ASSESSORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Prof^a. Dulce Maria Viana Mindlin

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Jornalista Rondon Marques

ASSESSOR JURÍDICO

Advogado André Luís dos Santos Lana

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Luiz Fernando Loureiro Ribeiro

Coordenador de Gestão de Pessoas

Sra. Sílvia Maria de Paula Alves Rodrigues

Coordenador de Assuntos Comunitários

Sr. Rafael Magdalena

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Prof. Gilberto Queiroz da Silva

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Marcene Jamilson Freitas Souza

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Pedagogo Adilson Pereira dos Santos

Coordenador do Núcleo de Apoio Pedagógico

Prof. Jorge Adílio Penna

Coordenador de Processos Seletivos

Prof. José Margarida da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Fábio Faversani

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Tanus Jorge Nagem

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. André Barros Cota

PRÓ-REITOR EXTRAORDINÁRIO DE PROJETOS ESPECIAIS

Prof. Carlos Frederico Marcelo da Cunha Cavalcanti

DIRETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Prof. Álvaro Guarda

DIRETOR DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Prof. Gabriel de Oliveira Polli

PREFEITO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Eng^o. Aldo César Andrade D'Angelo

PROCURADOR GERAL

Procurador Federal Marconi Alvim Moreira

DIRETORIAS DAS UNIDADES ACADÊMICAS

ESCOLA DE FARMÁCIA

Diretor: Prof. Luiz Fernando de Medeiros Teixeira

Vice-Diretora: Prof^a. Andréa Grabe Guimarães

ESCOLA DE MINAS

Diretor: Prof. José Geraldo Arantes de Azevedo Brito

Vice-Diretor: Prof. Wilson Trigueiro de Souza

ESCOLA DE NUTRIÇÃO

Diretora: Prof^a. Margarete Aparecida Santos

Vice-Diretor: Prof. Camilo Adalton Mariano da Silva

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS

Diretora: Prof^a. Raquel do Pilar Machado

Vice-Diretor: Prof. Hélio Corrêa de Melo

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Ivan Antônio de Almeida

Vice-Diretora: Prof^a. Rosana Areal de Carvalho

INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA

Diretora: Prof^a. Guiomar Maria de Grammont Machado de Araújo e Souza

Vice-Diretor: Prof. Hélio Lopes da Silva

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA

Diretor: Prof. Jaime Antônio Sardi

Vice-Diretora: Prof^a. Marger da Conceição Ventura Viana

CENTRO DE DESPORTIVO DA UFOP

Chefe: Prof. Adailton Eustáquio Magalhães

DEPARTAMENTO DE DIREITO

Chefe: Prof. Raphael Frattari Bonito

DEPARTAMENTO DE TURISMO

Chefe: Prof. João Nazário Simões Villaschi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

Chefe: Prof. Luiz Henrique de Campos Merschmann

COMISSÃO PARA RECEBIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DAS PROPOSTAS

Prof. Luiz Fernando Loureiro Ribeiro
Prof. Jorge Adílio Pena
Pedagogo Adilson Pereira dos Santos
Administrador João Bosco Fávoro

COMITÊ GESTOR DO REUNI – UFOP

Criado pela portaria do Reitor Nº 048, de 13 de fevereiro de 2008, para coordenar os trabalhos de implantação do Projeto REUNI na UFOP, composto por:

Prof. João Luiz Martins
Prof. Antenor Rodrigues Barbosa Junior
Prof. Carlos Frederico Marcelo da Cunha Cavalcanti
Prof. Gilberto Queiroz da Silva
Prof. Jorge Adílio Pena,
Prof^a Lisiane da Silveira Ev
Prof^a Lia de Mendonça Porto
Prof. Luiz Fernando Loureiro Ribeiro

APROVAÇÃO PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Resolução CUNI Nº. 854, de 14 de dezembro de 2007.

Aprovar a proposta de adesão da UFOP ao REUNI.

O **Conselho Universitário da Universidade Federal de Ouro Preto**, em sua reunião extraordinária, realizada em 14 de dezembro de 2007, no uso de suas atribuições legais, considerando:

O disposto no Decreto nº 6.096/2007;

As manifestações da comunidade acadêmica da UFOP,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a proposta de adesão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – **REUNI**, cujo texto é parte integrante desta resolução.

Art. 2º Determinar que os projetos pedagógicos dos novos cursos sejam tempestivamente encaminhados ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com o cronograma estabelecido no plano de adesão ao REUNI.

Art. 3º Determinar que as contratações de servidores docentes e técnico-administrativos sejam efetuadas em obediência ao cronograma de implantação do plano e às diretrizes a serem elaboradas pela comissão interna do REUNI, em especial quanto às atribuições de encargos docentes para atendimento aos cursos novos e ao aumento de vagas dos cursos existentes.

Art. 4º Determinar que a comissão interna do REUNI elabore e encaminhe aos setores acadêmicos o detalhamento do cronograma e dos valores de investimentos.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação no Boletim Administrativo da UFOP.

Ouro Preto, em 14 de dezembro de 2007.

Prof. João Luiz Martins
Presidente

APROVAÇÃO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Superior

Resultado de Julgamento

Quinto Resultado Parcial da Chamada Pública nº 10

DOU, Nº 16, de 23/01/2008, página 38

Índice

PROJETO REUNI DA UFOP – 2008/2012

A UFOP DO FUTURO	xii
1) DADOS DA UNIDADE	01
1.1. <i>Caracterização da Instituição (perfil geral, incluindo pós-graduação)</i>	01
1.2. <i>Súmula do plano (justificativa, conceitos e fundamentos)</i>	02
2) DIMENSÕES DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO	05
A - Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno	05
A.1) Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno	05
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	05
Tabela 1 – Vagas oferecidas pela UFOP, conforme o turno	05
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	06
Tabela 2 – Oferecimento de vagas	06
3 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	07
Tabela com as VAGAS em ANO/SEMESTRE DE INGRESSO	07
4 – <i>Etapas</i>	08
Tabela com as etapas do processo de ampliação de vagas na graduação	08
5 – <i>Indicadores</i>	10
A.2) Redução das taxas de evasão	10
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	10
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	10
3 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	11
4 – <i>Etapas</i>	11
Tabelas com as ETAPAS / METAS e Período	11
5 – <i>Indicadores</i>	12
A.3) Ocupação das vagas ociosas	12
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	12
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	12
3 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	12
4 – <i>Etapas</i>	13
Tabelas com as ETAPAS / METAS e Período	13
5 – <i>Indicadores</i>	13
A.4) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto	14
1 - <i>Especificar a proposta</i>	14
2 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	14
3 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	14
4 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	14
5 – <i>Metas</i>	14
6 – <i>Indicadores</i>	14
B - Reestruturação Acadêmico-Curricular	14
B.1) Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade	14
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	14

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	16
3 - Estratégias para alcançar a meta	16
4 – Etapas	16
5 – Indicadores	17
B.2) Reorganização dos cursos de graduação	17
1 - Diagnóstico da situação atual	17
Processo de formação e de socialização de conhecimentos	18
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	18
3 - Estratégias para alcançar a meta	19
4 – Etapas	19
5 – Indicadores	19
B.3) Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada	20
1 - Diagnóstico da situação atual	20
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	20
3 - Estratégias para alcançar a meta	20
4 – Etapas	20
5 – Indicadores	20
B.4) Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos	21
1 - Diagnóstico da situação atual	21
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	21
3 - Estratégias para alcançar a meta	22
4 – Etapas	22
5 – Indicadores	22
B.5) Prever modelos de transição, quando for o caso	23
1 - Diagnóstico da situação atual	23
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	23
3 - Estratégias para alcançar a meta	23
4 – Etapas	23
5 – Indicadores	23
B.6) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto	23
1 - Especificar a proposta (máximo de 3.000 caracteres)	23
2 - Diagnóstico da situação atual (máximo de 5.000 caracteres)	23
3 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução (idem)	23
4 - Estratégias para alcançar a meta (máximo de 10.000 caracteres)	23
5 - Etapas (máximo de 5.000 caracteres)	24
6 – Indicadores (idem)	24
C - Renovação Pedagógica da Educação Superior	24
C.1) Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica	24
1 - Diagnóstico da situação atual	24
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	25
3 - Estratégias para alcançar a meta	26
4 – Etapas	27
5 – Indicadores	28
C.2) Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem	28
1 - Diagnóstico da situação atual	28
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	30
3 - Estratégias para alcançar a meta	30
4 – Etapas	30

5 – Indicadores	30
C.3) Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo	30
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	30
Programa de Avaliação do Desenvolvimento das Disciplinas e das Atividades Pedagógicas	31
Programa de Docência no Ensino Superior	31
Programa de Recepção Docente e Técnico-Administrativo em Educação	31
Assessoramento aos cursos de gradua	31
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	32
3 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	32
4 – <i>Etapas</i>	32
5 – <i>Indicadores</i>	32
C.4) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto	32
1 - <i>Especificar a proposta</i>	32
2 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	32
3 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	33
4 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	33
5 – <i>Etapas</i>	33
6 – <i>Indicadores</i>	33
D - Mobilidade Intra e Inter-Institucional	33
D.1) Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior	33
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	33
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	34
3 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	34
4 – <i>Etapas</i>	35
5 – <i>Indicadores</i>	35
D.2) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto	35
1 - <i>Especificar a proposta</i>	35
2 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	35
3 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	35
4 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	35
5 – <i>Metas</i>	35
6 – <i>Indicadores</i>	35
E - Compromisso Social da Instituição	36
E.1) Políticas de inclusão	36
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	36
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	36
3 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	37
4 – <i>Metas</i>	37
5 – <i>Indicadores</i>	37
E.2) Programas de assistência estudantil	37
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	37
A Assistência Social Estudantil em números, na UFOP:	38
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	39
3 - <i>Estratégias para alcançar a meta</i>	39
4 – <i>Etapas</i>	40
5 – <i>Indicadores</i>	40
E.3) Políticas de extensão universitária	40
1 - <i>Diagnóstico da situação atual</i>	40
2 - <i>Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução</i>	42

3 - Estratégias para alcançar a meta	44
4 – Etapas	45
5 – Indicadores	46
Números da Extensão na UFOP nos últimos três anos	47
E.4) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto	47
1 – Diagnóstico da situação atual	47
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	47
3 - Estratégias para alcançar a meta	47
4 – Etapas	47
6 – Indicadores	47
F - Compromisso Social da Instituição	48
F.1) Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação	48
1 - Diagnóstico da situação atual	48
2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução	49
3 - Estratégias para alcançar a meta	50
4 – Etapas	51
5 – Indicadores	51
3) PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA	51
1 - Reordenação da Gestão Acadêmica da IFES	51
2 - Formação docente para proposta	52
3 - Programação da transição entre modelos, se for o caso	53
4 - Plano de contratação de pessoal docente e técnico	53
5 - Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções, reformas e ampliações/adequações)	54
Tabela das obras a serem construídas.	55
1. OBRAS.	55
1.1 - Campus Universitário do Morro do Cruzeiro	55
1.1.1 - Prédio Geral de Salas de Aulas (Comum)	55
1.1.2 - Restaurante Universitário	56
1.1.3 - Biblioteca Central no Campus Morro do Cruzeiro	57
1.1.4 - Instalações para Restaurante e Lanchonete Comuns a Oeste do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro	58
1.1.5 - Ampliação do setor de transporte - Morro do Cruzeiro	58
1.1.6- Moradia Estudantil - Ouro Preto	59
1.2. Obras na Escola de Minas	59
1.2.1 - Bloco A de Salas de Aulas (Escola de Minas)	60
1.2.2 - Bloco B de Salas de Aulas (Escola de Minas)	61
1.2.3 - Prédio dos Laboratórios da Escola de Minas	61
1.2.4 - Instalações Administrativas da Escola de Minas	62
1.2.5 - Prédio de Laboratórios de Graduação do DEMIN/EM	63
1.3 - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas	64
1.3.1 - Prédio de Salas de Aulas do ICEB	64
1.3.2 - Prédio de Laboratórios do ICEB	65
1.4 - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas de Mariana.	65
1.4.1 - Prédio de Laboratórios de Graduação do ICSA - Mariana (Laboratórios e salas de Professores)	66
1.4.2 - Prédio p/ Instal. Administrativas e Refeit./Lanchonete do ICSA – Mariana	66
1.4.3 - Prédio de Salas de Aulas do ICSA – Mariana	67
1.5 - Prédio de Salas de Aulas e Laboratórios do ICHS - Mariana	68

1.5.1 - Prédio de Salas de Aulas e Laboratórios do ICHS – Mariana	68
1.5.2 - Instalações Administrativas do ICHS – Mariana	68
1.5.3 - Moradia Estudantil no Campus de Mariana	69
1.6 - Instalações do Centro Desportivo da UFOP	69
1.6.1 - Instalações Administrativas do CEDUFOP	69
1.6.2 - Pista de Atletismo CEDUFOP	70
1.6.3 - Laboratórios de Graduação do CEDUFOP	70
1.7 - Instalações para a Escola de Nutrição	71
1.7.1 - Laboratórios de Graduação e Instal. Administrativas da ENUT – UFOP	71
1.8 - Instalações no Campus de João Monlevade	71
1.8.1 - Instalações para o Setor de Transportes do ICEA - João Monlevade	71
1.8.2 - Adaptação das Instal. para as Salas de Aulas do ICEA - João Monlevade	72
1.8.3 - Adaptação das instalações para os Laboratórios de Graduação e das salas de professores do ICEA - João Monlevade:	72
1.8.4 - Reforma de Instalações para o Refeitório e Biblioteca	73
1.9 - Prédio para Instalação do Curso de Museologia e Expansão dos Cursos Direito e Turismo	73
2. INFRA-ESTRUTURA	74
2.1 - Subestação Elétrica Nova	74
2.2 - Ampliação da Iluminação Externa do Campus Morro do Cruzeiro	75
2.3 - Pavimentação de Novas Ruas Comuns no Campus do M. do Cruzeiro	75
2.4 – Paviment., Iluminação Externa, Paisagismo e Estacionamento no ICSA	76
2.5 - Iluminação e Paisagismo no Campus de João Monlevade	76
4) CRONOGRAMA GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO	77
Tabela de implantação cursos novos e ampliação dos cursos existentes	78
Aplicação dos Recursos de Custeio	80
Aplicação dos Recursos de Investimento	81
5) ORÇAMENTO PARCIAL E GLOBAL	81
6) PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA	85
7) PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES DE QUALIDADE	86
8) IMPACTOS GLOBAIS	86
ANEXO: Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento	87

Publicação contendo a compilação dos documentos que constituem o ***Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Ouro Preto***, integrante do ***Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI***, consolidado até o mês de abril do corrente ano, para que a comunidade acadêmica pudesse dispor de um texto conclusivo, aqui disponibilizado.

Ouro Preto, 30 de abril de 2008

Prof. Gilberto Queiroz da Silva
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

A UFOP DO FUTURO

O Brasil possui indicadores muito aquém de vários países com um índice de desenvolvimento humano inferior ao nosso. Esta situação é decorrente de políticas de governo que geraram conseqüências muito difíceis de serem resolvidas. Durante muitas décadas o foco foi centrado em níveis de ensino. Foram inúmeras tentativas de reformas da Educação que, infelizmente, em sua maioria não tiveram muito sucesso. Serão necessários ainda muitos anos para que possamos corrigir esses rumos e assim caminhar para o ideal de nação.

Muitos movimentos e manifestações reivindicavam a importância e necessidade de políticas de Estado para a Educação e não de governo. Apenas 12% dos jovens da faixa etária entre 18 até 24 anos estão no Sistema Federal de Ensino Superior. Uma nação para ser constituída precisa ofertar muito mais oportunidades neste sistema de ensino, aos seus jovens, do que oferece hoje.

Nos dias atuais é evidenciada uma visão sistêmica para a Educação. Existem investimentos, projetos e programas para todos os níveis de ensino, apostando na Educação Superior como o nível de ensino responsável pelo fortalecimento dos demais.

Neste sentido, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, se apresenta como viés para diminuir consideravelmente estas desigualdades. A busca é melhorar os percentuais para atingir a meta prevista no Plano Nacional de Educação de incluir pelo menos 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos no Sistema de Ensino Superior.

A UFOP buscou uma co-construção no plano de reestruturação e expansão com um trabalho coletivo com os proponentes da nossa academia para a ampliação de vagas nos cursos já existentes e também para a criação de novos cursos. O programa descrito neste projeto está em desenvolvimento em nossos *campi* situados nas cidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

Na organização e planejamento deste Plano foi dedicado um grande cuidado em dimensionar adequadamente os recursos necessários para a garantia da Política de Assistência Estudantil. Neste Plano estão contidas ações e políticas de aumento do número de bolsas para os programas de alimentação, extensão, iniciação científica, monitoria, pró-ativa, estágios, transporte, trabalho-biblioteca, tecnologia de informação, eventos, pós-graduação (mestrado e doutorado) e conhecida bolsa permanência. Além disso, estão previstos investimentos suficientes para a construção de moradias estudantis e de restaurante universitário, reformas e ampliações de refeitórios e cantinas, bem como, expansão dos programas de assistência à saúde e acompanhamento psicológico, haja vista a transformação da Coordenadoria de Assuntos Comunitários em Pró-Reitoria Especial.

Muitos outros investimentos estão garantidos no REUNI para que a UFOP possa oferecer aos seus diversos setores as condições de qualidade desejada: nova biblioteca central, blocos de salas de aula, laboratórios e ampliação da infra-estrutura dos *campi*.

Entende-se que nossa instituição está adequadamente planejada com investimentos e custeios, além de vagas de docentes e técnicos necessários e suficientes a serem aplicados durante o período de expansão (2008/2012). Conseqüentemente, os valores incorporados ao orçamento de nossa Instituição após este período, permitirão

colocar a UFOP na vanguarda das IFES, como uma Instituição tradicional, moderna e compromissada com os desafios do seu tempo.

Mas não são apenas as dimensões físicas, arquitetônica, de desenvolvimento, de assistência ou mesmo a definição de uma gestão democrática e autônoma os pontos centrais desta proposta. Um dos grandes focos que se pretende estabelecer em nossa Instituição é o pacto pela Educação Superior de qualidade com compromisso social, em que os agentes envolvidos (patrimônio humano) contribuam para a formação de pessoas mais solidárias, mais fraternas e comprometidas com o desenvolvimento de nosso país.

Neste sentido, queremos não só professores instrutores capazes de transmitir conhecimentos ou facilitar o processo de aprendizagem, mas, preferencialmente, professores educadores que sejam capazes de instruir, transmitir valores aos nossos estudantes, ou seja, educadores que sejam facilitadores do conhecimento e da sabedoria.

Portanto, necessitamos conjugar o ser professor com o ser educador. Assim sendo, desejamos:

- Educador em tempo integral;
- Educador com valores e compromisso de ensinar e querer bem os estudantes;
- Educador com equilíbrio emocional;
- Educador com sensibilidade social;
- Educador que possa servir como modelo aos nossos educandos;
- Educador comprometido com a verdade;
- Educador compromissado com o conhecimento;
- Educador disposto a aprender, a ensinar e com afinidade institucional.

Todo projeto ou plano para uma Universidade deve se fixar na sua razão de existir, o coração de uma Universidade, aqueles que ocupam o lugar central da ação educativa, aqueles que são a sua própria razão de ser, nossos estudantes.

É necessário assumir nossa missão educacional de transformar os jovens em adultos com a aprendizagem e a sabedoria para que eles possam assumir a responsabilidade por suas vidas e pela mudança do tecido social deste país.

Entendemos que no coração de cada estudante há alegria e sonho. Para alguns, é o começo de uma aventura no campo da ciência e do conhecimento; para outros, são os meses finais de sua formação profissional e humana; existem ainda os que vislumbram a continuação do preparo para o exercício de seu futuro papel na comunidade. Certamente, para todos é tempo de sonho e esperança.

Portanto, a partir deste entendimento, a comunidade acadêmica precisa respeitar o seguinte conjunto de prerrogativas dos nossos estudantes:

- Direito de ser respeitado como pessoa;
- Direito de ser considerado capaz;
- Direito de ser educado de modo integral;
- Direito de aprender a aprender;
- Direito de aprender a ser, a conviver e a fazer;
- Direito de ser educado para a liberdade;
- Direito de ter bons educadores;
- Direito às boas aulas e a um bom ambiente;
- Direito a ser acolhido em suas dificuldades pessoais;

Mas, não há direitos sem a contrapartida dos deveres. Assim na justa medida, no equilíbrio entre educação para a liberdade e para o dever, ao estudante compete:

Dever de estudar;
Dever do compromisso com a verdade;
Dever de ser solidário;
Dever de respeitar os membros da comunidade acadêmica;
Dever de assumir responsabilidades pelos seus atos;
Dever de não se contentar com o mínimo exigido pelo professor;
Dever de aproveitar as oportunidades oferecidas pela UFOP;
Dever de aprender lições de vida e não só de ciência.

Do mesmo modo é preciso focar nossas atenções aos nossos colaboradores técnico-administrativos. Partindo da máxima que vivemos numa comunidade acadêmica responsável pela educação de pessoas, todos são dedicados ao mesmo trabalho: o de educar seja em sala de aula, em gabinetes administrativos ou em qualquer setor de operação.

O princípio adotado é: incluir na categoria de educadores todos os que têm algum contato com os nossos estudantes. Muitos colaboradores técnicos que estão situados na base da árvore organizacional, são aqueles que têm mais contato com os estudantes.

O êxito de nossa proposta depende, muito especialmente, da atuação de nossos colaboradores no que diz respeito:

À busca pelo bom desempenho;
Ao cuidado com o ambiente ao seu redor;
Ao testemunho de sua experiência de trabalho e de vida;
A boa divisão de tarefas;
Ao valor do companheirismo;
Ao exercício da liderança;
A defesa de nossa Instituição;
A disposição para o trabalho e para os novos desafios;
A pontualidade e assiduidade;
A cordialidade e a fraternidade;
Ao aperfeiçoamento e qualificação contínuos, para que sejam capazes de responder aos novos tempos e aos desafios de sua profissão.

Portanto, nossos colaboradores precisam continuar imbuídos da sua insubstituível missão educativa e da necessidade do seu crescimento e aprimoramento no desempenho, em favor da comunidade acadêmica.

Essas reflexões aqui colocadas propõem contribuir para uma visão sistêmica que precisa ser compartilhada por toda nossa comunidade.

Não se faz, desenvolve ou constrói nada numa comunidade acadêmica plural, como a UFOP, sem que exista por parte dos nossos educadores, estudantes, colaboradores (técnicos) e dirigentes o compromisso de um trabalho coletivo em prol da mais nobre missão de nossa Instituição de Ensino Superior – a de formar profissional-cidadão altamente qualificado e comprometido com nosso país. Portanto, vislumbra-se uma comunidade acadêmica em que todos educam e, simultaneamente, são educados.

João Luiz Martins
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PROJETO REUNI – 2008/2012

1) DADOS DA UNIDADE

Fundação Universidade Federal de Ouro Preto

Dirigente: João Luiz Martins

1.1) *Caracterização da Instituição (perfil geral, incluindo pós-graduação)*

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi instituída como Fundação de Direito Público em 21 de agosto de 1969, incorporando duas instituições de ensino superior centenárias: a Escola de Farmácia (1839) e a Escola de Minas (1876).

Conciliando tradição e modernidade, a Universidade Federal de Ouro Preto expandiu-se com a criação de unidades acadêmicas e com a implantação de cursos.

A UFOP possui quatro *campi*, do Centro Histórico e do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, de Mariana e de João Monlevade, oferecendo 28 cursos de graduação, sendo 24 presenciais e 4 na modalidade à distância. Conta hoje com 22 departamentos e 07 unidades acadêmicas, entre as quais o Centro de Educação Aberta e a Distância. Para os cursos presenciais são oferecidas anualmente 1130 vagas, sendo 780 para o período diurno e 350 para o noturno. A UFOP conta hoje com 5.330 alunos matriculados nos cursos de graduação presenciais e com 3308 na modalidade à distância.

No *campus* Morro do Cruzeiro, estão em fase de finalização as obras dos prédios dos cursos de Medicina e de Direito e Turismo. Também estão em fase final as obras de adaptação dos novos espaços da Imprensa Universitária e da Coordenadoria de Processos Seletivos, além do novo Almoarifado Central.

O desenvolvimento da Universidade também é refletido pelas atividades de pesquisa e pós-graduação. A política de capacitação de professores, a criação de cursos de pós-graduação e a montagem de diversos laboratórios financiados por órgãos como CNPq, Finep e FAPEMIG são os principais indicadores.

Através do Núcleo de Pesquisa em Ciências Biológicas (Nupeb), que agrega professores de três unidades para pesquisa e ensino em pós-graduação (classificado com conceito 5 pela CAPES), a UFOP está inserida na Rede Genoma do Estado de Minas Gerais. Uma das importantes parcerias firmadas pela UFOP acontece por meio da Rede Temática em Engenharia de Materiais (Redemat), que integra a UFOP à Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e ao Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) e oferece cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado).

Evento anual de destaque relacionado à pesquisa, o Seminário de Iniciação Científica (SIC/UFOP), acontece desde 1993 e apresenta trabalhos de todo o Brasil, divididos em quatro áreas: Ciências Aplicadas à Engenharia, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Vida e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A extensão universitária ajuda a formar cidadãos, permitindo a síntese entre teoria e prática. Um exemplo é o Projeto Rio Vivo, em que a Universidade estende suas fronteiras até o Vale do Jequitinhonha, atuando no combate à doença de Chagas e à desnutrição, realizando outras atividades desde 2000. A comunidade ouro-pretana também é contemplada com projetos como o Laboratório Piloto de Análises Clínicas, que atende gratuitamente 60 pessoas por dia, realizando mais de quatro mil exames por mês.

No Escritório Piloto da Escola de Minas, a população tem acesso a cursos de Soldagem Industrial, Prático de Obras e Supletivo 1º e 2º graus. Em 70 projetos relacionados ao Patrimônio Histórico, a UFOP propõe iniciativas para preservar a memória de Ouro Preto.

Nos últimos anos, a UFOP realiza projetos destinados a transformá-la, dando-lhe autonomia e independência, e contribuindo para o desenvolvimento econômico de Ouro Preto, Mariana e região. Com o Centro de Artes e Convenções, espaço de eventos que funciona no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, a UFOP vem contribuindo para multiplicar a força econômica do turismo em Ouro Preto. Orientado para a cultura, a ciência e a educação, o Centro de Artes e Convenções recebe seminários, espetáculos e shows de todo o país.

A UFOP busca trazer o século XXI a uma cidade com mais de 300 anos. A proposta de preservação reafirma-se através de projetos como a Oficina de Cantaria, que recupera importantes monumentos históricos, e o Fórum das Artes, que promove a reflexão sobre artes e patrimônio. O Museu de Ciência e Técnica, o Museu de Farmácia e o Observatório Astronômico são importantes centros de conservação da memória e da cultura que guardam um legado de conhecimento para a sociedade.

1.2) Súmula do plano (justificativa, conceitos e fundamentos)

Ao longo das últimas décadas, a política e a visão da educação foram direcionadas de forma fragmentada, procurando priorizar um nível em detrimento de outros. Ora os depoimentos eram a favor da aplicação de mais recursos no ensino fundamental, ora no ensino médio. Nunca se planejavam ações e políticas de Estado, mas sim de Governo, comprometidas com programas político-partidários em detrimento de uma visão de progresso e de desenvolvimento para a Nação.

Felizmente, esta visão foi superada e a política agora se baseia em uma visão sistêmica para a educação, onde existem ações e cuidados com todos os níveis. Em particular, o ensino superior público e de qualidade está cotado para ser o nível responsável pela formação de cidadãos comprometidos com os outros níveis de ensino.

Entretanto, os erros históricos e as políticas inapropriadas e sem visão de futuro causaram seqüelas que ainda comprometem, e comprometerão por um bom tempo, a recuperação, a revitalização e a melhoria da qualidade do ensino público no país, em todos os níveis. Prova disso é o fato de que, em média, apenas 12% dos jovens entre 18 e 24 anos estão nas Universidades, longe da meta de 30% preconizada pelo Plano Nacional de Educação para o ano de 2010.

Apesar de o REUNI e as políticas de Educação a Distância (EAD) serem ações minimizadoras destes números, entende-se que pouco poderá ser feito para que esta meta seja alcançada. Levando-se em consideração que as últimas expansões do Sistema de Ensino Superior e expansões isoladas trouxeram inúmeras dificuldades para as Instituições, qualquer outra tentativa de ampliação do Sistema implica uma natural e justa dúvida quanto às garantias de recursos e pessoal para esse fim.

Uma resposta a esta questão está vinculada às definições da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2008 e aos progressivos recursos necessários para a nova expansão nos anos subseqüentes previstos dentro do Plano Plurianual (PPA). Além disso, é salutar saber do compromisso do próprio Presidente da República, em ato público no Palácio do Planalto, de assinar os convênios com as Universidades que optaram pela adesão ao Plano de Expansão.

A proposta da UFOP começou a ser construída a partir da visita da Equipe da Administração Central às Unidades Acadêmicas e Departamentos Isolados, onde foram apresentadas as principais características do REUNI. Logo após foi estabelecido um período com data limite para apresentação de propostas.

A comissão do REUNI/UFOP recebeu várias propostas de cursos novos e de ampliação de vagas dos cursos existentes. Algumas bem contextualizadas, outras, nem tanto, o que exigiu cuidados e adequações aos princípios institucionais. Todo o trabalho desencadeado pela comissão foi o de buscar e, principalmente, garantir aos proponentes que as condições ideais fossem asseguradas. A idéia foi usar as mesmas premissas utilizadas para a implantação do curso de Medicina, iniciada em 2007. Neste particular, cumpre salientar que as experiências recentes de expansão da UFOP não oferecem lembranças otimistas à comunidade, a despeito da sua importância para o crescimento da Instituição. A criação de novos cursos e conseqüente ampliação das matrículas, nem sempre vieram acompanhadas das condições necessárias à sua plena implantação. É preciso aprender com as experiências. Neste sentido, a adesão da UFOP ao REUNI procurou considerar essa situação. A UFOP deseja colaborar com a democratização do acesso ao ensino superior público e de qualidade, mas com muita responsabilidade, sob a pena de colocar em risco um histórico secular de serviços prestados à sociedade. Assim, ao longo de sua construção o Projeto Institucional foi sendo lapidado a partir do anseio das Unidades Acadêmicas e Departamentos Isolados. Na verdade, tudo isso para que, com a adesão da UFOP ao REUNI,

os compromissos organizados a partir de um cronograma de aplicações (docentes, técnicos, investimentos e custeios) estejam completamente garantidos. Ademais, no que se refere às condições de permanência, assistência estudantil e logística, deseja-se garantir a construção ou ampliação de bibliotecas, salas de aula, restaurantes e cantinas, áreas de lazer, convivência e permanência, além de promover a efetiva mobilidade acadêmica e a ampliação do sistema de bolsas, no intuito de honrar o compromisso de que nenhum estudante deixe a UFOP por falta de condição financeira para a sua permanência. É importante ressaltar que, paralelamente a este processo de crescimento, a UFOP está trabalhando junto aos colegiados de cursos, departamentos, diretorias de Unidades e representações estudantis no sentido de estabelecer um diagnóstico dos problemas a serem superados para que a qualidade dos nossos cursos possa ser elevada.

Em encontros da Administração Central com estes segmentos, diagnosticou-se a necessidade de mais docentes, mais técnicos, melhoria em infra-estrutura e logística e ainda a recomposição e atualização do acervo bibliográfico. Um importante apelo foi feito aos representantes de todos os cursos: a orientação acadêmica de nossos estudantes. Entende-se que o sucesso dos estudantes, sua formação com qualidade, está diretamente ligado às seguintes questões: formação preliminar dos ingressantes, fixação e permanência na UFOP, dedicação ao curso (aprender a ser); relacionamento e convivência entre estudantes e professores (aprender a conviver); forma, método e condução do professor em relação aos objetivos das disciplinas e a dedicação dos estudantes às suas tarefas (aprender a aprender); e o quanto esta formação possibilitará aos nossos estudantes o aprender a fazer. A UFOP vem trabalhando para assegurar a fixação e permanência estudantil, haja vista não só a ampliação do valor, mas também do número de bolsas acadêmicas relacionadas aos programas de monitoria, pró-ativa, extensão, iniciação científica, permanência (bolsa alimentação, alojamento, etc.), mestrado e doutorado, além de apoio à participação em eventos. Além disso, vem estudando outras possibilidades concretas de políticas em áreas que venham a permitir um melhor aproveitamento e desempenho de nossos estudantes. O programa de avaliação de disciplinas e os encontros pedagógicos com os docentes têm se revelado importantes *lócus* para o diagnóstico das potencialidades e fragilidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere às fragilidades, faz-se necessário focar a atenção às soluções que obedecem às dimensões de educação para o novo milênio: aprender a ser, a conviver, a aprender e a fazer. Doravante espera-se que os colegiados, juntamente com os departamentos, e, portanto, envolvendo os professores responsáveis pelos ensinamentos de cada disciplina, procurem modelar as formas mais adequadas de contribuir na formação de estudantes, não só para a sua vida profissional, como também para a formação do cidadão comprometido cada vez mais com uma sociedade mais justa e igualitária. O projeto ora apresentado reflete a sistematização resultante do conjunto das propostas oferecidas pelas Unidades Acadêmicas e Departamentos Isolados visando à expansão da UFOP. A comissão responsável pelo recebimento e análise das propostas adotou alguns critérios que viabilizam um desenho institucional mais otimizado, ajustando-o à realidade da Universidade para o alcance de novos e adequados indicadores nacionais. Entendendo que a

Instituição deve ser autônoma nas dimensões pedagógicas e administrativas e que deve preservar sua missão¹, definiu-se, como resultado desta sistematização, o Plano de Expansão da UFOP que a comunidade deseja. A evidência destes fatos está demonstrada no conjunto das propostas cujos elementos (docentes, técnicos, investimentos e custeios) estão assegurados a todos. Convém destacar que só foi possível chegar a esta sistematização graças à sensibilidade e ao espírito Institucional de nossa comunidade acadêmica.

A proposta estabelece o futuro desejado para a UFOP, cabendo ao Conselho Universitário assegurar o que foi acordado ao longo do processo de construção e sintetizado nesta proposta institucional.

2) DIMENSÕES DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

A - Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

A.1) Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

1 - Diagnóstico da situação atual

Atualmente um significativo percentual das matrículas da UFOP concentra-se em cursos diurnos, alguns dos quais em período integral. Tal situação faz com que na composição do corpo discente predominem estudantes que não desenvolvem atividades remuneradas. Na tabela 1 é apresentado o panorama atual da oferta de vagas para os cursos.

Tabela 1 – Vagas oferecidas pela UFOP, conforme o turno, em 2007

CURSO	VAGAS ANUAIS/TURNO		
	Diurno	Noturno	Total
Artes Cênicas (Lic)	0	25	25
Artes Cênicas (Bac)	20	0	20
Ciência da Computação	30	0	30
Ciências Biológicas (Lic)	0	30	30
Ciências Biológicas (Bac)	30	0	30
Direito	40	40	80
Eng. Cont. e Automação	30	0	30
Engenharia Ambiental	30	0	30
Engenharia Civil	50	0	50
Engenharia de Minas	50	0	50
Eng. de Produção (OP)	30	0	30
Eng. de Produção (JM)	0	30	30
Engenharia Geológica	50		50
Engenharia Metalúrgica	50	0	50
Farmácia	100	0	100
Filosofia (Lic/Bac)	0	35	35
Física (Bac)	25	0	25

¹ A missão da UFOP encontra-se expressa no seu Estatuto, onde se lê que a Instituição tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, além de estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente e promover a extensão.

CURSO	VAGAS ANUAIS/TURNO		
	Diurno	Noturno	Total
História (Lic/Bac)	40	40	80
Letras (Lic/Bac)	40	40	80
Matemática (Lic/Bac)	0	30	30
Medicina	40	0	80
Música (Lic)	25	0	25
Nutrição	70	0	70
Química	30	0	30
Sist. de Informação (JM)	0	30	30
Turismo	0	50	50
TOTAL	780	350	1130

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

O Plano de Expansão da UFOP prevê uma significativa ampliação da oferta de vagas anuais, de modo a atingir, em 2010, um total de 2.652 vagas, o que corresponde a um acréscimo de 134,6%. A Tabela 2 apresenta a evolução das vagas oferecidas por semestre e turno. Observa-se um expressivo incremento do número de vagas oferecidas no período noturno, que passam de 350 para 1.129, correspondendo a um acréscimo de 222,6%. Para o período diurno, as vagas oferecidas passam, já em 2009, de 780 para 1.523, representando um acréscimo de 95,3%.

Tabela 2 – Oferecimento de vagas

CURSOS/TURNO	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR SEMESTRE									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
Administração (D)			50		50		50		50	
Administração (N)		50		50		50		50		50
Arquitetura (D)			36		36		36		36	
Arquitetura (N)		36		36		36		36		36
Artes Cênicas (Lic - N)	25		25		25		25		25	
Artes Cênicas (Bac - D)		20		20		20		20		20
Ciências Biológicas (Bac-D)		30		30		30		30		30
Ciências Biológicas (Lic-N)		30		30		30		30		30
Ciências Econômicas (MA-D)				50		50		50		50
Ciências Econômicas (MA-N)			50		50		50		50	
Eng. de Computação (JM-D)			40		40		40		40	
Eng. de Computação (JM-N)				40		40		40		40
Computação (D - T1)	30		40		40		40		40	
Computação (D - T2)		40		40		40		40		40
Comunicação (D)			50		50		50		50	
Comunicação (N)		50		50		50		50		50
Direito (D)	40		50		50		50		50	
Direito (N)		50		50		50		50		50
Educ. Física (N - T1)		40		40		40		40		40
Educ. Física (N - T2)			40		40		40		40	
Eng. Ambiental (D)		36		36		36		36		36
Eng. Civil (D)	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Eng. Contr. e Automação (D)		36		36		36		36		36
Eng. Contr. e Automação (N)			36		36		36		36	
Eng. de Minas (D)	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36

CURSOS/TURNO	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR SEMESTRE									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
Eng. Geológica (D)	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Eng. Mecânica (OP-D)				36		36		36		36
Eng. Mecânica (OP-N)			36		36		36		36	
Eng. Elétrica (JM-D)				40		40		40		40
Eng. Elétrica (JM-N)			40		40		40		40	
Eng. Metalúrgica (D)	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Eng. Produção (JM-D)	30		40		40		40		40	
Eng. Produção (JM-N)		30		40		40		40		40
Eng. Produção (OP-D)	30		36		36		36		36	
Eng. Produção (OP-N)		36		36		36		36		36
Estatística (N)		40		40		40		40		40
Farmácia (D)	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Filosofia (N)		35		35		35		35		35
Física (D)	25		25		25		25		25	
História (D)	40		50		50		50		50	
História (N)		50		50		50		50		50
Letras (D)	40		50		50		50		50	
Letras (N)		50		50		50		50		50
Matemática (N)	30		40		40		40		40	
Medicina (D)	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Museologia (N)		40		40		40		40		40
Música (D)	25		25		25		25		25	
Nutrição (D)	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Pedagogia (D)		40		40		40		40		40
Pedagogia (N)					40		40		40	
Química (Lic - N)		40		40		40		40		40
Química Industrial (D)	30		40		40		40		40	
Serviço Social (D)				50		50		50		50
Serviço Social (N)			50		50		50		50	
Sistemas de Informação (D)		30		40		40		40		40
Sistemas de Informação (N)	30		40		40		40		40	
Ciência e Tec. de Alimentos T1 (N)				35		35		35		35
Ciência e Tec. de Alimentos T2 (N)					35		35		35	
Turismo (D)			35		35		35		35	
Turismo (N)		35		35		35		35		35
Total por Semestre:	600	1113	1193	1384	1268	1384	1268	1384	1268	1384
Total por Ano:	1713		2577		2652		2652		2652	

3 - Estratégias para alcançar a meta

Conforme mencionado no subitem “Metas” desta Seção, o Programa de Expansão da UFOP prevê uma ampliação de oferta de vagas anuais, com vistas a atingir em 2010 um total de 2.652 vagas, o que corresponde a 134,6% de aumento. Para alcançar esta meta a expansão será gradual, com o seguinte oferecimento de vagas nos processos seletivos:

VAGAS: ANO/SEMESTRE DE INGRESSO									
2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
600	1.113	1.193	1.384	1.268	1.384	1.268	1.384	1.268	1.384
1.713		2.577		2.652		2.652		2.652	

Essa expansão compreenderá a criação de novos cursos e ampliação do número de vagas em cursos já existentes. No que diz respeito aos cursos novos, em 2008 serão oferecidas 336 vagas novas no segundo processo seletivo, que normalmente ocorre nos meses de junho e julho e 342 para o primeiro processo seletivo, que ocorre em dezembro e janeiro.

No caso dos cursos atuais, a estratégia é a busca pelo máximo aproveitamento dos recursos existentes, traduzida pelo aumento de vagas dos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Letras, História, Engenharia Civil, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de Minas, Engenharia Geológica, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automação, Direito, Matemática, e Química Industrial, bem como a criação de uma nova turma, no período diurno dos cursos de Turismo, Ciência da Computação, Engenharia de Produção (em João Monlevade) e Sistemas de Informação.

Por outro lado, com vistas à criação de oportunidades aos que necessitam trabalhar e estudar, a estratégia é o oferecimento de novos cursos (e novas turmas de cursos existentes) no período noturno. Nesse caso enquadram-se a criação dos cursos de Museologia; Licenciatura em Química, Engenharia de Produção (em Ouro Preto), Engenharia de Controle e Automação, Educação Física, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Estatística, além da criação dos cursos de Arquitetura, Pedagogia, Comunicação Social/Jornalismo, Administração, Ciências Econômicas, Serviço Social, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Engenharia Mecânica, todos com turmas nos períodos diurno e noturno.

O cronograma de implantação dos cursos é apresentado no subitem “Etapas”.

4 - Etapas

As etapas do processo de ampliação de vagas na graduação (criação de novos cursos e ampliação do número de vagas de cursos já existentes) são mostradas na tabela abaixo:

CURSOS/TURNO	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR SEMESTRE									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
Administração (D) *			50		50		50		50	
Administração (N) *		50		50		50		50		50
Arquitetura (D) *			36		36		36		36	
Arquitetura (N) *		36		36		36		36		36
Artes Cênicas (Lic - N)	25		25		25		25		25	
Artes Cênicas (Bac - D)		20		20		20		20		20
Ciências Biológicas (Bac-D)		30		30		30		30		30
Ciências Biológicas (Lic-N)		30		30		30		30		30
Ciências Econômicas (MA-D) *				50		50		50		50
Ciências Econômicas (MA-N) *			50		50		50		50	
Eng. de Computação (JM-D) *			40		40		40		40	
Eng. de Computação (JM-N)*				40		40		40		40
Computação (D - T1) **	30		40		40		40		40	
Computação (D - T2) **		40		40		40		40		40
Comunicação (D) *			50		50		50		50	

CURSOS/TURNO	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR SEMESTRE									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
Comunicação (N) *		50		50		50		50		50
Direito (D) **	40		50		50		50		50	
Direito (N) **		50		50		50		50		50
Educ. Física (N - T1) *		40		40		40		40		40
Educ. Física (N - T2) *			40		40		40		40	
Eng. Ambiental (D) **		36		36		36		36		36
Eng. Civil (D) **	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Eng. Contr. e Automação (D) **		36		36		36		36		36
Eng. Contr. e Automação (N) **			36		36		36		36	
Eng. de Minas (D) **	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Eng. Geológica (D) **	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Eng. Mecânica (OP-D) *				36		36		36		36
Eng. Mecânica (OP-N) *			36		36		36		36	
Eng. Elétrica (JM-D) *				40		40		40		40
Eng. Elétrica (JM-N) *			40		40		40		40	
Eng. Metalúrgica (D) **	25	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Eng. Produção (JM-D) **	30		40		40		40		40	
Eng. Produção (JM-N) **		30		40		40		40		40
Eng. Produção (OP-D) **	30		36		36		36		36	
Eng. Produção (OP-N) **		36		36		36		36		36
Estatística (N) *		40		40		40		40		40
Farmácia (D)	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Filosofia (N)		35		35		35		35		35
Física (D)	25		25		25		25		25	
História (D) **	40		50		50		50		50	
História (N) **		50		50		50		50		50
Letras (D) **	40		50		50		50		50	
Letras (N) **		50		50		50		50		50
Matemática (N) **	30		40		40		40		40	
Medicina (D)	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Museologia (N) *		40		40		40		40		40
Música (D)	25		25		25		25		25	
Nutrição (D)	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Pedagogia (D) *		40		40		40		40		40
Pedagogia (N) *					40		40		40	
Química (Lic - N) *		40		40		40		40		40
Química Industrial (D) **	30		40		40		40		40	
Serviço Social (D) *				50		50		50		50
Serviço Social (N) *			50		50		50		50	
Sistemas de Informação (D) **		30		40		40		40		40
Sistemas de Informação (N) **	30		40		40		40		40	
Ciência e Tec. de Alimentos T1 (N) *				35		35		35		35
Ciência e Tec. de Alimentos T2 (N) *					35		35		35	
Turismo (D) **			35		35		35		35	
Turismo (N) **		35		35		35		35		35
Total por Semestre:	600	1113	1193	1384	1268	1384	1268	1384	1268	1384
Total por Ano:	1713		2577		2652		2652		2652	

(*) - Cursos a serem criados, de acordo com o presente Plano de Expansão.

(**) - Cursos já existentes, cujo número de vagas oferecidas será ampliado no âmbito do REUNI, conforme cronograma mostrado na tabela.

5 – Indicadores

- 134,4 % de aumento no número de vagas oferecidas para os cursos de graduação a ser atingido em 2010.
- 222,6% de acréscimo no número de vagas oferecidas em cursos noturnos, a ser atingido em 2010.
- 95,3% de acréscimo no número de vagas oferecidas em cursos diurnos, a ser atingido em 2010.

A.2) Redução das taxas de evasão

1 - Diagnóstico da situação atual

Na UFOP, desde meados da década de 1990, alguns estudos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de diagnosticar e propor políticas acadêmicas comprometidas com a redução das taxas de evasão. Os estudos revelaram que a evasão registra comportamento diferenciado conforme os cursos. Em alguns é significativa, enquanto em outros se apresenta como quase inexistente. A evasão decorre de fatores diversos, alguns dos quais corrigíveis. Outros, no entanto, fogem ao controle institucional por se tratar da decisão explícita do sujeito estudante, motivada por fatores de natureza pessoal. A evasão na UFOP manifesta-se nas seguintes formas: transferência, desligamento por baixo rendimento acadêmico, cancelamento de matrícula, não renovação de matrícula, jubramento e falecimento. Pesquisa recente realizada pela Pró-Reitoria de Graduação, caracterizando o fluxo dos estudantes das gerações completas de ingressantes do período compreendido entre 2001 a 2003, revelam uma taxa média de evasão de 20%. As formas predominantes de evasão são: o desligamento por baixo rendimento e o cancelamento de matrícula. Na perspectiva de intervenção e minimização do problema, a UFOP vem desenvolvendo algumas ações, sobretudo na etapa inicial dos cursos, momento em que a evasão mais se concentra, a saber:

- Institucionalização do Programa de Melhoria das Condições de Entrada e Permanência dos Ingressantes, em relação ao qual um dos objetivos consiste em fazer um acompanhamento minucioso do estudante ingressante até o primeiro ano de estudo;
- Ampliação do número de bolsas dos programas de monitoria e pró-ativa;
- Estimulo e presença institucional em atividades de recepção dos discentes;
- Apoio aos cursos nas atividades de orientação acadêmica.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Redução gradual da evasão anualmente até atingir patamar não superior a 10% em 2012.
- Realização de novos estudos de diagnóstico do fluxo de estudantes com foco na evasão caracterizando-a nas dimensões quantitativa e qualitativa.
- Estímulo e fortalecimento da orientação acadêmica.
- Incremento da assistência estudantil.
- Desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.
- Intensificação do programa de recepção e acolhimento do discente.

- Ampliação do número de bolsas de assistência estudantis e acadêmicas.
 - Criação de novos programas acadêmicos.
 - Revisão das normas acadêmicas.
 - Realização de discussões com os Colegiados de Cursos e Departamentos e docentes em geral na perspectiva de minimização da evasão.
- O cronograma referente às metas propostas é apresentado no subitem “Etapas”.

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Desenvolver ações junto aos colegiados de cursos com o objetivo de diagnosticar qualitativamente as causas da evasão.
- Introduzir onde não existe e fortalecimento da orientação acadêmica em todos os cursos de graduação.
- Investir nos programas de assistência estudantil, como possibilidade de minimização da evasão.
- Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, junto ao programa de atualização permanente da prática pedagógica dos docentes.
- Intensificar as campanhas de recepção de discentes, docentes e técnico-administrativos.
- Ampliar o número de bolsas relacionadas aos atuais programas acadêmicos.
- Criar novos programas acadêmicos.
- Revisar as normas acadêmicas, com vistas à redução do índice de evasão por baixo rendimento e jubramento.
- Criar encontros periódicos nas unidades acadêmicas onde os professores tenham oportunidades de realizar a troca de experiências, contribuindo assim para enriquecer e aperfeiçoar a sua prática pedagógica.

4 – Etapas

ETAPAS / METAS	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Redução gradual da evasão anualmente até atingir patamar não superior a 10% em 2012.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de novos estudos de diagnóstico do fluxo de estudantes com foco na evasão caracterizando-a nas dimensões quantitativa e qualitativa.	X		X		X		X		X	
Estímulo e fortalecimento da orientação acadêmica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Incremento da assistência estudantil.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Intensificação do programa de recepção e acolhimento do discente.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ampliação do número de bolsas de assistência estudantis e acadêmicas.		X	X	X						
Criação de novos programas acadêmicos.					X					
Revisão das normas acadêmicas.			X				X			
Realização de discussões com os Colegiados de Cursos e Departamentos e docentes em geral na perspectiva de minimização da evasão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

5 – Indicadores

Índice máximo de evasão em 2012: 10%

A.3) Ocupação das vagas ociosas

1 - Diagnóstico da situação atual

Considerando o significativo interesse pelos cursos, refletido pela relação candidato/vaga nos processos seletivos, é lamentável que surjam vagas ociosas nos cursos de graduação. No entanto, quando surgem, na maioria das vezes, as vagas remanescentes decorrem de fatores variados, seja de natureza endógena ou exógena. No que diz respeito às causas endógenas, a UFOP vem procurando desenvolver programas e ações que possam minimizá-las. Quanto às causas exógenas, dentro das possibilidades a UFOP procura também intervir. Semestralmente as vagas geradas são disponibilizadas para preenchimento, respeitando-se os seguintes critérios: (1) para mudança interna de cursos (reopção), (2) para estudantes desligados por não renovação de matrícula (reingresso), (3) para transferência externa, nos termos da LDB e (4) para ingresso de portadores de diploma de graduação (PDG). Estes critérios foram fixados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovados pela Resolução 1.744, que em seu artigo 9º estabeleceu os procedimentos relativos à apuração e preenchimento de vagas ociosas. Diz a norma que *“as vagas residuais para matrícula institucional serão apuradas semestralmente nos Cursos e habilitações (...) mediante a subtração do número de ocupantes de vagas do total máximo de vagas.”*

O percentual de vagas ociosas na UFOP é pequeno. No período compreendido entre o 1º semestre de 2005 e o 2º de 2007, a taxa média de vagas residuais calculadas nos termos da Resolução CEPE 1.744 girou em torno de 10%. Ela varia de curso para curso. Historicamente, têm surgido vagas nos cursos de baixa relação candidato/vaga.

Outra observação importante é que algumas vagas decorrem do fato de que alguns alunos matriculam-se na Instituição e, por razões diversas, não comparecem para cursar os componentes curriculares dos cursos. Este fato fez com que o CEPE, no semestre em curso (2007/2), tomasse a decisão de que, após minuciosa apuração de frequência apresentada pelos docentes no primeiro período, fosse realizada uma última convocação de aprovados no vestibular para preenchimento de vagas “pseudo-ocupadas”.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Encurtamento do intervalo entre o surgimento da vaga e sua ocupação.
- Busca semestral da ocupação de 100% das vagas ociosas.

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Encurtamento do intervalo entre a apuração da vaga ociosa e o seu preenchimento;

- Desenvolvimento de ações preventivas que culminem na redução do percentual de vagas ociosas;
- Combate à pré-evasão, por meio da introdução do controle eletrônico de frequência e identificação do calouro infrequente, em tempo da convocação do próximo classificado;
- Revisão das normas acadêmicas, particularmente no que se refere a apuração e preenchimento de vagas ociosas.

4 - Etapas

ETAPAS / METAS	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Encurtamento do intervalo entre a apuração da vaga ociosa e o seu preenchimento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento de ações preventivas que culminem com a redução do percentual de vagas ociosas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Combate à pré-evasão, por meio da introdução do controle eletrônico de frequência e identificação do calouro infrequente, em tempo da convocação do próximo classificado			x	x	x	x	x	x	x	x
Introdução onde não existe, e fortalecimento da orientação acadêmica em todos os cursos de graduação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento de ações junto aos colegiados de cursos visando diagnosticar qualitativamente as causas da evasão		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Investimento nos programas de assistência estudantil, como possibilidade de minimização da evasão	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Incentivo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, junto ao programa de atualização permanente da prática pedagógica dos docentes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Revisão das normas acadêmicas, particularmente no que se refere a apuração e preenchimento de vagas ociosas		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Intensificação das campanhas de recepção de discentes, docentes e técnico-administrativos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

5 – Indicadores

- Ocupação de 100% das vagas ociosas:

A apuração das vagas ociosas é realizada pela Pró-Reitoria de Graduação, que segue as resoluções do CEPE que normatizam este assunto. O zero é o indicador ideal, porém, a existência de vagas ociosas será controlada não só pela atual resolução, que já vem estabelecendo os princípios desta ocupação como muito êxito, mas, agora, caso este mecanismo apresente algumas distorções, retardando a ocupação destas vagas, será necessário acelerar os processos de chamadas para matrícula de calouros, para que os próximos classificados possam ocupar as vagas imediatamente, ainda no semestre em curso.

A.4) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1 - Especificar a proposta

Ações foram descritas no A.3

2 - Diagnóstico da situação atual

Não se aplica.

3 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Não se aplica.

4 - Estratégias para alcançar a meta

Não se aplica.

5 - Metas

Não se aplica.

6 – Indicadores

Não se aplica.

B - Reestruturação Acadêmico-Curricular

B.1) Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

1 - Diagnóstico da situação atual

Os currículos dos cursos de graduação da UFOP se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas orientações institucionais fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os cursos são estruturados por um conjunto de componentes curriculares constituídos por disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, práticas, estágios, visitas técnicas, trabalhos de conclusão de cursos, monografias e atividades científico-culturais. Como estímulo a multidisciplinaridade, é facultado aos alunos a matrícula em componentes curriculares de outros cursos. O sistema de matrícula ocorre por etapas em que: num primeiro momento, com base no desempenho acadêmico do semestre anterior, o aluno é matriculado nos componentes curriculares para os quais possui os pré-requisitos necessários. Posteriormente, ciente da

matrícula, o aluno pode via internet solicitar alteração sua alteração, com inclusão e exclusão de componentes. Na hipótese de ainda permanecer insatisfeito com sua matrícula, antes do início das aulas, em data fixada no calendário acadêmico, o aluno pode comparecer à sua Seção de Ensino para novas alterações. Ao final das etapas de matrículas dos alunos regulares, qualquer aluno pode requerer matrícula em disciplina facultativa (de outro curso), que posteriormente poderá ser incorporada ao seu currículo, conforme análise do seu Colegiado. Há cursos que já definiram percentuais de créditos e/ou de carga horária que podem ser integralizadas por componentes de outros cursos. Além das disciplinas facultativas existe uma Resolução do CEPE que dispõe sobre a atribuição de créditos pela participação em outras atividades tais como: Monitoria, Iniciação Científica e Extensão. A gestão acadêmica dos cursos de graduação está regulamentada no Estatuto e Regimento da UFOP. O Colegiado de Curso é constituído por representantes de todos os departamentos que nele atuam e por representação estudantil. Seu presidente é eleito entre os pares e todos os membros têm mandato de dois anos. Nos termos regimentais o Colegiado tem as seguintes atribuições:

- compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo Curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;
- integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do Curso;
- recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do Curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- decidir sobre questões relativas à reopção de Cursos, equivalência de disciplinas, jubileamento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do Curso;
- exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é o órgão responsável pela definição da política acadêmica deste nível de ensino. A PROGRAD se encarrega pelas tarefas desde o recrutamento, passando pelo registro e controle acadêmico, até a emissão e registro de diplomas. A PROGRAD mantém estreita interação com os Colegiados de Cursos visando a elaboração, revisão e execução dos projetos político pedagógicos. Por meio da Câmara de Colegiados de Graduação se articula com os Colegiados para a definição de algumas diretrizes institucionais.

A possibilidade de reopção de cursos está regida por resoluções do CEPE e é a primeira opção para o preenchimento de eventuais vagas ociosas.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Para o pleno êxito da implantação do Plano de Expansão da UFOP, será necessária uma forte atuação dos órgãos colegiados para o estabelecimento de normas e diretrizes que permitam a plena realização dos pressupostos e metas do Plano, envolvendo as seguintes etapas/metapas:

ETAPAS / METAS	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos já existentes.	X	X								
Revisão para implantação dos projetos pedagógicos dos cursos novos.	X	X	X	X						
Criação de fóruns permanentes de auto-avaliação dos cursos sob coordenação da Pró-Reitoria de Graduação e Comissão Própria de Avaliação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

As revisões terão como referência as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação e as orientações institucionais emanadas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Criação de mecanismos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos já existentes no âmbito dos colegiados de cursos.
- Constituição de equipes para revisão e implantação dos projetos pedagógicos dos cursos novos com possibilidade de contratação de especialistas *ad hoc*.
- Realização de fóruns de discussões por área do conhecimento sob coordenação da Pró-Reitoria de Graduação.
- Viabilização de espaços de reflexão da prática pedagógica à luz dos currículos da graduação.
- Incremento do Programa de Docência no Ensino Superior cujo principal objetivo consiste em reunir o corpo docente para uma reflexão permanente da prática pedagógica.
- Estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, recorrendo inclusive aos recursos da EAD.

4 - Etapas

As etapas para o alcance destas metas serão as seguintes:

ETAPAS / METAS	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Conclusão do processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, já em fase de organização pelos três eixos fundamentais: Acadêmico, Ambiental e Organizacional.		X								
Início do processo de revisão do Estatuto e do Regimento da Instituição adequando-os à nova realidade institucional.		X	X							
Criação de mecanismos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos já existentes no âmbito dos colegiados de cursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Constituição de equipes para revisão e implantação dos projetos pedagógicos dos cursos novos com possibilidade de contratação de especialistas <i>ad hoc</i> .	X	X								
Realização de fóruns de discussões por área do conhecimento sob coordenação da Pró-Reitoria de Graduação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Viabilização de espaços de reflexão da prática pedagógica à luz dos currículos da graduação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Incremento do Programa de Docência no Ensino Superior cujo principal objetivo consiste em reunir o corpo docente para uma reflexão permanente da prática pedagógica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, recorrendo inclusive aos recursos da EAD.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

5 – Indicadores

Resultados de avaliações institucionais e externas, tais como:

- Auto-Avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação.
- Avaliação das disciplinas e do trabalho docente conduzida pela PROGRAD.
- Avaliações do SINAES.

B.2) Reorganização dos cursos de graduação

1 - Diagnóstico da situação atual

Com o fim dos currículos mínimos e o advento das novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, ocorrido a partir da década de 1990, estabeleceu-se uma nova orientação para a organização dos projetos pedagógicos e dos itinerários formativos. Na maioria das IES, e também na

UFOP, se instalou a necessidade de uma reestruturação dos cursos então existentes, com base numa lógica distinta da anteriormente desenvolvida. Considerando que os cursos da UFOP, em sua maioria, foram criados antes deste contexto, muitos carecem de revisão dos seus projetos pedagógicos. Excetuando os que foram criados recentemente e aqueles que passaram por processos de avaliação externa para fins de autorização ou de reconhecimento, muitos dos cursos da UFOP precisam submeter-se a uma análise e avaliação quanto às condições para o seu funcionamento. Nesta mesma perspectiva, a UFOP precisa definir seu Projeto Pedagógico Institucional, parte do seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Neste sentido, a Administração Central desencadeou um processo de estruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional, em relação ao qual foi oferecida à comunidade uma contribuição sobre o Projeto Pedagógico Institucional, com as seguintes diretrizes:

Processo de formação e de socialização de conhecimentos

1. Trabalho interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão na UFOP, inter e intra-cursos, grupos, redes e projetos.
2. Reformulação dos cursos de graduação para que seus currículos garantam as qualificações profissionais, científicas, técnicas, filosóficas, éticas e político-sociais previstas no perfil do profissional a ser formado na UFOP.
3. Avaliação permanente das condições de oferecimento e formação propiciada pelos cursos de graduação.
4. Avaliação e suporte às atividades docentes.
5. Ampliação do uso de novas tecnologias em todos os níveis do ensino (pós-graduação e graduação), da pesquisa e extensão.
6. Melhoria das condições físicas e estruturais necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas da Instituição.
7. Melhoria, ampliação e diversificação do acervo de bibliotecas (insumo, pessoal e infra-estrutura).
8. Estímulo à utilização de novas metodologias na Educação Superior.
9. Ampliação de intercâmbios (mobilidade acadêmica).
10. Estímulo à flexibilização curricular.
11. Fortalecimento da formação científica dos discentes.
12. Estímulo e apoio à produção e divulgação científica.
13. Política de incentivo à capacitação docente (científico-pedagógica).
14. Política de esporte (incentivo à prática esportiva).
15. Utilização dos veículos de comunicação da UFOP (rádio, TV, etc.) como mecanismos formativos na graduação e na socialização do conhecimento.
16. Política de incentivo à produção técnica e fortalecimento da Editora da UFOP.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Desenvolvimento ao longo do ano de 2008, de ampla análise da aderência dos currículos (projetos pedagógicos) às diretrizes curriculares nacionais e orientações institucionais.

- Conclusão em 2008, do Plano de Desenvolvimento Institucional e revisão da política acadêmica institucional.
- Realização periódica (durante toda vigência do Reuni) de eventos para avaliação dos projetos pedagógicos, envolvendo Colegiados, CPA, PROGRAD entre outros segmentos.

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Realização no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação de fóruns de revisão curricular.
- Implantação por parte da Comissão Própria de Avaliação de um programa institucional de avaliação dos cursos, tendo como referências os parâmetros do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
- Desenvolvimento ao longo do ano de 2008, de ampla análise da aderência dos currículos (projetos pedagógicos) às diretrizes curriculares nacionais e orientações institucionais.
- Conclusão em 2008, do Plano de Desenvolvimento Institucional e revisão da política acadêmica institucional.
- Realização periódica (durante toda vigência do Reuni) de eventos para avaliação dos projetos pedagógicos, envolvendo Colegiados, CPA, PROGRAD entre outros segmentos.

4 - Etapas

ETAPAS / METAS	PERÍODO										
	2008		2009		2010		2011		2012		
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	
Aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional		x									
Aprovação do Projeto Pedagógico Institucional		x									
Lançamento dos fóruns de revisão curricular		x									
Análise da aderência dos currículos (projetos pedagógicos) às diretrizes curriculares nacionais e orientações institucionais.	x		x		x		x		x	x	
Revisão de todos os currículos atuais ao PDI/PPI			x	x							
Elaboração/revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos novos	x	x	x								
Implantação do programa institucional de avaliação dos cursos		x	x								
Execução periódica do programa institucional de avaliação dos cursos					x		x		x		

5 – Indicadores

- Avaliações internas conduzidas pela CPA/UFOP.
- Avaliações externas conduzidas pelo INEP.

B.3) Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada

1 - Diagnóstico da situação atual

A duração dos cursos de graduação da UFOP está em conformidade com o tempo previsto para integralização fixado pelo Conselho Nacional de Educação. A formação dos estudantes procura garantir sólida formação básica associada a uma adequada compreensão da área profissional de abrangência. Em nível de graduação almeja ainda oferecer à sociedade um egresso capaz de se adaptar à realidade, característica da sociedade moderna. Apesar da consistente ênfase nas distintas dimensões de uma determinada área, os cursos não oferecem profissionalização precoce e habilita seus egressos a condição de sujeitos sempre aptos aprender a aprender.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Revisão dos currículos dos cursos de graduação da UFOP, visando à superação do tecnicismo pragmatista, proporcionando um processo de formação mais amplo.

3 - Estratégias para alcançar a meta

Realizar fóruns permanentes com colegiados e departamentos com o objetivo de refletir sobre o papel do curso do ponto de vista da formação técnica e cidadã.

4 - Etapas

À semelhança do que foi mencionado em relação à revisão e reorganização dos cursos de graduação as metas que se pretendem atingir, visando à diversificação das modalidades de graduação, serão objetos de reflexões permanentes e levarão em consideração o seguinte cronograma:

ETAPAS / METAS	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Análise da aderência dos currículos (projetos pedagógicos) às diretrizes curriculares nacionais e orientações institucionais.	X		X		X		X		X	X

5 – Indicadores

A etapa prevista no plano da UFOP refere-se à discussão da necessidade/conveniência do estabelecimento de diversificação das modalidades de graduação. Portanto, não há como estabelecer-se, a priori, indicadores para mensuração.

B.4) Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos

1 - Diagnóstico da situação atual

Conforme mencionado no item B.3, a UFOP vem procurando adequar os currículos dos seus diversos cursos de graduação aos ditames das novas diretrizes curriculares nacionais recomendadas pelo Conselho Nacional de Educação, ouvidas as comunidades científicas respectivas e homologadas pelo Ministério da Educação. A discussão sobre a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos passa necessariamente pelo conceito de flexibilização curricular subjacente às resoluções 776/1997 e 583/2001. Assim, as instituições têm liberdade para fixar seus currículos de modo a permitir a contabilização de outras atividades científico - culturais para fins de integralização de carga horária. Trata-se de um conceito novo que rompe com a cultura do currículo mínimo, em relação ao qual todos os estudantes devem integralizar indistintamente os mesmos créditos acadêmicos. Inspirada nesta nova cultura pedagógica de organização curricular, a UFOP vem debatendo e implementando as diretrizes institucionais nesta perspectiva. Como exemplo, mencionamos as normas de concessão de créditos por participação em atividades como monitoria, iniciação científica, extensão, apresentação de trabalhos em eventos científicos, entre outras. Destaca-se também a mobilidade acadêmica da Andifes, de fácil viabilização principalmente no estado de Minas Gerais, pelo grande número de instituições federais de ensino superior. Por fim, a matrícula em disciplinas facultativas na UFOP figura como mais uma possibilidade de definição de itinerários formativos. A concessão de créditos em disciplinas facultativas para fins de integralização curricular já está regulamentada em alguns cursos. Entretanto, apesar das ações citadas, a flexibilização curricular na UFOP é muito limitada. Ainda não houve uma ruptura significativa com a concepção curricular baseada na lógica dos currículos mínimos.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

A maioria dos cursos de graduação em funcionamento na UFOP têm sua origem no modelo dos currículos mínimos que vigoraram até a extinção do CFE e criação do CNE em 1995. Neste sentido, ainda guardam na sua concepção aspectos relacionados à cultura pedagógica inerente a este modelo. Porém, com o advento das novas diretrizes curriculares nacionais, que entre outros aspectos explicitam a filosofia da flexibilização curricular como uma orientação a ser incorporada aos projetos político pedagógicos, desde meados da década de 1990 a UFOP vem, gradualmente, implementando esta cultura como diretriz institucional. Assim, no contexto do Projeto de Expansão da UFOP serão buscadas as seguintes metas:

- Difusão da flexibilização como diretriz para elaboração e revisão de currículos.
- Estímulo a ampliação da margem de flexibilização nos currículos.
- Valorização da mobilidade interna.

- Valorização da mobilidade externa.
- Incentivo para que os cursos utilizem componentes curriculares (disciplinas) de outros projetos pedagógicos como eletivos.

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Realizar discussões no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos Colegiados de Cursos, Assembléias Departamentais entre outros fóruns institucionais.
- Difundir a flexibilização como diretriz para elaboração e revisão de currículos.
- Estimular a ampliação da margem de flexibilização nos currículos.
- Valorizar a mobilidade interna.
- Valorizar da mobilidade externa.
- Incentivar para que os cursos utilizem componentes curriculares (disciplinas) de outros projetos pedagógicos como eletivos.

4 - Etapas

ETAPAS / METAS	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Realização de discussões no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos Colegiados de Cursos, Assembléias Departamentais entre outros fóruns institucionais acerca da flexibilização curricular.	X	X								
Difusão da flexibilização como diretriz para elaboração e revisão de currículos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estímulo a ampliação da margem de flexibilização nos currículos por ocasião das revisões de currículos.	X	X	X	X						
Valorização da mobilidade interna.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Valorização da mobilidade externa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Incentivo para que os cursos utilizem componentes curriculares (disciplinas) de outros projetos pedagógicos como eletivos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

5 – Indicadores

- Número de cursos com legislação interna aprovada quanto à flexibilização curricular.

B.5) Prever modelos de transição, quando for o caso

1 - Diagnóstico da situação atual

Não se aplica

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Não se aplica

3 - Estratégias para alcançar a meta

Não se aplica

4 - Etapas

Não se aplica

5 – Indicadores

Não se aplica

B.6) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1 - Especificar a proposta (máximo de 3.000 caracteres)

Não se aplica

2 - Diagnóstico da situação atual (máximo de 5.000 caracteres)

Não se aplica

3 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Não se aplica

4 - Estratégias para alcançar a meta (máximo de 10.000 caracteres)

Não se aplica

5 - Etapas (máximo de 5.000 caracteres)

Não se aplica

6 – Indicadores

Não se aplica

C - Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1) Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

1 - Diagnóstico da situação atual

Na UFOP a articulação com a Educação Básica ocorre de diversas maneiras; entretanto, sobressaem as ações extensionistas, a interação dos cursos de licenciaturas no que diz respeito às atividades de estágios, práticas educativas, entre outras ações. Também merece destaque, o Programa de Melhoria das Condições de Ingresso e Permanência, aprovado pelo Conselho Universitário pela Resolução 707, cujos principais objetivos consistem em:

- 1) buscar permanentemente a melhoria da interação da UFOP com a Educação Básica,
- 2) melhorar o recrutamento de alunos para os cursos de graduação e
- 3) aperfeiçoar a qualidade dos cursos.

A articulação da educação superior com a educação básica também se concretiza através das ações extensionistas desenvolvidas por docentes e técnicos da Universidade com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP. Analisando o papel da Universidade para com as demandas educacionais da região do entorno, a Pró-Reitoria de Extensão da UFOP tem repensado as ações extensionistas e seu impacto na sociedade em seu sentido amplo. Nessa análise, surgiram questionamentos no que tange à efetiva contribuição dos resultados de suas propostas de extensão como projetos capazes de gerar mudanças e melhoria das condições de vida das populações. No campo das ações voltadas para a educação, muito se tem discutido sobre a ineficiência de programas que desconsideram a realidade das culturas escolares e de seus agentes. A atuação extensionista para o fortalecimento da educação básica deve se dar numa via de mão dupla, através de contribuições técnico-científicas para a implementação de propostas voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica. Têm sido elaboradas propostas incorporando as novas visões da Extensão Universitária, ou seja, a mudança da visão assistencialista para aquela que a entende como um processo que, articulado com o ensino e a pesquisa, se concretiza através da troca de saberes e da participação efetiva da comunidade nas questões da Universidade e no resultado de sua produção, abalizada pela demanda local.

Com essas premissas, os programas buscaram estruturar-se política, filosófica e metodologicamente. Dentre os programas já desenvolvidos com objetivos focados na comunidade educacional da região, destaca-se o

Programa de Apoio à Educação Básica – PROBASE, com ações essencialmente voltadas para as temáticas educacionais e, por conseqüência, para os professores atuantes nas escolas da região. Tal oferta motivou-se pela própria demanda local revelada através de pesquisas realizadas por docentes e alunos dos cursos de licenciatura da UFOP, de ações diretas junto aos professores atuantes nas escolas e da análise de dados de documentos oficiais do governo de Estado de Minas Gerais. A partir daí a UFOP vem ampliando seu grupo de discussão sobre a formação continuada de professores. Com a presença de representantes das secretarias municipais de educação da região, da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, e de profissionais da Educação Básica, foram estabelecidas novas parcerias buscando atender à comunidade de professores através de um programa de abrangência maior do que os projetos até então desenvolvidos. Deve-se registrar, também, participação efetiva de alunos dos vários cursos de graduação e pós-graduação da UFOP nesse trabalho, proporcionando um retorno positivo para os universitários, dada a oportunidade de conhecer a “escola real” em sua complexidade e desafios.

Assim, reconhecendo a importância de ações extensionistas bem definidas e atentas às demandas locais, a UFOP está desenvolvendo a ação “UFOP COM A ESCOLA”, numa proposta de trabalho articulado com as agências educacionais da região (Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto e secretarias municipais de educação dos municípios da jurisdição da SRE). Essa ação desenvolve-se reconhecendo a singularidade das instituições e de seus profissionais, que se apresentam com uma dinâmica própria que deve ser considerada nos processos de intervenção educacional. Ressalte-se que essa ação, pela sua abrangência, atende à proposta de renovação pedagógica da educação superior do REUNI, assim como à expansão da UFOP em termos de novos cursos e ampliação do número de alunos e docentes.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

META	PERÍODO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Ampliação e manutenção das vias de comunicação entre as instituições educacionais da região de tal modo a promover o permanente e franco diálogo e a constituição de parcerias entre as mesmas.	X	X			
Promoção da interação da Universidade com a comunidade educacional da região dos Inconfidentes no que concerne a conhecimentos e práticas educacionais produzidos e elaborados pelas citadas instituições.	X	X	X	X	X
Elaboração e desenvolvimento conjunto de propostas que atendam às necessidades e demandas da comunidade educacional da região.	X	X			

META	PERÍODO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Estabelecimento de condições para um retorno considerável do impacto das ações propostas, possibilitando possíveis redirecionamentos que realmente atendam às necessidades e demandas das instituições escolares.	X	X	X	X	X
Implementação de ações de formação continuada junto aos professores e gestores educacionais nas várias áreas do conhecimento, atendendo às necessidades das escolas e demandas regionais.	X	X			
Elaboração, em conjunto, de materiais de apoio (apostilas, textos, livros, etc.) que, editados e impressos, possam oferecer subsídios aos professores e alunos das instituições.			X	X	X
Incentivo e orientação para o desenvolvimento de projetos educacionais elaborados pelos professores envolvidos, que possam atender às necessidades e demandas específicas de sua escola e/ou de sua sala de aula.			X	X	X

3 - Estratégias para alcançar a meta

A ação extensionista UFOP com A ESCOLA estrutura-se na visão de extensão universitária como um processo que, articulado com o ensino e a pesquisa, concretiza-se através da troca de saberes e da participação efetiva da comunidade nas questões da Universidade e no resultado de sua produção. Tem por finalidade promover a interação da Universidade com a comunidade educacional da região dos Inconfidentes no que concerne a conhecimentos e práticas educacionais produzidos e elaborados pelas instituições educacionais, através da abertura de canais de comunicação entre as instituições, da elaboração e desenvolvimento conjunto de propostas que atendam às necessidades e demandas da comunidade educacional da região e da constituição de parcerias entre as instituições educacionais. Considerando, a trajetória extensionista na área da educação desenvolvida pela UFOP, é compromisso desta ação apresentar suporte teórico, técnico e didático capaz de contribuir para o aprimoramento das escolas de educação básica no apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas, em consonância com as contribuições das ciências da educação e das demandas sociais. Como dinâmica para o desenvolvimento da ação UFOP com a ESCOLA, pressupõe-se um trabalho contínuo, desenvolvido em etapas ao longo do tempo junto aos atores da escola, que busque analisar, cooperativamente, as práticas escolares numa orientação da Ação – Reflexão – Ação, visando ao desenvolvimento de um sólido conhecimento teórico, assim como o despertar do senso crítico para a descrição e interpretação das questões educativas.

Para tal, pretende-se dos coordenadores das propostas:

- atuar junto aos gestores, professores, funcionários e comunidade escolar da rede básica de ensino.
- implementar ações de formação continuada junto aos professores das várias áreas do conhecimento.
- promover a elaboração de projetos a serem desenvolvidos na educação básica pelos licenciandos/alunos/bolsistas/ dos cursos da UFOP.
- promover a análise de temas relativos aos problemas nas escolas tais como: violência, evasão, exclusão social, entre outros apresentados pelas escolas.
- analisar e valorizar os saberes dos profissionais da escola, desenvolvidos em suas práticas cotidianas de trabalho.
- possibilitar aos atores da escola o acesso às discussões atuais decorrentes das pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico sem desconsiderar seus saberes próprios.
- publicar e divulgar a produção elaborada.

4 - Etapas

O desenvolvimento desse processo se dará em três etapas: a primeira delas se refere às ações iniciadas desde 2004 e que, em continuidade, ofereceram subsídios para as novas ações extensionistas na área temática da educação a partir de 2005 e que deverão se manter após a adesão ao Reuni, consolidando-se até 2012. A segunda etapa se caracteriza pela aproximação mais consistente da UFOP com as instituições educacionais da região iniciando-se efetivamente desde 2006 e continuando através de reuniões periódicas em 2007, também realizadas com diretores e supervisores das escolas públicas, pois é sabido que, para o sucesso da ação a participação e apoio dos gestores educacionais da região são necessários e imprescindíveis. Num primeiro momento foi realizada uma análise avaliativa junto a Superintendência Regional de Ensino que permitiu identificar as conquistas, dificuldades e desafios que têm ocorrido junto aos diversos programas e projetos extensionistas da UFOP. Desde o segundo semestre de 2006 esta Superintendência vem, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão, realizando reuniões regulares no intuito de analisar e construir ações que, em conjunto, visem à promoção da Educação Básica na Região. Sendo assim, a proposta desta ação busca atender às demandas da escola básica de uma forma integrada e participativa da Universidade com os agentes educacionais da Região.

Pretende-se que a proposta possa se firmar como incentivadora às mudanças na educação escolar, refletindo na melhoria do trabalho do professor e possibilitando-lhe analisar criticamente sua prática, pesquisar métodos alternativos e aprofundar-se em assuntos específicos de sua área trazendo benefícios para os alunos das escolas e a comunidade. Espera-se consolidar a relação da Universidade com a Escola e facilitar o necessário diálogo com os agentes educacionais da região. Acredita-se, ainda, que essa ação extensionista permitirá, numa via de mão dupla, possibilitar aos alunos da UFOP a oportunidade de dialogar com os educadores da região e assim conhecer e discutir sobre suas práticas, a escola e o processo educativo. Elaborarão atividades a serem oferecidas, além de pesquisar e difundir

materiais de apoio teórico. O trabalho conjunto - Universidade e Escola - propiciará um incremento à pesquisa (de docentes e alunos), o aperfeiçoamento das ações extensionistas e a difusão de novas idéias através de artigos, projetos de iniciação científica e monografias de graduação e pós-graduação. Assim é que a ação “UFOP com a Escola” estrutura-se na relação dialógica entre as instituições e no atendimento das diretrizes extensionistas definidas pela PROEX/UFOP no que tange à sua Natureza Acadêmica e à sua Relação com a Sociedade. Pretende-se que essa ação se fortaleça a partir de 2008 em razão da ampliação propiciada pelo Reuni e pelas metas traçadas até 2012.

Observação: As etapas propostas estendem-se por todo o período de implantação da expansão da UFOP no âmbito do Programa Reuni.

5 – Indicadores

- Número de ações extensionistas desenvolvidas junto a instituições educacionais do entorno dos campi da UFOP

C.2) Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

1 - Diagnóstico da situação atual

Na UFOP, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação são os elementos que servem de orientação para decisões relacionadas com o fazer pedagógico. Nestes projetos estão as informações fundamentais sobre os objetivos e perfil do profissional que desejamos formar, além de outras informações importantes que costumam orientar todas as ações relacionadas ao processo de formação. A questão metodológica é, portanto, um dos aspectos tratados nos projetos pedagógicos de cada um de nossos cursos. A missão institucional orienta os colegiados de curso para a compreensão do binômio ensinar-aprender em um processo interdependente e dinâmico, mediado pelo mundo, que se realiza na e pela relação do estudante com o saber, facilitado pela ação do professor. Entendemos que este processo em nível universitário deve estar necessariamente articulado com a pesquisa e a extensão. Recomenda, portanto, a adoção de metodologias que, fundadas na interação professor-aluno, favoreçam o diálogo, o questionamento, a criatividade e a autonomia intelectual, e possibilitem a compreensão do conhecimento como um bem público e em permanente elaboração, capaz de transformar a sociedade. A articulação entre campos do conhecimento é o elo necessário e suficiente à compreensão de sua interdependência. A flexibilidade é também uma característica importante, pois possibilita a construção de currículos orientadores de uma formação mais ampla, capaz de incluir os avanços da área de conhecimento do curso e atender às novas demandas sociais de atuação profissional, fundamentais para o exercício da autonomia intelectual e da cidadania. Na verdade, é recomendável que os estudantes possam definir um percurso de formação, fazendo-se necessária a flexibilização dos elementos matriciais, para que sejam norteadores e

facilitadores, de maneira que nossos estudantes não sejam privados de uma formação mais geral. Entretanto, os princípios que devem guiar a formação dos estudantes ainda são os aspectos e princípios teóricos. Assim a adoção de metodologias que não se restrinjam à simples transmissão de conhecimentos e saberes, realizadas em aulas expositivas, demonstrativas ou pretensamente completas são consideradas necessárias para condução de uma aprendizagem significativa. Tampouco o simples uso de recursos tecnológicos são entendidos como suficientes para que o aluno aprenda a buscar informações, analisá-las e relacioná-las, atribuindo novos significados e vislumbrando soluções.

Na UFOP há experiências novas que se realizam com a utilização de novas metodologias e tecnologias de ensino. Vários encontros e seminários têm ampliado este esforço. Isso porque há compreensão sobre a multiplicidade de formas de saber e conhecer e sobre a diversidade de formas de ensinar que também propiciam o desenvolvimento do pensamento e a apropriação da cultura. Os cursos de licenciatura vêm migrando de uma formação antes "3 mais 1", para uma formação mais ampla, na qual o estudante já recebe informações e vivência/experiências pedagógicas desde os primeiros períodos dos cursos. Os cursos de bacharelado também começam a buscar caminhos diferenciados na condução metodológica de seu ensino, valorizando, além das preleções magistrais, o trabalho com projetos, os debates, as práticas interdisciplinares e mesmo a utilização de linguagens eletrônicas como recursos adicionais ao processo de ensino-aprendizagem, o que favorece o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de aplicá-lo em situações complexas e reais. Também com essa perspectiva, alguns cursos iniciam a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, fundamentados em teorias cognitivas e com o uso de tecnologias da informação e comunicação. Softwares elaborados em realidade virtual e mapas conceituais passam a servir de suporte pedagógico nesses casos. É bem verdade, porém, que muitos cursos, áreas ou professores ainda relutam diante de novas alternativas metodológicas e uso de tecnologia da informação e comunicação, como no caso das utilizadas nos cursos na modalidade a distância a que a UFOP tem se dedicado nos últimos anos.

Na UFOP a modalidade a distância está organizada através de uma Unidade Acadêmica específica que desenvolve cursos de graduação e especialização, reconhecidos pela SEED/MEC, abrangendo não só Minas Gerais como também outros estados da federação, no caso São Paulo e Bahia. A tradição da UFOP na EAD coloca a Instituição numa situação privilegiada porquanto desde 2000 a UFOP atua nesta modalidade, na qual já diplomou inúmeros graduados. Hoje vinculada a Universidade Aberta do Brasil, o eixo metodológico articulador do ensino é a Plataforma Moodle, ferramenta extremamente significativa para a EAD com forte potencial de apoio à modalidade presencial, particularmente, no que se refere à incorporação da modalidade a distância nos cursos presenciais conforme já recomenda o Conselho Nacional de Educação.

Uma ação importante na perspectiva de indução de novas metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem pode ser identificada nos projetos do Programa Pro-Ativa da Pró-Reitoria de Graduação, que desde 1999, destinam bolsas para o desenvolvimento de projetos que contribuam com a melhoria da qualidade dos cursos de graduação. As linhas de ação do Pro-Ativa são:

- desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas
- elaboração de materiais didáticos de auxílio ao desenvolvimento das disciplinas
- organização de coleções didáticas
- estudos que analisam o desenvolvimento de disciplinas e dos cursos
- desenvolvimento de homepages para cursos, departamentos e disciplinas
- desenvolvimento de experiências pedagógicas inovadoras

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Desencadeamento, imediato, de um processo contínuo e permanente de estímulo à adoção de novas metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem, em consonância com a avaliação apresentada no subitem “Diagnóstico da Situação”, bem como das metas e etapas relativas à Reestruturação Acadêmico-Curricular (item B).

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Criar espaço de socialização por meio da realização de mostras de experiências de novas metodologias de ensino-aprendizagem.
- Ampliar, na mesma proporção da expansão das matrículas, o número de bolsas do programa Pro-Ativa.
- Buscar maior aproximação dos docentes dos cursos presenciais ao Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), para fins conhecimento e incorporação de metodologias desta modalidade na graduação presencial.
- Incentivar a flexibilização curricular.

4 - Etapas

META	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
Realização de seminários de inovações pedagógicas		X		X		X		X		X
Ampliação gradual do número de bolsas do Programa Pro-Ativa		X		X	X	X	X	X	X	X
Aproximação do docentes do presencial junto ao CEAD		X	X	X						
Incentivo a ampliação da flexibilização curricular nos cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

5 – Indicadores

- Número de novas metodologias/tecnologias de ensino aprendizagem desenvolvidas e aplicadas.
- Número de eventos realizados para discussão/difusão de inovações metodológicas.

C.3) Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

1 - Diagnóstico da situação atual

Em 1995 foi criado, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), cujo principal objetivo é oferecer assessoramento pedagógico a docentes, colegiados de cursos, departamentos, entre outros interessados. O NAP conta com equipe de profissionais especializados (pedagogo, técnicos em assuntos educacionais e assistente de administração), todos devidamente qualificados para o desempenho do seu trabalho. Além da equipe de técnicos administrativos em educação, o NAP conta ainda com o apoio de diversos docentes, a maioria dos quais do Departamento de Educação, que contribuem com a definição das políticas e sua implementação.

Atualmente o NAP é responsável, entre outras, pelas seguintes ações:

- **Programa de Avaliação do Desenvolvimento das Disciplinas e das Atividades Pedagógicas** – Trata-se de um sistema de avaliação das disciplinas e da prática docente realizada por discentes e docentes em relação às disciplinas ofertadas semestralmente. Essa avaliação é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o NAP oferece aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP. A avaliação é realizada sempre ao final do semestre e os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte. Os departamentos recebem os relatórios de todos os seus professores e os colegiados de cursos e demais órgãos têm a sua disposição os relatórios síntese com as generalizações das avaliações. Para dar conseqüência às avaliações realizadas, a equipe do NAP visita os setores apresentando e debatendo as potencialidades e fragilidades da prática pedagógica observada.
- **Programa de Docência no Ensino Superior** - É uma ação da Pró-Reitoria de Graduação, coordenada pelo NAP, na perspectiva da busca permanente de melhoria das condições de ensino, visando ainda à elevação da qualidade da graduação como um todo. O Programa objetiva ser um espaço de reflexão da prática pedagógica, baseada na troca de experiências e realização de estudos, na qual o docente é o protagonista. Um dos pressupostos deste Programa é o de que a maioria dos docentes do ensino superior não recebe, na sua formação em nível de graduação e pós-graduação, uma adequada abordagem acerca de aspectos inerentes ao fazer docente. A preocupação da UFOP é no sentido de potencializar a elevada qualidade acadêmica do seu corpo docente.
- **Programa de Recepção Docente e Técnico-Administrativo em Educação** – Trata-se de um Programa coordenado pelas Pró-Reitorias de Administração e de Graduação, por meio do NAP. O principal objetivo deste Programa é o de apresentar a Instituição aos novos docentes e técnicos por meio de encontros periódicos, nos quais estes integrantes da comunidade universitária têm oportunidade de conhecer a estrutura

administrativa e acadêmica, os principais órgãos e seus dirigentes, as especificidades do fazer docente e técnico numa Instituição Pública de Ensino Superior, além das normas de regulamentação funcional dos servidores, como: Regime Jurídico Único, Estágio Probatório, entre outros.

- **Assessoramento aos cursos de graduação** – Trata-se de uma ação contínua por meio da qual o NAP busca colaborar com os cursos na definição/revisão dos seus currículos, organização de procedimentos pedagógicos, etc.

Com o Plano de Expansão ora apresentado, o corpo docente da UFOP será ampliado. Assim o NAP se reestruturará para atender a mais esta demanda.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Reestruturação do NAP
- Redimensionamento das ações do NAP visando a atender a nova realidade da UFOP a partir da adesão ao REUNI

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Contratação imediata (2008) de mais um Técnico em Assuntos Educacionais.
- Contratação a médio prazo (2008-2009) de mais um Técnico em Assuntos Educacionais.
- Busca de novas adesões de docentes ao NAP, com destinação de encargos para este fim.

4 - Etapas

- Contratação imediata (2008) de mais um Técnico em Assuntos Educacionais.
- Contratação a médio prazo (2008-2009) de mais um Técnico em Assuntos Educacionais.
- A partir de 2008 : busca de novas adesão docentes ao NAP, com destinação de encargos para este fim.

5 – Indicadores

- Número de ações de capacitação pedagógica implantadas, vinculadas ao Programa de Docência no Ensino Superior da UFOP.
- Número de docentes participantes das ações de capacitação
- Redução dos indicadores negativos obtidos na Avaliação do Desenvolvimento de Disciplinas e Atividades Pedagógicas

C.4) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1 - Especificar a proposta

Não se aplica

2 - Diagnóstico da situação atual

Não se aplica

3 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Não se aplica

4 - Estratégias para alcançar a meta

Não se aplica

5 - Etapas

Não se aplica

6 – Indicadores

Não se aplica

D - Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1) Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior

1 - Diagnóstico da situação atual

O que hoje se tem na UFOP não é propriamente o que se pode chamar de mobilidade, se nos ativermos ao plano nacional. Existe, sim, o aproveitamento de créditos por estudantes advindos de outras universidades, porém através de transferência ou mesmo de segunda diplomação (estudantes que já fizeram um curso superior e, portanto eliminam algumas disciplinas do curso de origem). Do ponto de vista da flexibilização curricular, a UFOP faculta aos seus estudantes a possibilidade de incorporar ao seu currículo até 5% de atividades complementares, decorrentes de monitorias, iniciação científica, extensão, etc. É permitida também a qualquer aluno a possibilidade de cursar disciplinas de outros cursos, sendo que no limite da autonomia de cada projeto pedagógico, os créditos/carga horária podem ou não ser contabilizados para

fins de integralização curricular.No que diz respeito à mobilidade inter-institucional, a UFOP é signatária do Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, já regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e em atividade. O Convênio precisa ser melhorado, principalmente no que diz respeito à definição de dotação orçamentária específica.Já no plano internacional, utilizando-se de convênios existentes, alguns estudantes têm se beneficiado da mobilidade acadêmica. Nos últimos anos, a maior incidência dessa mobilidade deu-se através do aproveitamento de créditos cursados na Universidade do Porto (até 2007 exclusivamente os estudantes das engenharias, e a partir de 2008 de outras áreas como Nutrição, Letras, Farmácia, Direito e Artes Cênicas). Também estão ativos convênios com o Beloit College, no Estado de Wisconsin, Estados Unidos, e outros ainda, especialmente com universidades francesas.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Como metas relativas à questão da mobilidade estudantil, podem ser relacionadas:

ETAPAS / METAS	PERÍODO									
	2008		2009		2010		2011		2012	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Estímulo à flexibilização curricular	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Busca de apoio financeiro ao Convênio ANDIFES – criação de bolsas deslocamento e manutenção	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Incentivo aos cursos para indicarem componentes curriculares de outros como eletivos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Busca de apoio financeiro à Mobilidade Internacional – criação de bolsas deslocamento e manutenção	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Estabelecimento de novas parcerias	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Transformação da Assessoria de Relações Internacionais em Coordenadoria, com reestruturação de espaço físico e com aporte técnico		x								
Realização de reuniões periódicas com os Colegiados dos cursos para discutir a flexibilização curricular, pré-requisito para a mobilidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Melhoria da interação com as instituições-destino, a fim de estabelecer os mecanismos para a facilitação da mobilidade, através de convênios a ser firmados, nos quais impere o princípio da reciprocidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

3 - Estratégias para alcançar a meta

Em termos de estratégias para alcançar a metas, primeiramente prevê-se a presença da hoje Assessoria de Relações Internacionais (ARI) nas calouradas para, juntamente com a PROGRAD, sensibilizar a comunidade docente e discente acerca dos benefícios da mobilidade acadêmica (melhor visão de conjunto, possibilidade de troca de experiências, vivência em outro

contexto, etc.). Ao mesmo tempo, e durante o semestre letivo, promover palestras e seminários sobre oportunidades em outras instituições no Brasil e no estrangeiro, bem como continuar a divulgar essas oportunidades na página da UFOP e na da ARI, a fim de obter mais adesões através da sensibilização e da conscientização sobre os benefícios da mobilidade. No caso de mobilidade com instituições no exterior, incrementar a divulgação e o acesso a cursos de língua estrangeira na própria UFOP, através de atividades de Extensão. Todas essas ações têm caráter permanente, embora a primeira (sobre a flexibilização curricular) seja a mais urgente – e a mais difícil, porquanto envolve a própria estrutura dos cursos, o projeto pedagógico etc. Vencida esta dificuldade, as outras ações serão decorrentes.

É importante destacar-se que serão destinados recursos (criação de Bolsa Mobilidade) no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação para estimular e apoiar a saída do estudante da UFOP.

4 - Etapas

Vide seções anteriores do item D1

5 – Indicadores

- Número de cursos com regulamentação aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) relativa à mobilidade intra e interinstitucional.
- Número de instituições conveniadas para o estabelecimento de programas de mobilidade inter-institucional.
- Número de cursos e de discentes da UFOP inseridos nos programas de mobilidade intra e inter-institucional.

D.2) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1 - Especificar a proposta

Não se aplica

2 - Diagnóstico da situação atual

Não se aplica

3 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Não se aplica

4 - Estratégias para alcançar a meta

Não se aplica

5 – Metas

Não se aplica

6 – Indicadores

Não se aplica

E - Compromisso Social da Instituição

E.1) Políticas de inclusão

1 - Diagnóstico da situação atual

Conforme descrito na caracterização da instituição, a UFOP conta hoje com cerca de 10 mil estudantes, dos quais 8.638 na graduação, sendo 3.308 na modalidade a distância e 5.330 presenciais. A inserção da UFOP na Educação a Distância, associada à política de extensão também apresentada neste documento, é uma das mais evidentes manifestações de compromisso social da instituição. Em 2000 a UFOP iniciou sua atuação na modalidade a distância, oferecendo cursos de graduação destinado à qualificação de professores para a Educação Básica, nos quais já graduou mais de 2 mil educadores e educadoras que, sem sombra de dúvidas, vêm contribuindo para a melhoria dos níveis básicos da educação. Por outro lado, se não fosse por meio da EAD, muitos destes egressos não teriam tido oportunidade de realizar um curso de alto padrão de qualidade (vide avaliações do INEP) numa instituição de ensino superior pública. Assim, é possível afirmar que a Educação a Distância na UFOP, primeira instituição mineira a oferecer cursos nesta modalidade, é um grande programa de inclusão educacional e, por extensão, de investimento e de valorização da Educação Básica. A experiência acumulada nesta área fez da UFOP uma referência na EAD. Hoje, incorporada à Universidade Aberta do Brasil, a UFOP oferece cursos de graduação e pós-graduação em diversos municípios brasileiros nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia. Com respeito às políticas de inclusão inerentes ao cotidiano da UFOP, merecem destaque as ações dirigidas às pessoas com deficiências que, desde meados da década de 1990, encontram na UFOP condições dignas para realização de provas nos concursos vestibulares. Recentemente, com a institucionalização do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), uma vez matriculadas, recebem o apoio específico conforme a necessidade educacional especial. O Núcleo de Educação Inclusiva é um órgão colegiado gerido pela Pró-Reitoria de Graduação, Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Sistema de Bibliotecas e Informação. Encontra-se instalado nas bibliotecas das unidades, dotado de recursos que podem auxiliar as pessoas com necessidades educacionais especiais no seu dia-a-dia acadêmico. No que tange às políticas de ações afirmativas, o assunto encontra-se hoje na agenda do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com uma proposta de implementação de uma política de reserva de vagas para egressos de escolas públicas nos cursos de graduação. Com o objetivo de

alcançar o maior grau possível de adesão à proposta, foram e vêm sendo organizados diversos fóruns de discussões abertos à participação da comunidade universitária e da sociedade como um todo. O CEPE, em sua última decisão sobre a matéria, determinou que, para o próximo processo seletivo para a graduação, haja uma decisão institucional sobre a matéria. Ainda sobre as políticas de inclusão, é importante destacar os programas de assistência estudantil sob responsabilidade da Coordenadoria de Assuntos Comunitários, descritos na seção seguinte deste documento.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- Aumentar a presença de estudantes de camadas sociais menos privilegiadas na UFOP
- Aperfeiçoar as condições para ingresso e permanência de pessoas com deficiência na UFOP
- Definir políticas de reserva de vagas

3 - Estratégias para alcançar a meta

META	PERÍODO										
	2008		2009		2010		2011		2012		
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	
Continuidade do oferecimento de cursos na modalidade a distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, mantendo-se os cursos e programas existentes e criando novos cursos.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Melhoria das condições infra-estruturais da UFOP, com vistas à garantia plena da acessibilidade às pessoas com deficiência	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Decisão para o próximo processo seletivo (vestibular) sobre a adoção de uma política de ação afirmativa (reserva de vagas)		x									
Ampliar a atuação do NEI nos campi de João Monlevade e Mariana, e alcançar todas as unidades acadêmicas do campus de Ouro Preto.											
Busca permanente do aperfeiçoamento da relação da UFOP com a educação básica, particularmente com a rede pública, conforme já mencionado no item C.1 deste documento.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

4 - Metas

Vide quadro disponível em E1 - Estratégias para alcançar a meta.

5 – Indicadores

- Acréscimo do número de alunos beneficiados com as políticas de inclusão.

E.2) Programas de assistência estudantil

1 - Diagnóstico da situação atual

A institucionalização da política de assistência estudantil da UFOP tem início a partir do momento da contratação de um Assistente Social em 1988. Em 1993, é criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC) que passa a estruturar todos os programas de assistência, antes pulverizadas em ações díspares. A primeira pesquisa do perfil dos alunos da UFOP, realizada em 1994, é um marco na consolidação dos programas de assistência estudantil, pois forneceu dados concretos das reais necessidades em relação à ampliação/implantação de novos programas. Ao longo desses anos e a partir de novas pesquisas (Perfil do Aluno - 1996 e 2004) a CAC foi se consolidando enquanto instância deliberativa e executora das políticas de assistência, tendo como missão possibilitar condições de acesso e permanência aos estudantes por meio dos serviços/programas existentes, através de um eixo norteador que determina o conceito de “equidade social”. Desde 2005 a atuação tem sido na vertente da proteção/promoção social básica e especial dos serviços/programas de apoio e assistência, com caráter contínuo e/ou eventual:

Proteção/promoção básica	Proteção/promoção especial
Isenção e Redução de taxa para o Vestibular	Bolsa Permanência
Moradia Estudantil	Serviços Psicossociais
Bolsa Alimentação	Serviço Odontológico

Ressalte-se que os alunos dos campi de Ouro Preto e Mariana têm cobertura nos níveis básico e especial, sendo que o campus de João Monlevade (JM) possui cobertura no nível especial, por ser relativamente novo e por estar em fase de estruturação.

A Assistência Social Estudantil em números, na UFOP:

Número de alunos de graduação na modalidade presencial: **5.330**

Programas do Nível Básico[1]	Quantidade de alunos atendidos hoje
Bolsa Alimentação	1223
Moradia Estudantil	64
Isenção/Red. Vestibular	2104

Programas do Nível Especial[2]	Quantidade de atendimentos realizados[3]
Qualidade de Vida - YOGA	170
Massoterapia	704
Saúde Psicológica	277
Psiquiatria - convênio	102
Serviço Odontológico	200
Auxílio - Transporte	---
Bolsa - Permanência	35

Programas do Nível Especial (Campus JM)	Quantidade de alunos atendidos hoje
Bolsa Permanência	5
Orientação Social	

[1] Nos campi Ouro Preto e Mariana.

[2] Nos campi Ouro Preto e Mariana.

[3] No período de janeiro a novembro de 2007 (exceto o Serviço de Saúde Psicológica, que teve início em março de 2007 e continua até o presente momento).

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

METAS	2008	2009	2010	2011	2012
Institucionalizar e implementar a Política de Assistência e Permanência Estudantil.	X	X	X	X	X
Ampliar a estrutura e promover o fortalecimento da Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), em todos os campi da UFOP.	X	X	X	X	X
Aprimorar os canais de comunicação e circulação de informações da CAC com a comunidade interna e externa.	X	X	X	X	X
Criar o Fórum permanente de Política Estudantis (FPE).	X	X	X	X	X
Revitalizar e construir novos espaços para restaurantes universitários em Ouro Preto, Mariana e João Monlevade	X	X			
Consolidar e ampliar os Programas de Permanência dos Estudantes da UFOP de acordo com as deliberações do FPE (bolsas).	X	X	X	X	X
Incentivar e viabilizar a capacitação e qualificação profissional das equipes da CAC com vistas ao aprimoramento intelectual e qualidade dos serviços prestados aos usuários em consonância com o Plano de Carreira dos TAE.	X	X	X	X	X
Criar uma modalidade de bolsa permanência específica para o campus de João Monlevade.	X	X	X	X	X
Garantir a utilização, ampliação e manutenção dos espaços esportivos e de lazer da UFOP como meio socializante.	X	X	X	X	X
Criar uma política permanente (transporte ou bolsa) que permita ao estudantes de outros campi a mobilidade acadêmica.	X	X	X	X	X

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Atualização permanente dos dados determinantes do perfil do aluno durante o processo de implantação dos novos cursos.
- Construção do novo restaurante universitário do campus do Morro do Cruzeiro e ampliação do restaurante do ICHS.
- Construção do restaurante do ICESA, em Mariana.

- Criação do Programa “Bolsa Manutenção” para o ICEA, em João Monlevade, tendo em vista não haver restaurante e moradia institucionais na região.
- Levantamento do número de alunos que estudam fora de sede para elaboração do programa de “Auxílio - Transporte”.
- Apoio logístico para informatização dos programas.
- Estruturação do quadro de pessoal da Coordenadoria de Assuntos Comunitários, adequando-o à nova realidade institucional.
- Definição de espaço físico adequado à expansão da CAC, inclusive em Mariana e em João Monlevade.
- Organização dos elementos necessários para a instalação do Fórum permanente de política estudantil.
- Suporte técnico e administrativo necessário para que seja criado um relacionamento mais próximo da comunidade acadêmica interna e externa (boletins, homepage, informativos).
- Ampliação significativamente o número de bolsas de permanência e acadêmicas proporcionalmente ao aumento do número de alunos do REUNI, ampliando em 100% a mais o oferecimento do número de bolsas.

4 - Etapas

Estão definidas no cronograma de metas, isto é, serão realizadas no período de 2008 até 2012.

5 – Indicadores

- Ampliação do número de refeitórios, cantinas e a construção do novo Restaurante;
- Ampliação das políticas de inclusão nos Programas de acesso e permanência;
- Atendimento às demandas por Moradia Estudantil;
- Aumento do número de bolsas para os estudantes de baixa condição socioeconômica;
- Viabilização da participação dos estudantes de baixa condição socioeconômica no Programa de Mobilidade Estudantil;
- Ampliação da formação esportiva e de lazer (educação e treinamento) na comunidade estudantil;
- Ampliação do atendimento médico e odontológico;
- Aumento no número de conclusões de curso.
- Compromisso com a qualificação profissional das equipes profissionais e a qualidade dos serviços prestados aos estudantes e servidores.

E.3) Políticas de extensão universitária

1 - Diagnóstico da situação atual

A PROEX é a responsável pela construção da interação entre a Universidade e a sociedade, visando ao estabelecimento de um diálogo entre conhecimentos acadêmicos sistematizados e saberes populares, entre os

resultados da pesquisa científica e as demandas da sociedade e entre o ensino e a realidade social e profissional. Nos últimos anos as atividades de extensão têm se fortalecido nas universidades reforçando o comprometimento com as questões das localidades onde elas estão inseridas. A PROEX ampliou o número de bolsas e os valores pagos aos alunos extensionistas e também os financiamentos externos para algumas ações. Tem trabalhado no sentido de aumentar a articulação entre as diversas atividades e seus pesquisadores, além de propiciar uma maior participação nos rumos das políticas extensionistas. Isso tem sido feito através do fortalecimento do Comitê de Extensão, da realização do I e II Encontros de Alunos Extensionistas, do I e II Encontros de Coordenadores de Ações Extensionistas e do VII Seminário de Extensão da UFOP, com o tema “Encontro de Saberes”. Ainda no domínio das políticas de gestão, a PROEX tem avançado na melhoria dos procedimentos de acompanhamento. Todos os formulários já podem ser acessados on-line pelos usuários e os dados ali solicitados tanto para a apresentação de propostas quanto para relatórios foram criticados e reelaborados para se ter um quadro claro do conjunto da extensão e para repassar informações para outros setores da UFOP e para entes externos (Inep, MEC, entre outros) sem ser necessário promover novas solicitações de informação aos pesquisadores extensionistas. Ainda no campo da gestão, foi criado a “UFOP com a Escola”. Trata-se de uma ação que visa a promover uma maior articulação entre as diversas propostas extensionistas desenvolvidas em âmbito escolar entre si e também uma melhor integração com as efetivas demandas das escolas da região. Ainda no campo da gestão, a PROEX preside os Comitês Aberto de Cinema e do Centro de Artes e Convenções que foram criados em 2006 através dos projetos aprovados pelo CUNI para que a dimensão acadêmica da utilização desses espaços fosse preservada. Para melhorar a comunicação, implementou-se o blog da extensão atendendo a sugestão do I Encontro dos Alunos Extensionistas. Criou-se também uma agenda cultural unificada de Ouro Preto e Mariana, que recolhe as informações dos diversos promotores de eventos na região em um único espaço, permitindo que o público tenha acesso a essa informação e que os gestores possam programar melhor suas atividades, evitando sobreposição de atividades. Ainda no campo da comunicação, a PROEX deu início em 2006 à publicação anual do Catálogo da Extensão. São listados todos os programas, projetos e eventos. Esse Catálogo é distribuído tanto interna quanto externamente, abarcando endereços de outras universidades e os mais variados setores de interesse. A Pró-Reitoria de Extensão da UFOP – PROEX promove o Programa Institucional para Propostas de Extensão e Concessão de Recursos através de seus editais publicados anualmente desde 2005. As propostas são feitas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, elaboração e difusão de publicações e são classificadas de acordo com áreas temáticas. As ações, em cada área temática, devem estimular a interdisciplinaridade, criando interfaces e interações temáticas. As propostas devem atender diretrizes que revelem sua natureza acadêmica e sua relação com a sociedade priorizando ações voltadas à comunidade externa atendendo a demandas claramente definidas. O julgamento das propostas é feito pelo Comitê de Extensão da UFOP. A partir de 2005, a UFOP organizou o Festival de Inverno que retomava a tradição do Festival de Inverno na cidade de Ouro Preto e ampliava a programação para a cidade de Mariana. No mês do aniversário das duas

idades a instituição promove uma série de oficinas, debates, shows e outras ações para beneficiar a população local e turistas. Com o objetivo de ampliar o debate em torno das questões literárias foi lançado em 2005 o Fórum das Letras. Escritores e críticos da área passaram a se reunir anualmente para avaliar as obras de referência nacional e mundial. Outras ações para democratizar o conhecimento junto às comunidades são os projetos “Trocando Idéia”, que recebe personalidades para debater diversas questões, “Arte Itinerante”, que leva apresentações e oficinas para bairros e distritos, e o projeto “Meio-Dia” que promove apresentações musicais nos campi universitários de Ouro Preto e Mariana. Além dessas ações no âmbito local, a Proex tem atuado fortemente no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (Forproex). A UFOP já se incumbiu da coordenação da área de cultura da regional sudeste e também da coordenação geral da regional, sediando o encontro do Fórum em 2007. Atualmente, a UFOP responde pela coordenação nacional da área temática de comunicação e integra a coordenação nacional do Fórum desde 2005.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

METAS	PERÍODO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Adoção de formulários on-line para apresentação de propostas – atualização e revisão permanente a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, recebidas através do processo de avaliação.	X	X	X	X	X
Adoção de formulários on-line para apresentação de relatórios – atualização e revisão permanente a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, recebidas através do processo de avaliação.	X	X	X	X	X
Manutenção do blog da extensão como canal de comunicação dos alunos extensionistas.	X	X	X	X	X
Buscar parcerias externas à UFOP para financiar Encontros de Alunos Extensionistas	X				
Realização dos Encontros Anuais de Alunos Extensionistas.	X	X	X	X	X
Realização dos Encontros Semestrais de Coordenadores de Atividades de Extensão.	X	X	X	X	X
Realização do Seminário Anual de Extensão da UFOP.	X	X	X	X	X
Publicação do Catálogo de Atividades de Extensão Universitária.	X	X	X	X	X
Realização do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, buscando recursos externos para seu financiamento.	X	X	X	X	X
Realização do Fórum das Letras, buscando recursos externos para seu financiamento.	X	X	X	X	X

METAS	PERÍODO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Realização das atividades culturais permanentes da PROEX através dos projetos Meio Dia (música nos campi – cerca de 50 apresentações anuais), Trocando Idéia (palestras e debates sobre temas atuais – 12 atividades/ano), Arte Itinerante (teatro e oficinas nos bairros e distritos – cerca de 25 atividades/ano) e ComCine (Comitê Aberto de Cinema da UFOP – cerca de 80 sessões cinematográficas sendo algumas seguidas de debate). Total de 167 atividades culturais promovidas diretamente pela PROEX por ano.	X	X	X	X	X
Captação de recursos para financiar as atividades culturais da PROEX.	X	X	X	X	X
Manutenção da divulgação da agenda cultural através de meio eletrônico, pop card mensal, cartazes e filipetas específicos, seguindo a identidade visual já criada.	X	X	X	X	X
Manutenção da agenda cultural unificada de Ouro Preto e Mariana.	X	X	X	X	X
Criação de uma política de divulgação da atividade extensionista da UFOP através da produção de releases semanais a serem distribuídos aos órgãos de imprensa.	X				
Revisão das normas da Extensão – ênfase à revisão da composição do Comitê de Extensão (participação de discentes, coordenadores e representação das comunidades externas).		X			
Criação de resolução CEPE visando ao atendimento do que é determinado na lei que criou o PNE, em sua meta 23 para a Educação Superior, que prevê o aproveitamento das atividades de extensão universitária como créditos em disciplinas para a integralização curricular.	X				
Manutenção da participação da PROEX nos diversos conselhos externos à UFOP.	X	X	X	X	X
Manutenção da articulação com a FEOP para a promoção de atividades de caráter acadêmico no Centro de Artes e Convenções e no Cine Teatro Vila Rica	X	X	X	X	X
Manutenção da política de construção coletiva dos editais da Extensão Universitária com a participação dos coordenadores de atividades e dos alunos extensionistas visando à melhor definição dos conceitos da Extensão na UFOP e dos critérios de avaliação dessas atividades.	X	X	X	X	X
Continuação da política de estímulo à integração dos projetos isolados em (ou a) programas, procurando uma maior articulação, visibilidade e efetividade das ações extensionistas.	X	X	X	X	X
Busca de ampliação a cada ano do número de bolsas, do valor das bolsas (garantindo sempre a paridade com as bolsas de IC – CNPq já conquistada) e do valor de custeio para as ações extensionistas – patamar para 2008 (com recursos próprios): 150 bolsas, valor de R\$ 220,00, recursos de R\$ 50.000,00 para custeio. Recomposição do número de bolsas e investimento na proporção exata do crescimento do número de alunos a serem absorvidos pela UFOP através do REUNI e previsão da taxa de crescimento anual de 10% visando ao atendimento da demanda. Meta de investimento básico da extensão da UFOP para 2012. Número de bolsas = 495; custeio = R\$ 165mil. Crescimento de 230% contra um incremento de 123% no número de alunos.	X	X	X	X	X
Continuidade da participação da UFOP na construção (e.g. FAPEMIG, MinC) busca e concurso a editais externos, mantendo a política de prospectar informações e divulgá-las amplamente junto aos coordenadores de extensão.	X	X	X	X	X

METAS	PERÍODO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Manutenção das parcerias externas visando à ampliação do número de bolsas de extensão e dos valores a serem investidos nas atividades de extensão, com destaque para a cooperação já consolidada com as prefeituras locais e Fundação Gorceix.	X	X	X	X	X
Participação ativa no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, visando contribuir com a política nacional de Extensão Universitária.	X	X	X	X	X
Manutenção da “UFOP com a Escola”, fazendo com que a cada ano se torne mais intensa a articulação das atividades extensionistas e de estágio da UFOP e mais claras as demandas do ambiente escolar para a universidade.	X	X	X	X	X
Manutenção do Centro de Extensão do ICBS – campus de Mariana.	X	X	X	X	X
Criação do Centro de Extensão do DECEA – campus de João Monlevade e sua manutenção.		X	X	X	X
Criação dos Centros de Extensão em todas as Unidades Acadêmicas de Ouro Preto.					X

3 - Estratégias para alcançar a meta

METAS	ESTRATÉGIAS
Adoção de formulários on-line para apresentação de propostas – atualização e revisão permanente a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, recebidas através do processo de avaliação.	Articulação com o setor de projetos (que consolida as propostas de alteração discutidas) e NTI (responsável pela parte técnica).
Adoção de formulários on-line para apresentação de relatórios – atualização e revisão permanente a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, recebidas através do processo de avaliação.	
Manutenção do blog da extensão como canal de comunicação dos alunos extensionistas.	
Busca de parcerias externas à UFOP para financiar Encontros de Alunos Extensionistas	Busca de apoio dos parceiros de nossas ações extensionistas
Realização dos Encontros Anuais de Alunos Extensionistas.	Manutenção da estratégia atual, aberta à participação da comunidade e articulando o setor de projetos e da cultura da PROEX, além da CIED no caso do catálogo.
Realização dos Encontros Semestrais de Coordenadores de Atividades de Extensão.	
Realização do Seminário Anual de Extensão da UFOP.	
Publicação do Catálogo de Atividades de Extensão Universitária.	
Realização do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, buscando recursos externos para seu financiamento.	Manutenção da estratégia atual de organizar os eventos através de curadorias coordenadas pela área de cultura da PROEX, articulando com entidades externas associadas.
Realização do Fórum das Letras, buscando recursos externos para seu financiamento.	
Realização das atividades culturais permanentes da PROEX através dos projetos Meio Dia (música nos campi – cerca de 50 apresentações anuais), Trocando Idéia (palestras e debates sobre temas atuais – 12 atividades/ano), Arte Itinerante (teatro e oficinas nos bairros e distritos – cerca de 25 atividades/ano) e ComCine (Comitê Aberto de Cinema da UFOP – cerca de 80 sessões cinematográficas sendo algumas seguidas de debate). Total de 167 atividades culturais promovidas diretamente pela PROEX por ano.	

METAS	ESTRATÉGIAS
Captação de recursos para financiar as atividades culturais da PROEX.	Acionamento dos financiadores de outras ações na área de cultura, concorrência a editais.
Manutenção da divulgação da agenda cultural através de meio eletrônico, pop card mensal, cartazes e filipetas específicos, seguindo a identidade visual já criada.	Articulação dessas ações com as entidades externas, através da coordenação de cultura, apoiando-se na área de comunicação, no NTI e gráfica da UFOP.
Manutenção da agenda cultural unificada de Ouro Preto e Mariana.	
Criação de uma política de divulgação da atividade extensionista da UFOP através da produção de releases semanais a serem distribuídos aos órgãos de imprensa.	
Revisão das normas da Extensão – ênfase à revisão da composição do Comitê de Extensão (participação de discentes, coordenadores e representação das comunidades externas).	Articulação do debate a partir do Comitê de Extensão, através da área de projetos da PROEX, encaminhando ao CEPE – UFOP para apreciação.
Criação de resolução CEPE visando ao atendimento do que é determinado na lei que criou o PNE, em sua meta 23 para a Educação Superior, que prevê o aproveitamento das atividades de extensão universitária como créditos em disciplinas para a integralização curricular.	
Manutenção da participação da PROEX nos diversos conselhos externos à UFOP.	Manutenção da interlocução com as entidades externas
Manutenção da articulação com a FEOP para a promoção de atividades de caráter acadêmico no Centro de Artes e Convenções e no Cine Teatro Vila Rica	Manutenção dos conselhos coordenados em atividade.
Manutenção da política de construção coletiva dos editais da Extensão Universitária com a participação dos coordenadores de atividades e dos alunos extensionistas visando à melhor definição dos conceitos da Extensão na UFOP e dos critérios de avaliação dessas atividades.	Cumprimento da agenda de eventos e manter a estratégia de fortalecer os espaços de debates da Extensão.
Continuidade do estimulando a integração dos projetos isolados em (ou a) programas, procurando uma maior articulação, visibilidade e efetividade das ações extensionistas.	
Busca de ampliação a cada ano do número de bolsas, do valor das bolsas (garantindo sempre a paridade com as bolsas de IC – CNPq já conquistada) e do valor de custeio para as ações extensionistas – patamar para 2008 (com recursos próprios): 150 bolsas, valor de R\$ 220,00, recursos de R\$ 50.000,00 para custeio. Recompôr o número de bolsas e investimento na proporção exata do crescimento do número de alunos a serem absorvidos pela UFOP através do REUNI e previsão de taxa de crescimento anual de 10% visando ao atendimento da demanda. Meta de investimento básico da extensão da UFOP para 2012. Número de bolsas = 495; custeio = R\$ 165mil. Crescimento de 230% contra um incremento de 123% no número de alunos.	Manutenção da política de sensibilização da administração da UFOP como um todo para a necessidade da política de apoio à Extensão Universitária.
Continuidade da participação da UFOP na construção (e.g. FAPEMIG, MinC) busca e concurso a editais externos, mantendo a política de prospectar informações e divulgá-las amplamente junto aos coordenadores de extensão.	Manutenção da interlocução com outros órgãos do setor público que se interessem pelo desenvolvimento da Extensão
Manutenção das parcerias externas visando à ampliação do número de bolsas de extensão e dos valores a serem investidos nas atividades de extensão, com destaque para a cooperação já consolidada com empresas e Fundação Gorceix.	Manutenção da interlocução com órgãos do setor privado que se interessem pelo desenvolvimento da Extensão
Participação ativa no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, visando a contribuir com a política nacional de Extensão Universitária.	Manutenção da participação nas Reuniões do Forproex e atender às demandas de participação nas representações

METAS	ESTRATÉGIAS
Manutenção da “UFOP com a Escola”, fazendo com que a cada ano se torne mais intensa a articulação das atividades extensionistas e de estágio da UFOP e mais claras as demandas do ambiente escolar para a universidade.	Articulação íntima da UFOP com a escola com a agenda de eventos da Extensão, dando-lhe visibilidade para a comunidade acadêmica e manutenção da articulação com as comunidades escolares, buscando compreender melhor suas demandas. Debate com as unidades acadêmicas sobre as formas de articulação da Extensão em cada unidade e como sediar e financiar o funcionamento dos centros.
Manutenção do Centro de Extensão do ICBS – campus de Mariana.	
Criação do Centro de Extensão do DECEA – campus de João Monlevade e sua manutenção.	
Criação dos Centros de Extensão em todas as Unidades Acadêmicas de Ouro Preto.	

4 - Etapas

As ações estratégicas apresentadas de forma esquemática visam ao atingimento das metas. Ressalte-se que o REUNI vem fortalecer a política que já vinha sendo implementada pela PROEX da UFOP e, portanto, se confunde as que já vêm sendo adotadas ao longo dos últimos anos. Outras, em razão da alteração de escala que a ampliação produzirá em nossa Universidade, deverão ser implementadas a partir de 2008, resguardando-se que, até 2012, todas essas ações estejam concluídas, fechando o ciclo de expansão de atendimento proposto pelo REUNI.

Em termos gerais, portanto, pode-se dividir o processamento das atividades em três tipos de etapas. A primeira delas se refere às atividades em continuidade, iniciadas em 2005 e que deverão se manter após a adesão ao REUNI, consolidando-se até 2012. Outras terão início em 2008 em razão da ampliação propiciada pelo REUNI e pela continuidade do planejamento estratégico setorial. Por fim, há aquelas ações que surgirão após 2008 tendo por base as metas já alcançadas anteriormente. Para a consecução dos objetivos, impõe-se, portanto, uma avaliação participativa ampla a cada semestre, utilizando do calendário de eventos da Extensão já consolidado. Ou seja, a avaliação se dará a cada ano, através dos debates realizados quando da apresentação do edital de cada ano, nas Reuniões regulares do comitê de extensão (que irá sendo reformado ao longo do tempo, incorporando novas representações), dos encontros com coordenadores de ações de extensão, do encontro com os alunos extensionistas, no seminário de extensão, na avaliação das atividades realizadas através do exame de seus relatórios finais e de construção do edital do ano seguinte, fechando um ciclo anual de quinze encontros ao menos. Esse processo de avaliação dará a efetividade das ações promovidas em cada etapa e a possibilidade concreta de se avançar no cronograma ou a necessidade de revisão. A par dessas etapas que pertencem a um planejamento de caráter setorial, destaca-se o cronograma de investimentos que deve ser pensado e implementado para a Universidade como um todo de forma equilibrada. Nesse caso, prevê-se uma ampliação de investimentos de custeio para as atividades de extensão que atenderem ao edital a razão de um incremento de 10% ao ano, além de promoção de um aumento proporcional ao número de alunos que entrarem na Universidade

graças ao REUNI. Isso significa que se aumentará o valor dos R\$ 50.000,00 previstos para 2008 para R\$ 165.000,00 para 2012. O número de bolsas também deverá ser acrescido nessa proporção. Isso vale dizer que haverá um salto das 150 bolsas atuais para 495 ao final do período em análise. Trata-se de um aumento de 230% dos investimentos em bolsa frente a uma elevação de 123% dos alunos.

No que se refere ao valor das bolsas, as etapas serão avançadas a partir de um estímulo interno que não se pode antecipar, qual seja: os reajustes que venham a ser promovidos no valor das bolsas de IC do CNPq. Atualmente, após uma série de reajustes progressivos do valor das bolsas, logramos estabelecer a paridade entre as bolsas de IC e de Extensão, tratando-se de algo reconhecido na comunidade como propiciadora da valorização da Extensão e que pretendemos manter.

5 – Indicadores

A avaliação do alcance das metas será feito através do processo de avaliação indicado no item etapas. Os indicadores da Extensão podem ser classificados em dois grandes campos, quais sejam, quantitativos e qualitativos.

Entre os indicadores quantitativos, destacamos a carga horária dedicada, público atendido, número de alunos participantes (bolsistas / voluntários), técnico-administrativos participantes, docentes participantes e membros externos participantes, publicações acadêmicas geradas pela ação e financiamento externo / aprovação em editais.

Entre os indicadores qualitativos, amplitude da área geográfica atendida, articulação com as demandas externas, efetiva participação da comunidade, impacto na realidade social, produção de novos conhecimentos, metas alcançadas, perfil das comunidades participantes, articulação com o ensino e com a pesquisa, articulação com entidades externas e avaliação da atividade pelo grupo assistido.

As atividades são avaliadas individualmente, portanto, em duas etapas. A primeira delas pelo setor de lotação, normalmente caracterizado por departamento acadêmico, através de sua assembléia departamental. A segunda etapa de avaliação é feita pelo Comitê de Extensão. Depois da avaliação de cada atividade específica, geramos indicadores agregados que são apresentados à comunidade da UFOP, ao INEP e ao MEC, além de outros órgãos que demandam essa informação geral.

Números da Extensão na UFOP nos últimos três anos:

	2005	2006	2007
Programas de Extensão	9	11	12
Projetos	80	99	107
Cursos	12	16	11
Eventos	48	5	4
Bolsas oferecidas	118	151	174
Público atingido	531.559	809.313	n.d.

E.4) Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1 – Diagnóstico da situação atual

Já contemplada anteriormente.

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Não se aplica

3 - Estratégias para alcançar a meta

Não se aplica

4 - Etapas

Não se aplica

6 – Indicadores

Não se aplica

F - Compromisso Social da Instituição

F.1) Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

1 - Diagnóstico da situação atual

O setor de pós-graduação da UFOP foi implementado a partir de 1983 e hoje a UFOP oferece 20 cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo 05 de doutorado (Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Evolução Crustal e Recursos Naturais, Geotecnia), 11 de mestrado acadêmico (Engenharia Mineral, Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Evolução Crustal e Recursos Naturais, Geotecnia, História, Estética e Filosofia da Arte, Ecologia de Biomas Tropicais) e 04 de mestrado profissionalizante (Engenharia Geotécnica, Construção Metálica, Educação Matemática, Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental). Atualmente existem 438 alunos matriculados em cursos de mestrado acadêmico, 95 alunos de doutorado e 65 em mestrado profissionalizante. Acrescenta-se ainda 28 cursos de pós-graduação lato sensu, especialização, sendo 26 presenciais e 02 na modalidade a distância. Os programas de pós-graduação dispõem de 179 bolsas de mestrado e 43 de doutorado, financiadas pela CAPES, CNPq, UFOP (50/M e 01/D), FAPEMIG e Fundação Gorceix. A política de pós-graduação objetiva a qualificação acadêmico-científica e a inserção nacional e internacional dos programas

stricto sensu, buscando a elevação de seus atuais conceitos para os níveis de excelência (6 e 7 - CAPES), e fundamenta-se na necessidade de desenvolver uma ação estratégica de apoio à pesquisa, aos programas de pós-graduação já recomendados pela CAPES e em fase de consolidação, e incentivo ao surgimento de novos programas de pós-graduação stricto sensu, de redes e núcleos de pesquisa. Para consolidar e expandir os cursos de pós-graduação da universidade propõem-se estratégias e ações, destacando-se a preocupação com a capacitação de professores e técnicos administrativos, a diminuição do tempo médio de titulação nos cursos de mestrado e doutorado, o aumento percentual de cursos com boa avaliação por parte da CAPES, a criação de centros de excelência e o aumento do percentual de bolsas para alunos de pós-graduação, oriundas tanto das agências de fomento quanto de recursos do orçamento da UFOP.

A pós-graduação na UFOP tem se consolidado também pela cooperação de grupos de pesquisa internos e externos e, principalmente, pela cooperação com outras instituições públicas e empresas privadas do Estado e do País, onde através de convênios de cooperação são compartilhadas as suas infra-estruturas de pesquisa na busca de soluções para a consolidação de projetos cooperativos de pesquisa & desenvolvimento e o fortalecimento da formação de recursos humanos no nível de pós-graduação.

No que se refere à expansão quali-quantitativa da pós-graduação, ao longo dos últimos 10 anos, a pós-graduação na UFOP apresentou um forte ritmo de expansão: foram criados 13 novos cursos de mestrado e 04 de doutorado. Esta importante trajetória de crescimento demonstra a tendência à diversificação dos cursos e à consolidação da pesquisa na instituição. O Plano de Expansão da UFOP prevê a contratação de 258 novos docentes e de 206 novos técnicos, além de investimentos expressivos em infra-estrutura. Essas condições deverão permitir, entre 2009 e 2011, a criação de cursos de mestrado nas áreas de Saúde Coletiva, Letras, Engenharia de Controle e Automação, Biotecnologia, Química, Educação, Física, Engenharia de Produção/Informação e Computação, além do doutorado em Engenharia de Minas. A política de pesquisa da UFOP foca-se nas áreas básicas e específicas, buscando gerar conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, atendendo às demandas socioeconômicas local, regional ou nacional.

A articulação e interação da graduação com a pós-graduação é um dos elementos fundamentais do projeto apresentado pela UFOP ao programa REUNI, consolidando a indissociabilidade entre ensino – pesquisa - extensão. Professores mestres e doutores atuam como orientadores de alunos de graduação em projetos de pesquisa vinculados aos programas de iniciação científica com financiamento externo das agências de fomento (PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPEMIG – total de 165 bolsas) e interno (PIP/UFOP – 70 bolsas), bem como em projetos vinculados ao Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica. Destaca-se, ainda, a participação de alunos da pós-graduação nas atividades preconizadas nos Estágios Docência, e a participação dos alunos da graduação e da pós-graduação em grupos de pesquisa e nos mais importantes eventos científicos nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. Os resultados da pesquisa dos alunos de iniciação científica são socializados no Seminário de Iniciação Científica, desde 1993.

A Revista da Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP, de periodicidade semestral, proporciona aos alunos e pesquisadores da UFOP e de outras instituições a possibilidade de divulgar os resultados de seus trabalhos científicos. Os pesquisadores da UFOP são informados e orientados sobre a importância da proteção das invenções e outras produções intelectuais, como fator de desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico e social, através do Serviço de Apoio à Propriedade Intelectual – SEAPI (NIT da UFOP).

2 - Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

METAS	2008	2009	2010	2011	2012
Expandir até 2012 as matrículas na pós-graduação da ordem de 100% em cursos novos, cursos atualmente existentes ou consolidados com o aumento do nível das avaliações CAPES, durante toda a vigência do Programa REUNI	X	X	X	X	X
Apoiar a consolidação dos novos cursos de pós-graduação da UFOP.	X	X	X	X	X
Incentivar a atuação de estudantes de Mestrado e Doutorado no ensino de graduação, na condição de monitores, e na prática docente.	X	X	X	X	X
Fortalecer a interação entre os programas de pós-graduação e a graduação, através da Iniciação Científica.	X	X	X	X	X
Melhorar a infra-estrutura da pós-graduação: laboratórios, equipamentos digitais, biblioteca e seu acervo, equipamentos de informática e softwares, através da captação de recursos oriundos projetos institucionais submetidos aos fundos setoriais, como o CT-INFRA.	X	X	X	X	X
Aumentar a capacidade de geração de conhecimentos e de produção científica com a contratação de novos professores.		X	X	X	X
Estabelecer rotinas, no calendário acadêmico, de divulgação no âmbito da graduação das pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação.	X	X	X	X	X

3 - Estratégias para alcançar a meta

- Apoiar a consolidação dos programas de pós-graduação stricto sensu existentes na UFOP e promover a expansão de suas atividades de forma a alcançar a inserção internacional, em conformidade com os padrões exigidos pela CAPES, mediante a alocação de vagas docentes específicas para os programas de pós-graduação stricto sensu, aperfeiçoando e ampliando as diretrizes que garantam aos estudantes as condições para a conclusão dos cursos nos prazos recomendados

- pela CAPES e estimulando os docentes a realizarem estágio pós-doutoral no exterior.
- Criar novos programas de pós-graduação stricto sensu (no Simulador Reuni foram elencados 9 cursos de mestrado e 1 de doutorado, cujos projetos de implantação serão analisados pelo Conselho de Ensino e pesquisa da UFOP), a partir de núcleos de pesquisadores ligados a cursos de graduação ou núcleos interdepartamentais ou entre unidades ou interinstitucionais.
 - Incentivar a publicação de trabalhos técnicos e científicos em revistas indexadas; apoiar a participação de professores e alunos de pós-graduação em eventos internacionais; incentivar a participação de pós-graduandos em regime de reciprocidade em estágios sanduíches no exterior.
 - Manter a gestão junto às agências de fomento (CNPq e FAPEMIG) para ampliação do número de bolsas de pós-graduação e iniciação científica.
 - Dar continuidade ao apoio institucional à pós-graduação mediante a ampliação do número de bolsas de mestrado (15 bolsas em 2008, com expansão gradativa até atingir-se o patamar de 50 bolsas por ano a partir de 2011) e de doutorado (2 bolsas em 2008, com patamar de 10 bolsas por ano em 2012).
 - Ampliar o apoio institucional na forma da concessão de bolsas de iniciação científica e de pós-graduação.
 - Estimular parcerias universidade-empresa suportadas por convênios científicos e tecnológicos.
 - Aprimorar as experiências de Estágio Docência e implementar as atividades de monitoria dos pós-graduandos na graduação, com vistas ao preparo didático-pedagógico dos pós-graduandos e a contribuir na formação dos estudantes de graduação.
 - Consolidar o núcleo de proteção de propriedade intelectual, Serviço de Apoio à Propriedade Intelectual da UFOP - SEAPI, órgão que, além de desempenhar função estratégica de incentivo ao patenteamento e de divulgação das informações acerca de toda a matéria relacionada à propriedade intelectual, também é responsável pela prestação de assessoria técnica e jurídica no que concerne à transferência de tecnologia e à comercialização de patentes junto aos diversos segmentos da universidade e região.
 - Ampliar o número de intercâmbios internacionais com instituições estrangeiras de alta qualificação em países de interesse da UFOP.

4 - Etapas

A regulamentação mencionada no item “estratégias” deverá ser detalhada e aprovada no decorrer do segundo semestre de 2008, pois as metas têm caráter mais pontual, como indica o cronograma de execução, e as estratégias, entendidas como encaminhamentos de caráter político-acadêmico mais amplo, foram formuladas em termos de fluxo contínuo. Ações deverão ser implementadas a partir do segundo semestre de 2008 e primeiro semestre de 2009, com avaliações periódicas, de modo a permitir o re-alinhamento de prioridades e estratégias, e ao final de 2012 propõe-se uma ampla avaliação do

processo pela câmara de pós-graduação constituída pelos coordenadores dos programas, a partir da análise de dados qualitativos e quantitativos obtidos junto aos programas de pós-graduação da UFOP.

Assim, têm-se as seguintes etapas: 2008-2009: início das ações; 2010-2011: balanço parcial; 2012: avaliação final.

5 – Indicadores

- Número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq;
- Número de bolsistas na Pós-Graduação (bolsas externas e institucionais);
- Número de estudantes que fizeram estágio de docência;
- Número de estudantes de mestrado;
- Número de estudantes de doutorado;
- Número de novos cursos.

3) PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

1 - Reordenação da Gestão Acadêmica da IFES

Atualmente a UFOP passa por um aperfeiçoando dos modelos existentes de gestão acadêmica mediante a utilização do projeto institucional criado em 2005 para melhorar do acompanhamento estudantil (desde a sua chegada, sua origem, até a sua saída cuidando dos valores agregados), ou seja, observando as inúmeras dimensões que contribuem para uma formação de qualidade. O coordenador juntamente com seus pares do colegiado do respectivo curso realizam um acompanhamento sistemático da vida acadêmica destes estudantes. Esta nova maneira de gestão permite a redução do tempo de permanência dos estudantes na Instituição, bem como possibilita aos mesmos uma visão das inúmeras alternativas para sua formação mais geral, pois, permite a eles que venham a participar dos mais variados programas oferecidos: monitoria de disciplinas, do Pró-ativa, de Iniciação Científica, de extensão, além de dar oportunidade de participação em eventos acadêmicos locais e científicos realizados em outras Instituições de Ensino Superior.

Quanto às novas unidades acadêmicas que serão criadas a partir da aprovação do presente projeto, as mesmas passarão a ter um desenho (acadêmico e administrativo) mais cuidadoso e pertinente aos novos desafios mencionados acima. Nesta nova organização, a construção de um significativo espaço de acompanhamento e orientação acadêmica capaz de diminuir a evasão, cuidar e orientar melhor os estudantes no que se refere a retenção em disciplinas (sugerindo as melhores opções e alternativas para acelerar com qualidade sua formação) e principalmente a ampliação da equipe responsável pela coordenação, secretária, membros do colegiado de cada curso, além da criação do núcleo de assistência estudantil com psicólogo e assistentes sociais em cada uma destas novas unidades deverão trazer um salto de qualidade na gestão acadêmica da Instituição.

2 - Formação docente para proposta

Para o desenvolvimento desta proposta, prevê-se a contratação de duzentos e cinquenta e oito (258) novos docentes, nas mais variadas áreas do conhecimento. É esperado que os docentes ingressem na Instituição com sua carreira já consolidada, isto é, que já sejam doutores.

A idéia e o planejamento inicial é que estes novos docentes venham para integrar um corpo de professores já bem qualificados e que fortaleçam as metas para que se possa concretizar e ampliar também a pesquisa e pós-graduação. É bem verdade que estarão integrados prioritariamente na condução do processo de formação dos novos e antigos estudantes dos cursos de graduação, porém, devido à formação requerida é de se esperar também que venham a contribuir com este crescimento vertical da graduação.

Ao mesmo tempo, nossa Instituição receberá, durante o período de execução deste Plano, 206 (duzentos e seis) novos servidores técnico-administrativos, sendo um grande número em nível superior. A UFOP apóia a capacitação e qualificação dos nossos técnicos em programas internos e externos, além de possibilitar a eles o afastamento para outras instituições de ensino para a realização da formação em nível de mestrado e doutorado.

Não obstante, a UFOP mantém uma política bem definida de apoio e possibilidades de capacitação e qualificação. Existem programas que apóiam a mobilidade docente para a realização de pós-doutorado, de apoio junto aos órgãos de fomento e financiamento para afastamento de docentes para realização de mestrado e doutorado, bem como, apoio permanente para a apresentação de trabalhos em congressos, encontros e seminários científicos.

Adicionalmente, a partir do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes nos 3 primeiros anos (avaliação de estágio probatório e de concessão de estabilidade), assim como em decorrência dos resultados do Programa de Avaliação do Desenvolvimento das Disciplinas e das Atividades Pedagógicas (obtidos semestralmente), além das estratégias estabelecidas no item C.3.1, a UFOP estabelecerá programas voltados para a capacitação destinada à renovação de metodologias de ensino.

3 - Programação da transição entre modelos, se for o caso

Não se aplica

4 - Plano de contratação de pessoal docente e técnico

Prevê-se a contratação de 258 (duzentos e cinquenta e oito) docentes e 206 (duzentos e seis) servidores técnico-administrativos, sendo 175 (cento e setenta e cinco) de nível intermediário e 31 (trinta e um) de nível superior, de acordo com o seguinte cronograma:

	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Docentes	21	25	35	35	35	35	45	15	12
TAE-NS	4	3	3	4	4	4	4	5	
TAE-NI	36	15	25	15	25	15	35	9	

É importante ressaltar que as contratações serão realizadas em fevereiro e agosto de cada ano. Assim, como os valores indicados na Planilha de Custeio referem-se ao pagamento referente a 12 (doze) meses, apresentam-se na tabela abaixo os valores reais, correspondentes ao pagamento, no ano de contratação, de 11 meses (mais o 13º salário proporcional) para os contratos celebrados em fevereiro e de 7 (sete) meses para os contratos assinados em junho.

	2008	2009	2010	2011	2012
Docentes	1.165.289,79	4.494.689,19	8.378.988,49	12.818.187,69	14.316.417,42
TAE-NS	75.929,28	189.823,20	341.681,76	493.540,32	588.451,92
TAE-NI	572.602,32	1.208.827,12	1.845.051,92	2.640.332,92	2.783.483,50
Totais:	1.813.821,39	5.893.339,51	10.565.722,17	15.952.060,93	17.688.352,84

A implantação do Plano de Reestruturação e Expansão na UFOP exigirá, além da criação de estruturas administrativas compatíveis com a criação de novos cursos e aumento de vagas, a adaptação do atual organograma da instituição, de modo a possibilitar a implantação dos pressupostos assumidos e o alcance das metas estabelecidas. Desse modo, a partir dos recursos disponíveis para o pagamento de cargos de direção e funções gratificadas (R\$ 239.085,00 em 2008 e R\$ 570.722,00 a partir de 2009), foram identificadas as necessidades, ressaltando-se que o cálculo do impacto financeiro foi estabelecido a partir dos seguintes critérios:

- i) Implantação, em junho, das CD's e FG's previstas para 2008, incluindo-se a parcela correspondente ao 13º salário;
- ii) As CD's foram calculadas com redução de 40%, de acordo com a legislação, admitindo-se que todos os cargos contemplados serão ocupados por docentes; iii) Também a partir de 2009 foi incluído o impacto da parcela correspondente ao 13º salário. A tabela abaixo relaciona, por ano de implantação, os cargos de direção e as funções gratificadas, com indicação dos correspondentes valores.

CD-FG	2008		2009	
	Número	Valor	Número	Valor
CD-02	2	63.198,95	2	108.341,06
CD-03			2	85.052,76
CD-04			2	61.764,46
FG-01	16	86.634,43		148.516,16
FG-02	13	47.353,52	2	93.666,30
FG-03	3	8.859,53		15.187,77
FG-05	14	17.076,91		29.274,70
FG-07	26	14.830,88	3	28.357,94
TOTAIS:	74	237.954,22	11	570.161,15

5 - Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções, reformas e ampliações/adequações)

A expansão da Universidade Federal de Ouro Preto para atendimentos às metas do REUNI compreenderá a implementação de várias obras em três campi diferentes: no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, no Campus de Mariana e no Campus de João Monlevade. Essas obras destinam-se a abrigar a expansão dos cursos já existentes e implementação dos novos cursos que estão sendo criados. Estão previstas instalações para abrigar toda a parte administrativa necessária, para salas de aulas, laboratórios e para a infra-estrutura de apoio às atividades novas.

O Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, receberá boa parte dos novos alunos a serem admitidos na Universidade. Assim, além das salas de aulas, salas de professores e laboratórios será necessária a construção de uma biblioteca central e de um novo restaurante universitário. Atualmente o sistema de bibliotecas é constituído por seis bibliotecas espalhadas nos diversos prédios do campus. O atual restaurante universitário é incompatível com o tamanho da nova universidade que estará instalada nos próximos 5 anos.

As obras a serem construídas estão relacionadas na tabela fornecida a seguir.

Obras	Área	Valor Total da Obra	Recursos do REUNI (em R\$)			
			2008	2009	2010	2011
Bloco Central de salas de aulas (parcial)	2.800	2.425.000	970.000			
Restaurante Universitário (parcial)	2.100	1.436.000	1.148.800			
Lanchonete/Restaurante Geral	300	258.000	258.000			
Biblioteca Central	7.000	7.148.000	92.924	2.716.240	2.001.440	2.337.396
Subestação Elétrica B	250	265.000		265.000		
Ampliação setor transportes	450	285.000			199.500	85.500
Moradia Estudantil – Ouro Preto	1.500	1.226.000			735.600	490.400
Moradia Estudantil – Mariana	800	666.000			399.600	266.400
Ampliação Iluminação Externa	19.000	100.000		100.000		
Pavimentação Ruas e Acessos	4.000	355.000		213.000	142.000	
Bloco Sala Professor	120	98.600	98.600			
Laboratórios/S. Administração	300	320.000		224.000	96.000	
Pista Atletismo	4.000	543.000			325.800	217.200
Bloco A - Salas de Aula	800	840.000		840.000		
Bloco B - Salas de Aula	800	840.000				840.000
Bloco de Laboratórios/S. Professor	2.000	2.245.000			1.122.500	1.122.500
Área Administrativa/Depart./Colegiados	350	315.000		315.000		
Laboratórios DEMIN	500	565.000				565.000
Salas de Aulas/Professor/Administração	1.620	1.498.000		1.198.400	299.600	
Laboratórios/Ampliação QUI, FIS, COM	900	935.000		935.000		
Laboratórios/Professor/S. Administração	320	340.000			340.000	
Bloco de salas de Aula/Lab.	720	822.000		575.400	246.600	
Reforma/ Adaptação Refeitório	100	30.000			30.000	
Salas de Professores/Administrativa	300	315.000		189.000	126.000	
Bloco de Laboratórios/S.Professor	820	932.000		559.200	372.800	
Pavimentação, Iluminação, Paisagismo	1.000	67.000				67.000

Refeitório/Administração	500	520.000			520.000	
Reforma Bloco Salas de Aula	880	269.000		161.400	107.600	
Laboratório/S. Professor/Administração	1.150	350.000		210.000	140.000	
Iluminação	10.000	50.000		50.000		
Paisagismo	5.000	35.000				35.000
Biblioteca/Refeitório	810	249.000			249.000	
Setor Transporte/Portaria	275	257.500			257.500	
Prédio Música+Direito+Turismo	1.500	1.355.000				1.355.000
Total de Obras + Infra-estrutura	73.775	27.955.100	2.568.324	8.551.640	7.711.540	7.381.396

1. OBRAS.

1.1 - Campus Universitário do Morro do Cruzeiro

1.1.1 - Prédio Geral de Salas de Aulas (Comum):

O projeto determina a necessidade da construção de um prédio destinado a abrigar as salas de aula necessárias aos Cursos de Medicina, de Educação Física e todo o impacto causado pela implantação dos novos cursos da Escola de Minas, do ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas e da Escola de Nutrição, assim como as instalações acessórias. Esta obra será executada com parte dos recursos já assegurados no Projeto do Curso de Medicina da UFOP (60%) e com parte dos recursos obtidos do REUNI (40%), objeto desta proposta.

Trata-se de um prédio com dois blocos, a ser construído em estrutura metálica e com dois pavimentos. O seu fechamento externo será em estrutura com esquadria de alumínio anodizado e vidro, cobertura com telhas termo-acústicas onduladas e contando com 2.800 m² de área total construída. A construção deverá seguir o padrão arquitetônico dos prédios já existentes nas proximidades. Ele abrigará um auditório para 120 pessoas, cerca de vinte salas de aulas com capacidade para 50 alunos cada, instalações para a administração do prédio, área para concentração e dispersão dos alunos e instalações sanitárias adequadas. Considerando a concentração de um número elevado de pessoas, o prédio deverá contar com eficiente sistema de prevenção e combate a incêndio.

Por ser construído em dois pavimentos, está prevista a instalação de elevadores atendendo às recomendações de normas de acessibilidade. A grande incidência de descarga atmosférica no Campus do Universitário do Morro do Cruzeiro, decorrente da localização geográfica do mesmo, impõe um cuidadoso projeto de instalações de Proteção Contra Descarga Atmosférica (PCDI) para permitir a proteção de equipamento e pessoas no prédio. O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas. Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio com grandes áreas envidraçadas.

O Campus Universitário do Morro do Cruzeiro está localizado em área de formação geológica adversa e muito variada, com predominância de rochas tipo canga que se apresenta toda fraturada, tornando necessárias sondagens e estudos apropriados para definição de fundações especiais, reforçando a segurança da construção. É necessário ressaltar que o forte relevo atípico de Ouro Preto obriga à execução de grandes volumes de cortes e aterros para o

preparo adequado das superfícies de assentamento das construções a serem executadas.

Na tabela seguinte apresenta-se o custo total da obra:

Área (m ²):	2800m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 15.000,00
Terraplenagem:	R\$ 30.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 850,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	11,49%
Custo Total:	R\$ 2.425.000,00

Considerando que o financiamento é de apenas 40% da obra com recursos do REUNI. O restante será financiado com recursos já assegurados com a implantação do curso de Medicina da UFOP.

1.1.2 - Restaurante Universitário:

A elevação do número de alunos nos campi Universitário do Morro do Cruzeiro, de Ouro Preto e de Mariana impõe o aumento da capacidade instalada do restaurante Universitário. Prevê-se a instalação do Restaurante Universitário no prédio que será desocupado pelos cursos de Direito e Turismo no início do próximo ano, localizando-se na extremidade norte do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro.

O atual restaurante transferido para um outro prédio, sendo necessária uma adequação e uma ampliação das instalações, de forma a permitir a utilização adequada por parte da comunidade universitária. Será realizada adequação na área de produção de alimentos com a finalidade de aumentar a capacidade de atendimento no mesmo período, atendendo a nova demanda. A área do refeitório também será ampliada. O salão de refeição será ampliado para aumento da capacidade de atendimento aos usuários, conforme a demanda no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro.

Serão construídas novas instalações para cozinha, almoxarifado e câmaras frigoríficas de modo a atender a demanda dos campi das Cidades de Ouro Preto e Mariana. A cozinha contará com um sistema de exaustão para permitir um ambiente confortável e salubre para os funcionários. Será necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado da área de assentamento do prédio. Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio proporcionando grandes áreas envidraçadas.

A área do Restaurante Universitário e os custos estão relacionados na tabela a seguir:

Área (m²):	2100m²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 8.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m² (c/ BDI):	R\$ 680,00
Custo/m² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	11,49%
Custo Total:	R\$ 1.436.000,00

1.1.3 - Biblioteca Central no Campus Morro do Cruzeiro:

Atualmente a UFOP conta com várias bibliotecas espalhadas pelo Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, centro de Ouro Preto e Mariana. Assim, com a expansão, é necessária a construção de uma biblioteca central no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, em área já disponível, localizada entre os prédios da Escola de Minas e o Prédio que está sendo edificado para atender ao Curso de Medicina. A área está em um ponto estratégico para todas as Unidades desse campus.

O prédio será edificado em três pavimentos, aproveitando os desníveis do terreno e conterà salas de estudos em grupos, cabines de estudos individuais, salão de leitura, sala de computação, etc. Será necessária a execução de considerável volume de corte e aterro para o preparo adequado da área de assentamento do prédio.

Para atender as normas de acessibilidade possuirá elevador para portadores de necessidade especiais, salas para deficiente visual, etc. Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio proporcionando grandes áreas envidraçadas. Devido a grande incidência de descarga atmosférica no Campus do Morro do Cruzeiro, favorecido pela localização geográfica do mesmo, será imprescindível um projeto e instalações de Proteção Contra Descarga Atmosférica (PCDI) para permitir a proteção de equipamentos e pessoas no prédio. O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas.

Ressalta-se que apenas os custos com a elaboração dos projetos arquitetônicos e complementares estão sendo lançados em 2008. Os demais custos da obra foram lançados até 2011, tendo-se em vista a construção em módulos que, na medida em que vão ficando prontos, servirão para a transferência das bibliotecas das unidades, segundo cronograma a ser devidamente estabelecido.

A tabela a seguir relaciona os detalhes dos custos da obra:

Área (m²):	7000m²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 98.000,00
Terraplenagem:	R\$ 50.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 7.148.000,00

1.1.4 - Instalações para Restaurante e Lanchonete Comuns a Oeste do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro.

Com a ampliação do número de usuários do restaurante universitário, frente a grande concentração de pessoas no horário de almoço, torna-se necessária a construção de um espaço destinado a dissipação desse aglomerado. A construção de um restaurante/lanchonete atenderá esta demanda e dará mais uma opção de vivência à comunidade universitária no Campus.

Será construído numa arquitetura simples, mas seguindo o estilo da arquitetura local. Deverá possuir uma área para servir refeições produzidas no restaurante universitário e também para lanches e café durante o dia e a noite. Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado da área de assentamento do prédio. Será necessária a instalação de sistema de exaustão para a cozinha.

Área (m ²):	300m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 8.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 800,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	4,93%
Custo Total:	R\$ 258.000,00

1.1.5 - Ampliação do setor de transporte - Morro do Cruzeiro:

Todo o programa de expansão levará ao aumento da frota de veículos da universidade. Para assegurar a conservação da frota de veículos no campus será construído um galpão para abrigar garagens, equipamentos de manutenção e instalações sanitárias para funcionários, dentro da área reservada para instalação do bloco de serviços. Nesse local já está em andamento a construção de um setor de transporte dimensionado para atender a demanda de veículos existente hoje no Campus. As novas instalações serão complementares às que já estão sendo construídas compartilhando a infraestrutura já prevista para o Bloco de Serviços. O galpão será construído em estrutura metálica, com fechamento em alvenaria de blocos de concreto revestido e pintado com tinta lavável. Sua cobertura será com telhas de alumínio tipo "sanduíche" montadas sobre estrutura metálica. Possuirá uma vala para manutenção de veículos contendo sistema de coleta de óleo.

Área (m ²):	450m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 600,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 285.000,00

1.1.6- Moradia Estudantil - Ouro Preto

Grande parte dos estudantes que procuram a UFOP é de baixa renda, razão pela qual a universidade tem disponibilizado moradias estudantis, desde os primórdios de sua instalação. A permanência de muitos estudantes na instituição, para conclusão dos seus cursos, depende dessas moradias. Assim torna-se necessária a edificação de mais algumas moradias estudantis.

Devido ao aumento do número de estudantes no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, faz-se necessária a ampliação das moradias estudantis atualmente existentes. A UFOP já dispõe de terreno adequado e suficiente para as novas moradias. Serão construídos blocos de residências destinadas à moradia estudantil para alunos com análise socioeconômica desfavorável. As moradias são compostas por unidades de arquitetura muito simples, nos moldes das que já existem na extremidade oeste do campus. Está prevista a construção de moradias para abrigar cerca de cem alunos e o custo será o relacionado na tabela abaixo.

Área (m ²):	1500m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 6.000,00
Terraplenagem:	R\$ 20.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 800,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	4,93%
Custo Total:	R\$ 1.226.000,00

1.2. Obras na Escola de Minas

A unidade acadêmica denominada Escola de Minas é responsável pelos cursos de engenharia instalados no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro. Ela possui instalações na região central da cidade de Ouro Preto e no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro. Nesse campus possui prédios em dois locais distintos, sendo um para os cursos de Engenharia de Minas e Geológica e outro, a sua sede, para as demais modalidades de engenharia.

Na Escola de Minas, estão sendo criados os cursos de Arquitetura, Engenharia Mecânica, ambos com entradas semestrais. Também estão sendo criadas novas turmas dos cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Produção que passa a ter entradas semestrais. Além desses, os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Geológica, Engenharia de Minas, Engenharia Civil e Engenharia Metalúrgica e de Materiais terão suas entradas ampliadas no seu número de alunos.

A ampliação do número de alunos por turma implica na construção de novas salas de aulas com maior capacidade e da fusão de salas já existentes para turmas pequenas. Boa parte das atuais salas existentes está dimensionada para 25 e 30 lugares. Então será necessária a construção de novas salas de aulas, tanto para os cursos novos quanto para as ampliações dos que já existem, em número de vagas por turma. Assim está prevista a construção de dois blocos para salas de aula e um bloco para os novos laboratórios demandados. Com as construções, algumas salas de aulas pequenas e laboratórios de informática atualmente existentes serão

transformados em ambientes administrativos para receber os novos docentes e para as novas estruturas administrativas que serão necessárias.

A proposta envolve a construção de dois blocos de salas de aulas (bloco A e bloco B) e um prédio para instalar os laboratórios, conforme descrito nos itens 1.2.1, 1.2.2 e 1.2.3.

1.2.1 - Bloco A de Salas de Aulas (Escola de Minas):

A parte principal da Escola de Minas está instalada em um prédio de estrutura metálica no Campus do Morro do Cruzeiro. O bloco A de salas de aulas para a expansão fará parte da arquitetura existente, sendo todo executado em estrutura metálica, localizando-se na extremidade norte do atual prédio.

Esse bloco abrigará oito salas de aulas para cinquenta alunos, sendo construído em dois pavimentos. Por integrar o prédio atualmente existente não será necessária a instalação de elevadores. As rampas já existentes serão suficientes para a adequação aos portadores de necessidades especiais. O projeto do prédio deverá prever um eficiente sistema de Proteção Contra Descarga Atmosférica (SPCDA), para permitir a proteção de equipamentos e pessoas no prédio. Tal sistema é necessário devido a grande incidência de descarga atmosférica observada no Campus do Morro do Cruzeiro, o que é decorrência da localização geográfica do mesmo e por estar assentado sobre uma estrutura geológica com alto elevado teor de ferro, bauxita e manganês.

Em decorrência do relevo acidentado, faz-se necessária, na maioria das construções, a execução de cortes e aterros para o preparo adequado das superfícies de assentamento dos prédios. Além do mais, o Campus do Morro do Cruzeiro se localiza numa área composta de rochas com predominância de camadas rochosas duras e de uma capa de canga que se apresenta toda fraturada. Então são necessários estudos apropriados e sondagens para a definição de fundações adequadas, para reforço da segurança da construção.

O máximo aproveitamento da iluminação natural indica que o prédio será dotado de esquadrias de alumínio com grandes áreas envidraçadas. O telhado será construído com telhas galvanizadas com isolamento de calor. O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas.

A tabela seguinte relaciona a área e o custo da obra do Bloco A de salas de Aulas:

Área (m ²):	800m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 20.000,00
Terraplenagem:	R\$ 20.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 840.000,00

1.2.2 - Bloco B de Salas de Aulas (Escola de Minas):

Assim como o bloco A de salas de aula, o bloco B fará parte do prédio principal da Escola de Minas, no Campus do Morro do Cruzeiro. Esse bloco B

de salas de aulas fará parte da arquitetura do conjunto já existente, sendo todo executado em estrutura metálica, exatamente como o bloco A, porém está situado na extremidade sul do atual prédio ocupado pela Escola de Minas.

Esse bloco abrigará 7 salas de aulas para cinquenta alunos, sendo construído em dois pavimentos. Por integrar o prédio atualmente existente não será necessária a instalação de elevadores. As rampas já existentes serão suficientes para a adequação aos portadores de necessidades especiais.

Vale para o Bloco B de Salas de Aulas as mesmas considerações feitas para o Bloco A de salas de Aulas. A tabela seguinte relaciona a área e o custo da obra do Bloco B de salas de Aulas:

Área (m ²):	800m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 20.000,00
Terraplenagem:	R\$ 20.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 840.000,00

1.2.3 - Prédio dos Laboratórios da Escola de Minas:

O prédio para os laboratórios da Escola de Minas integrará o conjunto de prédios atualmente existente na extremidade sul do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro a ser acrescido pelos blocos A e B, fechando, assim, a extremidade oeste do conjunto. Por fazer parte da estrutura de um conjunto arquitetônico definido, o prédio dos laboratórios terá que ser todo executado em estrutura metálica.

O prédio abrigará os laboratórios de computação de todos os cursos, assim como os laboratórios do curso de Arquitetura, Engenharia Mecânica e alguns de Engenharia de Controle e Automação, bem como salas administrativas do prédio e de professores e alunos de pós-graduação. Da mesma forma que nos blocos de salas de aula não será necessária a instalação de elevadores, tendo-se em vista a integração em conjunto que já possui rampa central para acesso a portadores de necessidades especiais.

O projeto do prédio deverá prever um eficiente Sistema Proteção Contra Descarga Atmosférica (SPCDA), para permitir a proteção de equipamento e pessoas no prédio. O funcionamento adequado dos vários equipamentos a serem instalados nos laboratórios dependerá da instalação do sistema de proteção contra descarga atmosférica referido. Tal sistema é necessário devido a grande incidência de descarga atmosfera observada no Campus do Morro do Cruzeiro, o que é decorrência da localização geográfica do mesmo e por estar assentado sobre uma estrutura geológica com alto elevado teor de ferro, bauxita e manganês.

Em decorrência do relevo acidentado, faz-se necessária, na maioria das construções, a execução de cortes e aterros para o preparo adequado das superfícies de assentamento dos prédios. Além do mais, o Campus do Morro do Cruzeiro se localiza numa área composta de rochas com predominância de camadas rochosas duras e de uma capa de canga que se apresenta toda

fraturada. Então são necessários estudos apropriados e sondagens para a definição de fundações adequadas, para reforço da segurança da construção.

O máximo aproveitamento da iluminação natural indica que o prédio será dotado de esquadrias de alumínio com grandes áreas envidraçadas. O telhado será construído com telhas galvanizadas com isolamento de calor. O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos.

Com o uso de equipamentos elétricos e eletrônicos algumas salas deverão ser climatizadas e outras equipadas com sistema de exaustão, sendo necessária a instalação de centrais de refrigeração e exaustores.

A tabela seguinte relaciona a área envolvida, bem como o custo da obra do Prédio dos Laboratórios da Escola de Minas:

Área (m ²):	2000m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 25.000,00
Terraplenagem:	R\$ 20.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.100,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	44,28%
Custo Total:	R\$ 2.245.000,00

1.2.4 - Instalações Administrativas da Escola de Minas

A implantação dos cursos de Arquitetura e de Engenharia Mecânica demandará espaço para a instalação de dois Departamentos e dois Colegiados de Curso novos, além das seções de ensino, circulação, instalações sanitárias e seções de apoio correlatas. Assim propõe-se a edificação de um pequeno bloco administrativo para tal finalidade.

Esse bloco será edificado em um único pavimento, em estrutura metálica, fechamento com alvenaria e esquadrias em estrutura de alumínio com painéis de vidro, compondo-se arquitetonicamente com as edificações já descritas.

A tabela seguinte relaciona a área e o custo da obra destinada às instalações administrativas da Escola de Minas:

Área (m ²):	350m ²
Custos Preliminares:	
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 900,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	18,04%
Custo Total:	R\$ 315.000,00

1.2.5 - Prédio de Laboratórios de Graduação do DEMIN/EM

Os cursos de Engenharia de Minas, de Engenharia Geológica e Engenharia de Materiais tiveram o número de vagas ofertadas ampliadas e, por isso causam impacto direto sobre os laboratórios do DEMIN - Departamento de Mineração da Escola de Minas. Esses laboratórios estão em uma reduzida área física e foram dimensionados para atendimento de turmas de apenas 25

alunos. Portanto torna-se necessária a construção de um novo prédio destinado a abrigar parte dos equipamentos atuais e os que virão por conta da expansão. Por se tratar de equipamentos de maior porte, a expansão requer um novo prédio com aproximadamente 500 m², conforme mostra a tabela seguinte:

Área (m ²):	500m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.100,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	44,28%
Custo Total:	R\$ 565.000,00

O referido prédio deverá ser construído em estrutura metálica com fechamento em alvenaria revestida, contendo infra-estrutura de apoio, como sanitários, almoxarifado, áreas para recebimento de amostras e descarte de material processado. Deverá possuir reservatório de água elevado para a alimentação dos equipamentos para processamento de minérios por via úmida.

Para a sua execução será necessária a realização de corte e aterro compactado sendo o material de corte de terceira categoria encarecendo a obra. Somente assim será possível o preparo adequado da área de assentamento do prédio, localizada a leste do atual laboratório, fora do conjunto de prédios do DEGEO/DEMIN.

Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio proporcionando grandes áreas envidraçadas. Devido a grande incidência de descarga atmosfera no Campus do Morro do Cruzeiro, favorecido pela localização geográfica do mesmo, será imprescindível um projeto e instalações de Proteção Contra Descarga Atmosférica (IPCA) para permitir a proteção de equipamento e pessoas no prédio. O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o tráfego de pessoas e o manuseio de minérios.

1.3 - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas

No ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas - estarão sendo criados os novos cursos de Estatística e licenciatura em Química. Estão sendo elevadas o número de vagas atuais e duplicada a entrada do curso de Ciências da Computação. Também estará sendo ampliada a oferta do número de vagas dos cursos de Matemática e Química Industrial.

O Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB) está instalado em um prédio de estrutura de concreto armado aparente com fechamento em alvenaria de tijolo à vista no Campus do Morro do Cruzeiro.

O ICEB também receberá o impacto dos demais cursos que estão sendo criados no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, duplicados ou ampliados (Escola de Minas, CEDUFOP e ENUT), já que todas as disciplinas básicas desses cursos são oferecidas por esta unidade acadêmica. Além do

mais a unidade estará recebendo mais de 75 docentes para reforçar o seu time de professores.

Deve ser considerado que diversos novos laboratórios de Computação, Matemática, Química, Física e Biologia deverão ser criados e/ou ampliados. A unidade dispõe de várias salas de aula de tamanho incompatível com a nova oferta de vagas, o que impõe a construção de novos prédios em área disponível, contígua às atuais instalações. Várias salas de aula terão que ser usadas no Bloco Geral de Salas de Aula a ser construído em 2008.

1.3.1 - Prédio de Salas de Aulas do ICEB

Nesse projeto de expansão está sendo proposta a construção de um bloco de salas de aulas e com o terceiro pavimento adaptado para receber parte dos professores que serão alocados ao ICEB. Este bloco acompanhará a arquitetura existente já existente no entorno, sendo formado por blocos de três pavimentos estruturados em concreto armado aparente com fechamento em alvenaria. É necessária a ligação aos prédios denominados ICEB II, para efeito de acesso e circulação dos usuários.

O prédio está localizado na extremidade sudeste do atual conjunto de prédios conhecidos como Instituto Costa Sena, ICEB I e ICEB II.

O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos. Devido a grande incidência de descarga atmosfera no Campus do Morro do Cruzeiro, favorecido pela localização geográfica do mesmo, será imprescindível um projeto e instalações de Proteção Contra Descarga Atmosférica (PCDI) para permitir a proteção de equipamento e pessoas no prédio. Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado das superfícies de assentamento dos prédios. Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio proporcionando grandes áreas envidraçadas.

A tabela seguinte ilustra os dados da edificação:

Área (m ²):	1620m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 20.000,00
Terraplenagem:	R\$ 20.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 900,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	18,04%
Custo Total:	R\$ 1.498.000,00

1.3.2 - Prédio de Laboratórios do ICEB

Conforme anteriormente descrito, é necessária a construção de um prédio para abrigar os laboratórios dos novos cursos criados no ICEB e da parte básica dos novos cursos criados nas outras unidades.

Para tanto, propõe-se a construção de um prédio, contíguo às instalações já existentes denominadas ICEB II, com área de aproximadamente 900 m², destinadas a instalação de laboratórios de Química, Física, Matemática, Ciência da Computação e Ciências Biológicas.

Da mesma forma que no prédio de salas de aulas do ICEB, o bloco proposto deverá ter uma arquitetura compatível com a já existente no entorno, sendo formado por bloco único de três pavimentos estruturados em concreto armado aparente com fechamento em alvenaria. É necessária a ligação aos prédios denominados ICEB II, para efeito de acesso e circulação dos usuários.

O prédio está localizado na extremidade nordeste do atual conjunto de prédios conhecidos como Instituto Costa Sena, ICEB I e ICEB II.

Por se tratar de abrigar instalações de laboratório, o prédio deverá dispor de robusta rede elétrica e de comunicação de dados. As salas incorporam bancadas diversas nas laterais e pias para laboratórios e sistema de climatização e sistema de exaustão, sendo necessária instalar centrais de refrigeração e exaustores.

O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos. Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado das superfícies de assentamento dos prédios. Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio proporcionado grandes áreas envidraçadas.

A tabela seguinte ilustra os dados da obra:

Área (m ²):	900m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 15.000,00
Terraplenagem:	R\$ 20.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 935.000,00

1.4 - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas de Mariana.

A UFOP está propondo a criação de um novo instituto no Campus de Mariana, denominado ICSA - Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, onde serão implantados os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social e Serviço Social.

Para tanto está sendo feita uma parceria com a Prefeitura Municipal de Mariana que disponibilizou uma área já construída, da Escola Municipal Padre Avelar, porém com necessidade de intervenções e reformas. Toda a reforma e adaptação dos prédios, assim como a construção de um bloco de 8 salas de aula serão financiados pela Prefeitura Municipal de Mariana. Caberá à UFOP a construção de laboratórios, instalações administrativas e de serviço, refeitório, algumas salas de professores, obras de infra-estrutura.

1.4.1 - Prédio de Laboratórios de Graduação do ICSA - Mariana (Laboratórios e salas de Professores):

Pretende-se a construção de um prédio para abrigar os laboratórios necessários aos cursos de Administração e Comunicação Social, além de algumas salas para funcionar como gabinetes de professores e monitores. Esse prédio acompanhará deverá ser edificado com arquitetura característica,

pois se localiza no centro da Cidade de Mariana, cuja arquitetura passa por controle do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN.

O prédio deverá possuir dois pavimentos estruturados em concreto armado, com cobertura em telhas de estilo colonial. O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos. Deverá também ser levada em consideração a instalação de elevadores para acessos de pessoas portadoras de necessidades especiais. Com o uso de equipamentos eletrônicos algumas salas deverão ser climatizadas, sendo necessária a instalação de centrais de refrigeração.

Considerando que o terreno disponível próximo ao prédio existente possui solo predominantemente argiloso com altas taxa de umidade, será necessária a aplicação de fundações mais profundas para promover maior estabilidade à estrutura.

A área proposta para o prédio, bem como os detalhes dos custos podem ser vistos na tabela a seguir:

Área (m²):	820m²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 20.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m² (c/ BDI):	R\$ 1.100,00
Custo/m² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	44,28%
Custo Total:	R\$ 932.000,00

1.4.2 - Prédio para Instalações Administrativas e Refeitório/Lanchonete do ICESA - Mariana:

Com a criação dos cursos de Administração, Serviço Social, Ciências Econômicas e Comunicação Social o Campus de Mariana demandará um número considerável de usuários de restaurante universitário. Considerando a inexistência de um restaurante no ICESA, será necessária a construção de um refeitório para distribuição de refeições que serão produzidas no Restaurante Universitário do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. Esse refeitório deverá atender toda a comunidade universitária que por ventura optar pela refeição a ser servida no local.

Em analogia ao Bloco de Laboratórios e Administração, a arquitetura do Refeitório também acompanhará a arquitetura das instalações existente, pois se localiza no centro da Cidade de Mariana, cuja arquitetura passa por controle do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN. O prédio terá áreas destinadas à distribuição de refeições, portaria, cubículo de energia e dados, reprografia, depósito de material de limpeza e uma lanchonete.

O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos. Será necessária a instalação de sistema de exaustão para a cozinha. Considerando que o terreno disponível próximo ao prédio existente possui solo predominantemente argiloso com altas taxa de umidade, será necessária a aplicação de fundações mais profundas para promover maior estabilidade à estrutura.

Na tabela a seguir são apresentados os detalhes orçamentários da obra:

Área (m ²):	500m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 10.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 520.000,00

1.4.3 - Prédio de Salas de Aulas do ICSA - Mariana

Com a criação dos cursos de Administração, Serviço Social, Ciências Econômicas e Comunicação no Campus de Mariana, mesmo com cessão do espaço físico pela Prefeitura Municipal, considerando o grande número de alunos a serem matriculados no decorrer dos períodos letivos, faz-se necessária a construção de um bloco com oito salas de aulas para atender a demanda dos cursos novos a serem implantados. As salas atenderão tanto os cursos do período diurno quanto o noturno, tendo cada uma a capacidade para 50 alunos.

Analogamente ao Bloco de Laboratórios de Graduação - ICSA, o prédio deverá seguir as linhas arquitetônicas das instalações existente, pois se localiza no centro da Cidade de Mariana, cuja arquitetura passa por controle do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN.

O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos. Será necessária a instalação de sistema de exaustão para a cozinha. Deverá também ser levada em consideração a instalação de elevadores para acessos de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Considerando que o terreno disponível próximo ao prédio existente possui solo predominantemente argiloso com altas taxa de umidade, será necessária a aplicação de fundações mais profundas para promover maior estabilidade a estrutura.

Esse prédio terá os custos assumidos pela Prefeitura Municipal de Mariana, não tendo sido incluído no projeto do REUNI.

Área (m ²):	840m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 15.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.100,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	44,28%
Custo Total:	R\$ 949.000,00

1.5 - Prédio de Salas de Aulas e Laboratórios do ICHS - Mariana:

O ICHS - Instituto de Ciências Humanas e Sociais funciona atualmente no Campus de Mariana, com os cursos de Letras e História. Com o Reuni será

criado o Curso de Pedagogia e ampliado o número de vagas nos cursos já existentes.

Para comportar a expansão, será construído um prédio para as salas de aulas que deverão ter maior tamanho. Nesse mesmo prédio está prevista a construção dos laboratórios necessários ao novo curso e pela ampliação de vagas nos outros dois. Além deste prédio é preciso construir salas de aulas para abrigar os novos professores que serão incorporados ao ICBS, conforme a seguir descrito.

1.5.1 - Prédio de Salas de Aulas e Laboratórios do ICBS - Mariana:

Área (m ²):	720m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 15.000,00
Terraplenagem:	R\$ 15.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.100,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 822.000,00

1.5.2 - Instalações Administrativas do ICBS - Mariana

A expansão prevista com o REUNI prevê a contratação de vários professores e funcionários sendo necessária a criação de salas adequadas, bem como as instalações administrativas para apoio.

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICBS está instalado numa área tombada pelo Patrimônio Histórico em Mariana. Da mesma forma que o prédio anteriormente descrito, a arquitetura do prédio para estas instalações também acompanhará a arquitetura das instalações existente, principalmente por estar inserido numa área tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN.

Com o uso de equipamentos eletrônicos algumas salas deverão ser climatizadas, sendo necessária a instalação de centrais de refrigeração. Considerando que o terreno disponível próximo ao prédio existente possui solo predominantemente argiloso com altas taxa de umidade, será necessária a aplicação de fundações mais profundas para promover maior estabilidade a estrutura. Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado das superfícies de assentamento dos prédios.

Área (m ²):	300m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 315.000,00

1.5.3 - Moradia Estudantil no Campus de Mariana

Grande parte dos estudantes que procuram a UFOP é de baixa renda, razão pela qual a universidade tem disponibilizado moradias estudantis, desde os primórdios de sua instalação. A permanência de muitos estudantes na instituição, para conclusão dos seus cursos, depende dessas moradias. Assim torna-se necessária a edificação de mais algumas moradias estudantis.

Devido ao aumento do número de estudantes no Campus de Mariana, faz-se necessária a ampliação das moradias estudantis atualmente existentes. No Campus de Mariana existe terreno adequado e suficiente para as novas moradias a serem construídas destinadas à moradia estudantil para alunos com análise socioeconômica desfavorável. Está prevista a construção de moradias para abrigar cerca de cinquenta alunos, cujo custo está relacionado na tabela abaixo:

Área (m ²):	800m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 6.000,00
Terraplenagem:	R\$ 20.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 800,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	4,93%
Custo Total:	R\$ 666.000,00

1.6 - Instalações do Centro Desportivo da UFOP

1.6.1 - Instalações Administrativas do CEDUFOP

O Centro Desportivo da UFOP atende hoje, determinadas disciplinas inerentes à grade curricular dos diversos cursos da UFOP, como musculação, ginástica, vôlei, tênis, etc. Possui salas de aulas específicas, uma quadra coberta poliesportiva, quadras de tênis e um campo de futebol gramado. Com a criação do curso de Educação Física, o CEDUFOP necessitará de áreas específicas à administração e salas de professores.

O ginásio poliesportivo possui dois vestiários, feminino e masculino, ambos com pé direito elevado, possibilitando a construção de um piso acima dos mesmos. Desta forma, através de elevação de uma laje de piso sustentada por pilares a partir da cota dos vestiários até a cota do segundo pavimento existente, será criado um espaço que será usado para salas de professores.

Concluindo o fechamento em alvenaria de bloco revestido e pintado, instalação de forro acústico, subdividindo de forma mais conveniente a ser analisado na elaboração do projeto. Com a construção dessas salas, os professores ficarão em tempo integral próximos aos laboratórios e salas de aulas.

Serão utilizadas salas de aulas do Bloco Geral de Salas de Aulas a ser construído próximo às instalações do CEDUFOP.

Área (m ²):	120m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 780,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	2,30%
Custo Total:	R\$ 98.600,00

1.6.2 - Pista de Atletismo CEDUFOP:

Com a criação do curso de Educação Física, o CEDUFOP necessitará de áreas específicas para práticas de diversas atividades físicas inerentes à grade curricular do curso. A construção de uma pista de atletismo se faz necessária para garantir condições de disciplinas específicas, avaliações físicas coletivas, etc.

Existe uma área em torno do campo de futebol no CEDUFOP que após as devidas adaptações, poderá ser usada para a construção de uma pista de atletismo.

Será necessária uma intervenção de limpeza e nivelamento permitindo a instalação da pista que será definida em projeto.

A pista será construída em concreto, devidamente nivelada e lisa, sendo em seguida revestida em poliuretano de 3cm. Será demarcada conforme normas de construção de pista oficiais. Seu entorno deverá ser devidamente tratado de modo a possibilitar sua manutenção.

Área (m ²):	4000m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 8.000,00
Terraplenagem:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 140,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 573.000,00

1.6.3 - Laboratórios de Graduação do CEDUFOP:

Para a prática do curso de educação Física será necessária a construção de um bloco de laboratórios, contendo infra-estrutura de apoio, como DML, sanitários, portaria e administração, próximo ao ginásio poli esportivo e as quadras externas.

Será construído numa arquitetura simples, mas seguindo o estilo da arquitetura local. Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado da área de assentamento do prédio. Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio proporcionando grandes áreas envidraçadas.

Área (m ²):	300m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 10.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 320.000,00

1.7 - Instalações para a Escola de Nutrição

Na ENUT - Escola de Nutrição será implantado o curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos. A ENUT receberá algum impacto da implantação do curso de Educação Física, o que obriga a construção de um pequeno anexo para laboratórios e para salas de professores.

1.7.1 - Laboratórios de Graduação e Instalações Administrativas da ENUT - UFOP

O prédio da Escola de Nutrição tem uma arquitetura em estrutura de concreto pré-moldado com fechamento em alvenaria de tijolo à vista. Será construído um acréscimo destinado a um laboratório de alimentos juntamente com salas de professores e área administrativa.

Será construído numa arquitetura simples, mas seguindo o estilo da arquitetura do prédio existente. Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado da área de assentamento do prédio. Será necessária a instalação de sistema de exaustão para o laboratório. Para permitir um máximo aproveitamento de iluminação natural, o prédio terá esquadrias de alumínio proporcionado grandes áreas envidraçadas.

Área (m ²):	320m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 10.000,00
Terraplenagem:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 1.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	31,16%
Custo Total:	R\$ 340.000,00

1.8 - Instalações no Campus de João Monlevade

1.8.1 - Instalações para o Setor de Transportes do ICEA - João Monlevade:

Com a criação dos cursos de Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica e a abertura de mais vagas para os cursos de Engenharia de Produção e Ciências da Informação, houve um incremento considerável no número de alunos presentes no Campus de João Monlevade. Serão disponibilizados alguns veículos para o Campus de JM, de modo a permitir a realização de atividades de campo inerentes as disciplinas dos cursos implantados. Desta forma o Campus necessitará de um setor destinado à guarda, manutenção e uso desses veículos.

Será construído um galpão para garagem, vala de manutenção, área administrativa, instalações sanitárias e depósito. A pavimentação será do tipo flexível, através de blocos intertravados, pois oferece a facilidade de manutenção e de futuras intervenções. Deverá possuir sistema de escoamento de águas pluviais e iluminação em sua extensão.

Será construído numa arquitetura simples, mas seguindo o estilo da arquitetura do prédio existente. Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado da área de assentamento do prédio.

Área (m²):	275m²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m² (c/ BDI):	R\$ 900,00
Custo/m² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	18,04%
Custo Total:	R\$ 257.500,00

1.8.2 - Adaptação das Instalações para as Salas de Aulas do ICEA - João Monlevade:

A criação dos cursos de Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica e a abertura de mais vagas para os cursos de Engenharia de Produção e Ciências da Informação causaram um elevado impacto no número de alunos no Campus de João Monlevade.

O Campus já possui blocos de salas de aulas cedidos pela Prefeitura Municipal que passará por pequenas reformas e adaptações para atender o número de alunos por turma e as características de uso de cada uma. Serão necessários demolições, construção de paredes, pinturas, reforma das instalações elétricas e dados, adaptação de espaços e acessos.

Área (m²):	880m²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m² (c/ BDI):	R\$ 300,00
Custo/m² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 269.000,00

1.8.3 - Adaptação das instalações para os Laboratórios de Graduação e das salas de professores do ICEA - João Monlevade:

Conforme anteriormente descrito, a criação dos cursos e a abertura de mais vagas no Campus de João Monlevade, foi criada uma demanda de espaço físico. Desta forma, será necessário disponibilizar laboratórios e salas de professores. O Campus oferece atualmente alguns blocos de salas pequenas que poderão ser utilizadas, bastando algumas adaptações.

Será feita alguma intervenção no prédio visando adaptações necessárias à inclusão de novas salas para professores e laboratórios atendendo a demanda. Serão realizadas demolições, construção de paredes, reforma de instalações elétricas e de dados, adaptação de espaços e acessos.

A reforma e as adaptações seguirão o estilo da arquitetura do prédio existente de acordo com as futuras necessidades.

Área (m²):	1150m²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m² (c/ BDI):	R\$ 300,00
Custo/m² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 350.000,00

1.8.4 - Reforma de Instalações para o Refeitório e Biblioteca

Com a expansão do Campus de João Monlevade, aumentará significativamente a demanda para o uso da biblioteca e de um local para refeição. Existem no Campus de JM uma pequena biblioteca e uma cantina para atendimento dos alunos do ensino fundamental. O Prédio que abriga a cantina e a biblioteca é construído em estrutura de concreto armado com fechamento em alvenaria de tijolo revestido. Possui esquadria de alumínio proporcionando grandes planos de vidro aproveitando ao máximo a iluminação natural.

Serão feitas intervenções no prédio visando adaptações necessárias à implantação de um refeitório e à ampliação da biblioteca. Serão demolidas algumas paredes, construídas outras, será feita reforma de instalações elétricas e dados, adaptação de espaços e acessos.

Com o uso de equipamentos eletrônicos algumas salas deverão ser climatizadas e outras com sistema de exaustão, sendo necessária à instalação de centrais de refrigeração e exaustores. O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos.

Área (m²):	810m²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 6.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m² (c/ BDI):	R\$ 300,00
Custo/m² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 249.000,00

1.9 - Prédio para Instalação do Curso de Museologia e Expansão dos Cursos Direito e Turismo

A criação do curso de Museologia e a expansão dos cursos de Direito e de Turismo, demandará um aumento de números de salas de aulas, áreas administrativas, um auditório e salas de professores para os cursos existentes e principalmente para o de Museologia.

Os cursos de Direito e Turismo contam com suas instalações abrigadas num prédio construído em estrutura de concreto armado com fechamento com paredes em alvenaria de tijolo revestido e pintadas.

Será construído um prédio seguindo o estilo arquitetônico do prédio do Dir/Tur. Possuirá esquadria de alumínio proporcionando grandes planos de vidro aproveitando ao máximo a iluminação natural.

Com o uso de equipamentos eletrônicos algumas salas deverão ser climatizadas e outras com sistema de exaustão, sendo necessária à instalação de centrais de refrigeração e exaustores.

O piso será de alta resistência à abrasão visando maior durabilidade, levando-se em conta o grande tráfego de pessoas e equipamentos.

Área (m ²):	1500m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 900,00
Custo/m ² (SINAPI):	R\$ 762,43
Diferença:	18,04%
Custo Total:	R\$ 1.355.000,00

2. INFRA-ESTRUTURA

2.1 - Subestação Elétrica Nova:

A subestação principal de distribuição de energia para o Campus do Morro do Cruzeiro, em tensão primária de 13.800 V, encontra-se saturada no que se refere ao espaço físico para cubículos e novas instalações. Com a implementação de novos prédios destinados aos diversos setores da expansão no Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, faz-se necessária a construção de uma nova subestação para atender às novas demandas de laboratórios, bloco de salas de aulas, restaurante, imprensa universitária, etc.

A edificação será basicamente em estrutura de concreto armado, com fechamento em alvenaria revestida e pintada e laje impermeabilizada. Fazem parte da subestação os transformadores de potência 13.8kV/220Vac com potências variadas e de acordo com os casos em que a Unidade se encontrar próxima à subestação, a serem analisados nos projetos executivos, disjuntores de 15kV com baixo volume de óleo ou à vácuo, chaves seccionadoras para acionamento com carga, relés de proteção, transformadores de corrente, quadro geral de distribuição, etc.

A entrada de alimentação primária da subestação (13,8 kV) será através de rede aérea e a distribuição primária para as unidades (13,8 kV) através de rede subterrânea, envelopada, mantendo a característica física atual da rede de distribuição do Campus.

Será também necessária a execução de cortes e aterros para o preparo adequado da área de assentamento dos prédios.

Devido a grande incidência de descarga atmosfera no Campus do Morro do Cruzeiro, favorecido pela localização geográfica do mesmo, será imprescindível um projeto e instalações de Proteção Contra Descarga Atmosférica (PCDI) para permitir a proteção de equipamento e pessoas no prédio.

Área (m ²):	50m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 10.000,00
Terraplenagem:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 5.000,00
Custo/m ² (SINAPI):	
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 265.000,00

No custo da obra incluiu-se todo o cabeamento necessário, bem como os equipamentos elétricos de distribuição e de medição de energia.

2.2 - Ampliação da Iluminação Externa do Campus Morro do Cruzeiro:

O sistema de iluminação externa do Campus do Morro do Cruzeiro se constitui na distribuição de postes na extensão da rua de contorno do Campus e no calçadão. Toda a rede elétrica, tanto a de alimentação dos transformadores em 4.400 V, quanto a distribuição em 380/220 V, são subterrânea.

Com a criação de novos cursos ou novas vagas no período noturno, somado a construção de novos prédios espalhado no Campus, faz-se também necessária a ampliação do sistema de iluminação visando atender a aquelas áreas que hoje não possuem iluminação pela não utilização das mesmas no período noturno.

Existem áreas que independente da construção ou não de prédios, são áreas que se tornarão comuns a vários blocos propiciando centros de permanência e tráfego de pessoas.

De posse dos projetos dos novos prédios, será desenvolvido um projeto para adequação do sistema de acordo com cada situação.

A ampliação deverá seguir a mesma estrutura da existente, ou seja, com postes de concreto com luminária e lâmpadas de vapor de sódio e alimentação toda subterrânea, visando manter o campus livre de cabos de distribuição aérea.

Área (m ²):	19.000m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 5,00
Custo/m ² (SINAPI):	
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 100.000,00

2.3 - Pavimentação de Novas Ruas Comuns no Campus do Morro do Cruzeiro:

O Campus do Morro do Cruzeiro possui uma distribuição de prédio de tal forma que somente uma rua de contorno dá acesso a todos eles. O acesso pelos "fundos" se dá pelo calçadão central, onde existe tráfego somente de pedestres.

Da mesma forma da iluminação do Campus, com a construção dos prédios novos, será necessária a construção de determinadas vias de acesso de modo a permitir um fluxo adequado de pedestre e veículos.

Definido as necessidades após a implantação dos prédios, será executada a obra de vias de acesso envolvendo cortes e aterros com utilização de equipamentos de grande porte, levando-se em consideração a formação geológica existente no Campus e aí sim a pavimentação propriamente dita.

A pavimentação será do tipo flexível, através de blocos intertravados, pois oferece a facilidade de manutenção e de futuras intervenções. Deverá possuir sistema de escoamento de águas pluviais e iluminação em sua extensão.

Considerando as grandes declividades do terreno, característica predominante da região do Campus, deverá ser previsto um sistema de captação de águas pluviais decorrentes das referidas vias.

Área (m ²):	6.000m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Terraplenagem:	R\$ 50.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 50,00
Custo/m ² (SINAPI):	
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 355.000,00

2.4 - Pavimentação, Iluminação Externa, Paisagismo e Estacionamento no ICOSA

Com o aumento de vagas no Campus do ICOSA em Mariana a partir da criação dos cursos de Administração, Serviço Social, Ciências Econômicas e Comunicação, torna-se necessária a criação e melhoria de áreas de permanência dos alunos, principalmente no período noturno. Esta necessidade se dá também à área reservada ao estacionamento, visto que nas proximidades do Campus geralmente não existem vagas para estacionamento nas ruas públicas. Assim será adequada uma área livre existente destinada a um estacionamento.

No estacionamento ser prevista a instalação de iluminação externa. Juntamente ao estacionamento deverá ser considerado um tratamento paisagístico de forma a adequar a permanência no Campus. Qualquer intervenção será analisada pelos órgãos competentes, pois o prédio localiza-se no centro da Cidade de Mariana, cuja arquitetura passa por controle do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN.

Área (m ²):	1.000m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 5.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 62,00
Custo/m ² (SINAPI):	
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 67.000,00

2.5 - Iluminação e Paisagismo no Campus de João Monlevade:

Com a criação dos cursos de Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica e a abertura de mais vagas para os cursos de Engenharia de Produção e Ciências da Informação, houve um incremento considerável no número de alunos presentes no Campus de João Monlevade, principalmente no período noturno. Desta forma, será necessária a criação e melhoria de áreas de permanência dos alunos, principalmente no período noturno. Será necessária também, a instalação de sistema de iluminação externa distribuída em todo o Campus de forma a permitir a circulação segura e confortável de toda a comunidade universitária no Campus à noite.

Será construída calçada para acessos diversos com tratamento paisagístico em torno das vias, criando áreas para permanência.

Área (m ²):	5.000m ²
Custos Preliminares:	
Projetos:	R\$ 10.000,00
Benef. Desp. Indir.	35,00%
Custo/m ² (c/ BDI):	R\$ 15,00
Custo/m ² (SINAPI):	
Diferença:	
Custo Total:	R\$ 85.000,00

4) CRONOGRAMA GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO

A implantação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFOP envolve a criação de 2 (duas) novas unidades acadêmicas: o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), no Campus Mariana, e o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA), no Campus João Monlevade.

O ICSA abrigará os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Comunicação (habilitação Jornalismo) e Serviço Social, todos com turmas nos períodos vespertino e noturno, com a oferta de 400 vagas anuais, sendo a metade no período noturno. Os cursos de Administração e Comunicação terão início no 2º semestre de 2008, no período noturno. Ambos terão novas turmas, no período vespertino, a partir do 1º semestre de 2009, ocasião em que também serão oferecidas vagas para o período noturno dos cursos de Ciências Econômicas e de Serviço Social. O ciclo será completado com o oferecimento, no 2º semestre de 2009, das vagas desses cursos para o período vespertino.

No ICEA, além do aumento da oferta de vagas, no período noturno (para 40 em 2008) dos cursos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, a oferta de uma nova turma (30 vagas, período diurno) de Engenharia de Produção foi incluída no 1º Vestibular/2007, com início das aulas previsto para fevereiro do próximo ano. A partir de 2009 a oferta nesse curso, em ambos os turnos, será elevada para 40 vagas. O curso de Sistemas de Informação oferecerá, a partir de agosto de 2008, uma nova turma diurna com 30 vagas, passando-se a 40 vagas a partir do 2º semestre de 2009, do mesmo modo que a turma do período noturno. Pretende-se proporcionar a efetiva consolidação do ICEA com a criação dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação, ambos com 40 vagas semestrais, a partir de 2009, nos períodos vespertino e noturno. Nessa ocasião, o ICEA passará a oferecer 320 vagas anuais, sendo metade no período noturno.

No Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), os cursos de História e Letras passarão a oferecer 50 vagas em ambos os turnos (matutino e noturno). No 2º semestre de 2008 será implantado o curso de Pedagogia, no período vespertino, com 40 vagas. Uma turma, no período noturno, será implantada no 1º semestre de 2010, justificando-se esse intervalo pela necessidade de tempo para a solução da questão de ampliação do espaço físico do ICHS, considerando-se, ainda, os limites disponíveis para investimentos a cada ano.

No Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), localizado no Campus Universitário de Ouro Preto, no período noturno, serão ampliadas as vagas para os cursos de Química Industrial e de Matemática, ambos de 30 para 40, a partir do 1º semestre de 2009. No período diurno, o curso de Computação, atualmente com 30 vagas anuais, passará para 40 a partir do 1º semestre de 2009, sendo oferecida uma nova turma, com igual número de vagas, a partir do 2º semestre de 2008. Em termos de novos cursos, serão implantados: Estatística (período noturno, com 40 vagas anuais, início no 2º semestre de 2008) e Licenciatura em Química (período noturno, com 40 vagas anuais, início no 2º semestre de 2008).

A Escola de Minas ampliará a oferta nos cursos de Engenharia Ambiental (de 30 para 36 vagas anuais, período diurno), de Engenharia de Produção e Engenharia de Controle e Automação (de 30 para 36 vagas anuais, período diurno), assim como dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Geológica, Engenharia de Minas e Engenharia Metalúrgica (todos de 30 para 36 vagas semestrais, período diurno). Os cursos de Engenharia de Produção e de Engenharia de Controle e Automação ampliarão a oferta de vagas com a criação de turmas no período noturno, respectivamente a partir do 2º semestre de 2008 e do 1º semestre de 2009, ambas com 36 vagas anuais. Também serão criados os cursos de Arquitetura (a partir do 2º semestre de 2008) e de Engenharia Mecânica (a partir do 1º semestre de 2009), ambos com 72 vagas anuais, sendo 36 no período noturno e 36 no período diurno.

O curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos será criado no âmbito da Escola de Nutrição, oferecendo 70 vagas anuais, todas no período noturno, a partir do 2º semestre de 2009.

No 2º semestre 2008 será iniciado o curso de Museologia, no período noturno, com o oferecimento de 40 vagas anuais. O curso de Direito terá ampliação de vagas, de 40 para 50, em ambos os turnos, a partir do 2º semestre de 2008 (noturno) e do 1º semestre de 2009 (diurno). Já o curso de Turismo, atualmente com apenas uma entrada de 50 alunos no período noturno, sofrerá redução para 35 vagas nesse turno, mas, em compensação, passará a ter uma nova turma, no período vespertino, também com 35 vagas, a partir do 1º semestre de 2009.

Na tabela abaixo são apresentadas, de forma resumida, as datas de implantação dos novos cursos e de ampliação das vagas dos cursos existentes, indicando-se também a situação futura em termos de número total de vagas anuais, discriminadas por período (diurno e noturno).

Cursos	Implantação	Vagas Anuais
Administração (D)	2009/1	50
Administração (N)	2008/2	50
Arquitetura (D)	2009/1	36
Arquitetura (N)	2008/2	36
Artes Cênicas (Licenciatura)	(***)	25
Artes Cênicas (Bacharelado)	(***)	20
Ciências Biológicas (Bacharelado - D)	(***)	30
Ciências Biológicas (Licenciatura - N)	(***)	30
Ciências Econômicas (Mariana - D)	2009/2	50
Ciências Econômicas (ICSA - N)	2009/1	50
Engenharia de Computação (ICEA-D)	2009/1	40
Engenharia de Computação (ICEA-N)	2009/2	40
Computação (D*)	2009/1	40
Computação (D**)	2008/2	40

Cursos	Implantação	Vagas Anuais
Comunicação (ICSA - D)	2009/1	50
Comunicação (ICSA - N)	2008/2	50
Direito (D*)	2009/1	50
Direito (N*)	2008/2	50
Educação Física (N)	2008/2	80
Engenharia Ambiental (D*)	2008/2	36
Engenharia Civil (D*)	2008/2	72
Engenharia de Controle e Automação (D*)	2008/2	36
Engenharia de Controle e Automação (N**)	2009/1	36
Engenharia de Minas (D*)	2008/2	72
Engenharia Geológica (D*)	2008/2	72
Engenharia Mecânica (D)	2009/2	36
Engenharia Mecânica (N)	2009/1	36
Engenharia Elétrica (ICEA-D)	2009/2	40
Engenharia Elétrica (ICEA-N)	2009/1	40
Engenharia Metalúrgica (D*)	2008/2	72
Engenharia de Produção (ICEA-D***)	2009/1	40
Engenharia de Produção (ICEA-N*)	2009/2	40
Engenharia de Produção (D*)	2009/1	36
Engenharia de Produção (N**)	2008/2	36
Estatística (N)	2008/2	40
Farmácia	(***)	100
Filosofia	(***)	35
Física (D)	(***)	25
História (D*)	2009/1	50
História (N*)	2008/2	50
Letras (D*)	2009/1	50
Letras (N*)	2008/2	50
Matemática (N*)	2009/1	40
Medicina	(***)	80
Museologia (N)	2008/2	40
Música	(***)	25
Nutrição	(***)	70
Pedagogia (D)	2008/2	40
Pedagogia (N)	2010/1	40
Química (Licenciatura - N)	2008/2	40
Química Industrial (D*)	2009/1	40
Serviço Social (D)	2009/2	50
Serviço Social (N)	2009/1	50
Sistemas de Informação (D*)	2009/2	40
Sistemas de Informação (N*)	2009/1	40
Tecnologia de Alimentos - (N)	2009/2	70
Turismo (D**)	2009/1	35
Turismo (N*)	2008/2	35
Número de Vagas Anuais (Diurno):		1523
Número de Vagas Anuais (Noturno):		1129
Número de Vagas Anuais (Total):		2652
Legenda:		
(*) Ampliação de vagas		
(**) Nova turma de curso existente		
(***) Cursos sem alteração da oferta de vagas		
ICSA = Instituto de Ciências Sociais Aplicadas		
ICEA = Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas		

Ressalte-se que, em termos de oferecimento de vagas, a UFOP propõe-se a um crescimento de 134,7% (de 1.130, em 2007, para 2.652 vagas anuais a partir de 2010), com aumento da ordem de 222,6% em termos de oferecimento de vagas no período noturno (de 350, em 2007, para 1129 vagas anuais a partir de 2010).

Outro ponto a considerar é que alguns cursos somente terão turmas de concluintes depois de 2012, em função do cronograma de implantação estabelecido. É o caso, entre outros, dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, cujas atividades terão início em 2009, com as primeiras conclusões previstas para 2013. De todo modo, em termos da Taxa de Conclusão de Graduação (TCG), foram indicados, para 2017, os números de concluintes almejados para que a meta de 90% seja atingida.

Aplicação dos Recursos de Custeio:

Como indicado no item “Plano de Contratação de Pessoal Docente e Técnico”, como o Simulador REUNI considera o impacto financeiro referente a 12 meses, optou-se por indicar o número de contratações a serem feitas, ajustando-se os demais itens ao volume de recursos disponíveis ano a ano. Considerando-se que as contratações serão feitas em fevereiro e junho de cada ano, respectivamente para desenvolvimento das atividades previstas para o 1º e 2º semestres letivos, indicam-se, na tabela abaixo os valores reais relativos à contratação de pessoal docente e técnico, juntamente com os referentes a Bolsas (Assistência Estudantil, Mestrado e Doutorado) e Unidades Básicas de Custeio (UBC).

	2008	2009	2010	2011	2012
Docentes	1.165.289,79	4.494.689,19	8.378.988,49	12.818.187,69	14.316.417,42
TAE-NI	572.602,32	1.208.827,12	1.845.051,92	2.640.332,92	2.783.483,50
TAE-NS	75.929,28	189.823,20	341.681,76	493.540,32	588.451,92
Bolsa Assistência	60.000,00	348.000,00	669.000,00	1.041.000,00	1.410.000,00
Bolsas Mestrado	169.200,00	338.400,00	451.200,00	564.000,00	564.000,00
Bolsas Doutorado	33.456,00	66.912,00	100.368,00	133.824,00	167.284,00
UBC	700.351,42	1.304.688,31	1.604.061,89	2.146.105,43	5.744.188,82
Total:	2.776.828,81	7.951.339,82	13.390.352,06	19.836.990,36	25.573.821,66

Em termos de Bolsa Assistência, os valores indicados na tabela correspondem a um atendimento a 15% dos 6.450 novos alunos previstos para ingresso até 2013, através de um escalonamento anual, partindo-se do patamar de 10% em 2008. Ressalte-se que como a maioria das bolsas de assistência existentes na instituição são concedidas com vigência coincidente com os períodos letivos, os valores foram calculados considerando-se um total de 8 mensalidades para alunos ingressantes no 1º semestre letivo e de 4 mensalidades para os ingressantes no 2º semestre letivo.

Como incentivo à verticalização, foi prevista a alocação de 50 bolsas de mestrado e 10 de doutorado, buscando-se tanto a consolidação dos existentes quanto a implantação de novos cursos. Em ambos os casos haverá um escalonamento da concessão de novas bolsas. Para os cursos de mestrado, prevê-se a concessão de 15 bolsas a partir de março de 2008, elevando-se esse número para 30, 40 e 50, respectivamente a partir dos meses de março de 2009, 2010 e 2011, estabilizando-se nesse patamar. Para os cursos de doutorado, considerando-se o valor mensal da bolsa e o tempo médio de

concessão, prevê-se a concessão de 2 bolsas em março de 2008, com a concessão de 2 novas bolsas por ano, até atingir-se, em 2012, o patamar de 10 bolsas.

Aplicação dos Recursos de Investimento:

A aplicação dos recursos para investimento, em consonância com o cronograma de implantação dos novos cursos e da expansão da oferta de vagas nos cursos existentes, está detalhada no item 3.5, referente ao "Plano diretor de infra-estrutura física".

É importante ressaltar que o cronograma de implantação estabelecido foi baseado nos recursos financeiros e humanos disponíveis e a serem disponibilizados no âmbito do Programa Reuni, bem como em função do atual estágio de consolidação dos cursos já existentes. A despeito disso, ao longo do processo de implantação da expansão, a instituição desenvolverá atividades de diagnóstico e avaliação, procedendo às correções de rumo julgadas necessárias.

5) ORÇAMENTO PARCIAL E GLOBAL

Descreve-se, a seguir, as etapas de implementação do plano, em termos de investimento e pessoal, com a indicação dos respectivos valores envolvidos:

2008

- A implantação, no 2º semestre letivo, dos novos cursos relacionados no Cronograma de Implementação, bem como o aumento de vagas para ingresso em cursos existentes exigirá a contratação de 21 (vinte e um) docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva) e de 36 (trinta e seis) servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário), a partir de 1º de junho. Será ainda necessária a contratação de 4 (quatro) servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de março, para suporte prévio às atividades de planejamento de novas instalações e de implantação do plano de expansão. Os recursos estimados para as mencionadas contratações são estimados em:

Docentes	R\$ 1.165.289,79
Servidores Técnico-Administrativos - NS	R\$ 75.929,28
Servidores Técnico-Administrativos - NI	R\$ 572.602,32

- Está prevista a construção/reforma de área igual a 3.311m², correspondente à construção de bloco de salas de aula, restaurante universitário, e reforma de salas de professores no Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP), com custo estimado de R\$ 2.568.324,00.

- Estimam-se em R\$ 288.888,20 os recursos para aquisição de equipamentos e mobiliário, para salas de aula e salas de professores e biblioteca (incluída a aquisição de bibliografia).

- Serão concedidas 15 (quinze) bolsas de mestrado e 2 (duas) bolsas de doutorado, correspondendo, respectivamente, a R\$ 169.200,00 e R\$ 33.456,00 para os meses de março a dezembro/2008.

- A concessão de auxílio, na categoria Assistência Estudantil, de acordo com a política vigente na instituição, foi fixada em R\$ 60.000,00 para o período correspondente ao 2º semestre letivo, para atendimento a 10% (dez por cento)

do acréscimo de ingressantes em relação ao correspondente período letivo de 2007.

- Os recursos reservados, a título de Unidade Básica de Custeio, no montante de R\$ 700.351,42 serão destinados ao pagamento de pessoas físicas e jurídicas (energia, telefonia, prestação de serviços terceirizados, aquisição de material de consumo e outras despesas correntes).

2009

- Para a seqüência da implantação do Plano de Reestruturação, prevê-se a contratação de 25 (vinte e cinco) docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), de 15 (quinze) servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário) e de 3 (três) servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de fevereiro. Será ainda necessária a contratação de 35 (trinta e cinco) docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), de 25 (vinte e cinco) servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário) e de 3 (três) servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de junho.

Os recursos estimados para as mencionadas contratações, já considerado o impacto financeiro das contratações realizadas em 2008, são estimados em:

Docentes	R\$ 4.494.689,19
Servidores Técnico-Administrativos - NS	R\$ 189.823,20
Servidores Técnico-Administrativos - NI	R\$ 1.208.827,12

- Está prevista a construção/reforma de área igual a 8.860m², correspondente à construção da Biblioteca Central (1ª etapa); nova subestação elétrica; laboratórios do CEDUFOP (1ª etapa); bloco A de salas de aula da Escola de Minas; 1ª etapa do bloco de salas de aula do Instituto de Ciências Exatas e Biologias (ICEB); bloco de laboratórios do ICEB; 1ª etapa do bloco de laboratórios; salas de aula e salas de professores do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (IChS); 1ª etapa bloco de laboratórios do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e reforma do 1ª etapa do bloco de salas de aula e laboratórios do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA), com custo estimado de R\$ 8.188.640,00. Também serão investidos R\$ 363.300,00 em obras de infra-estrutura referentes a ampliação da iluminação externa do Campus Morro do Cruzeiro (Ouro Preto); 1ª etapa da pavimentação de ruas e acessos do Campus Morro do Cruzeiro (Ouro Preto); ampliação da iluminação externa no Campus João Monlevade.

- Estimam-se em R\$ 6.046.200,00 os recursos para aquisição de equipamentos e mobiliário, para salas de aula, salas de professores, laboratórios e biblioteca(incluída a aquisição de bibliografia).

- Serão concedidas 15 (quinze) novas bolsas de mestrado e 2 (duas) novas bolsas de doutorado (de março a dezembro/2009), correspondendo, respectivamente, a R\$ 338.400,00 e R\$ 66.912,00 já computadas as mensalidades referentes ao período integral (12 meses) das bolsas concedidas no ano anterior.

- A concessão de auxílio, na categoria Assistência Estudantil, de acordo com a política vigente na instituição, foi fixada em R\$ 348.000,00 para o período correspondente ao 2º semestre letivo, para atendimento a aproximadamente 11% (onze por cento) do acréscimo de ingressantes em relação ao ano de 2007.

- Os recursos reservados, a título de Unidade Básica de Custeio, no montante de R\$ 1.304.668,31 serão destinados ao pagamento de pessoas físicas e jurídicas (energia, telefonia, prestação de serviços terceirizados, aquisição de material de consumo e outras despesas correntes).

2010

- Para a seqüência da implantação do Plano de Reestruturação, são previstas as contratações de 35 (trinta e cinco) docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), de 15 (quinze) servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário) e de 4 (quatro) servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de fevereiro. Será ainda necessária a contratação de 35 (trinta e cinco) docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), de 25 (vinte e cinco) servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário) e de 4 (quatro) servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de junho.

Os recursos estimados para as mencionadas contratações, já considerado o impacto financeiro das contratações realizadas nos anos anteriores, são estimados em:

Docentes	R\$ 8.378.988,49
Servidores Técnico-Administrativos - NS	R\$ 341.681,76
Servidores Técnico-Administrativos - NI	R\$ 1.845.051,92

- Está prevista a construção/reforma de área igual a 12.550m², correspondente à construção de 2ª etapa da Biblioteca Central; 1ª etapa de ampliação das instalações do Setor de Transportes (Campus Morro do Cruzeiro); Setor de Transportes/Portaria do Campus João Monlevade; 1ª etapa do alojamento estudantil (Ouro Preto e Mariana); 2ª etapa dos laboratórios do CEDUFOP; 1ª etapa do bloco de laboratórios da Escola de Minas; 2ª etapa das salas de aula e salas de professores do ICEB; laboratórios e salas de professores da Escola de Nutrição (ENUT); 2ª etapa do bloco de salas de aula do ICHS; 2ª etapa de salas de professores do ICHS; 2ª etapa de bloco de laboratórios e salas de professores do ICSA; refeitório do ICSA e reforma do refeitório do ICHS; 2ª etapa das salas de aula e laboratórios do ICEA e da biblioteca e refeitório do ICEA, com custo estimado de R\$ 7.243.740,00. Também serão investidos R\$ 467.800,00 em obras de infra-estrutura referentes a 2ª etapa de pavimentação de ruas e acessos do Campus Morro do Cruzeiro (Ouro Preto) e 1ª etapa da pista de atletismo do CEDUFOP.

- Estimam-se em R\$ 5.517.400,00 os recursos para aquisição de equipamentos e mobiliário, para salas de aula, salas de professores e laboratórios e biblioteca (incluída a aquisição de bibliografia).

- Serão concedidas 10 (quinze) novas bolsas de mestrado, renovadas as 15 (quinze) concedidas em 2008 (totalizando 40 de março a dezembro) e 2 (duas) novas bolsas de doutorado (de março a dezembro/2010), correspondendo, respectivamente, a R\$ 451.200,00 e R\$ 100.368,00 já computadas as mensalidades referentes ao período integral (12 meses) das bolsas anteriormente concedidas e ainda em vigor.

- A concessão de auxílio, na categoria Assistência Estudantil, de acordo com a política vigente na instituição, foi fixada em R\$ 669.000,00 para o período correspondente ao 2º semestre letivo, para atendimento a 12,5% (doze e meio por cento) do acréscimo de ingressantes em relação ao ano de 2007.

- Os recursos reservados, a título de Unidade Básica de Custeio, no montante de R\$ 1.604.061,89 serão destinados ao pagamento de pessoas físicas e jurídicas (energia, telefonia, prestação de serviços terceirizados, aquisição de material de consumo e outras despesas correntes).

2011

- No 4º ano de implantação do Plano de Reestruturação, serão realizados concursos públicos para provimento de 35 (trinta e cinco) cargos de docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), de 15 (quinze) cargos de servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário) e de 4 (quatro) cargos de servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de fevereiro. Será ainda necessária a contratação de 45 (quarenta e cinco) docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), de 35 (trinta e cinco) servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário) e de 4 (quatro) servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de junho.

Os recursos estimados para as mencionadas contratações, já considerado o impacto financeiro das contratações realizadas nos anos anteriores, são estimados em:

Docentes	R\$ 12.818.187,69
Servidores Técnico-Administrativos - NS	R\$ 493.540,32
Servidores Técnico-Administrativos - NI	R\$ 2.640.332,92

- Está prevista a construção de área igual a 7.144m², correspondente à conclusão das obras da Biblioteca Central; da ampliação do Setor de Transportes (Ouro Preto); da moradias estudantis em Ouro Preto e Mariana; do bloco de laboratórios e do bloco B de salas de aula da Escola de Minas; do prédio de laboratórios de Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN); do prédio para instalação do curso de Museologia e expansão dos cursos de Direito e Turismo, com custo estimado de R\$ 7.062.196,00. Também serão investidos R\$ 319.200,00 em obras de infra-estrutura referentes a etapa final da pista de atletismo do CEDUFOP; pavimentação, iluminação e paisagismo do ICESA e paisagismo do Campus João Monlevade.

- Estimam-se em R\$ 3.557.950,00 os recursos para aquisição de equipamentos e mobiliário, para salas de aula, laboratórios e biblioteca (incluída a aquisição de bibliografia).

- Serão concedidas 10 (quinze) novas bolsas de mestrado, renovadas as 15 (quinze) concedidas em 2009 (totalizando 50 de março a dezembro) e 2 (duas) novas bolsas de doutorado (de março a dezembro/2010), correspondendo, respectivamente, a R\$ 564.000,00 e R\$ 133.824,00 já computadas as mensalidades referentes ao período integral (12 meses) das bolsas anteriormente concedidas e ainda em vigor.

- A concessão de auxílio, na categoria Assistência Estudantil, de acordo com a política vigente na instituição, foi fixada em R\$ 1.041.000,00 para o período correspondente ao 2º semestre letivo, para atendimento ligeiramente inferior a 14% (quatorze por cento) do acréscimo de ingressantes em relação ao ano de 2007.

- Os recursos reservados, a título de Unidade Básica de Custeio, no montante de R\$ 2.146.105,43 serão destinados ao pagamento de pessoas físicas e jurídicas (energia, telefonia, prestação de serviços terceirizados, aquisição de material de consumo e outras despesas correntes).

2012

- Para o último ano de implantação do Plano de Reestruturação, serão contratados 15 (quinze) cargos de docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), de 9 (nove) cargos de servidores técnico-administrativos (Nível Intermediário) e de 5 (cinco) cargos de servidores técnico-administrativos (Nível Superior), a partir de 1º de fevereiro. Será ainda necessária a contratação de 12 (doze) docentes (Classe de Adjunto, Regime de Dedicção Exclusiva), a partir de 1º de junho.

Os recursos estimados para as mencionadas contratações, já considerado o impacto financeiro das contratações realizadas nos anos anteriores, são estimados em:

Docentes	R\$ 14.316.417,42
Servidores Técnico-Administrativos - NS	R\$ 588.451,92
Servidores Técnico-Administrativos - NI	R\$ 2.783.483,50

- Para os cursos de pós-graduação, será mantida a cota de 50 (cinquenta) bolsas de mestrado e concedidas 2 (duas) novas bolsas de doutorado (de março a dezembro/2010), de modo a atingir-se o patamar de 10 (dez) bolsas, correspondendo, respectivamente, a R\$ 564.000,00 e R\$ 167.280,00 já computadas as mensalidades referentes ao período integral (12 meses) das bolsas anteriormente concedidas e ainda em vigor.

- A concessão de auxílio, na categoria Assistência Estudantil, de acordo com a política vigente na instituição, foi fixada em R\$ 1.410.000,00 para o período correspondente ao 2º semestre letivo, para atendimento de 15% (quinze por cento) do acréscimo de ingressantes em relação ao ano de 2007.

- Os recursos reservados, a título de Unidade Básica de Custeio, no montante de R\$ 5.744.188,82 serão destinados ao pagamento de pessoas físicas e jurídicas (energia, telefonia, prestação de serviços terceirizados, aquisição de material de consumo e outras despesas correntes).

6) PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

A Tabela de Indicadores de Dados Globais do Plano de Reestruturação e Expansão da UFOP apresenta os seguintes indicadores:

- Acréscimo de 134,6% no número de vagas oferecidas anualmente para a graduação ao final de 2010 (de 1.130 em 2007 para 2.652 em 2010).
- Em termos de matrícula projetada a Universidade saltará de 5.664,35 em 2007 para 13.054,83 ao final do ciclo de implantação do Plano. Isto representa um aumento na relação aluno professor de 12,13 em 2007 para 18,02.
- A taxa de conclusão de curso de graduação na UFOP é de 0,86 (2007) devendo atingir 0,90 (2012).
- O corpo docente ajustado passará de 467,03 para 724,39.

A evolução anual dos indicadores encontra-se na Tabela de Indicadores de Dados Globais do Plano de Reestruturação e Expansão da UFOP.

O acompanhamento da implementação do Plano de Expansão da UFOP foi determinado pelo Conselho Universitário, nos termos da Resolução 854. A implantação dos projetos pedagógicos dos novos cursos, a contratação de

peçoal docente e técnico-administrativo e o cronograma de investimentos serão supervisionados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Comissão Interna do REUNI.

7) PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES DE QUALIDADE

A implementao do Plano de Reestruturao e Expansão da UFOP utilizar como referências os mecanismos e instrumentos adotados pela Comissão Própria de Avaliao, em sintonia com os parâmetros e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliao da Educao Superior (SINAES).

8) IMPACTOS GLOBAIS

A adesão da UFOP ao REUNI, com base no Plano de Reestruturao e Expansão aprovado pelo Conselho Universitário no dia 14 de dezembro de 2007, provocar impactos globais na Instituio em diversas perspectivas:

1. Aumento de 134,7% de vagas anuais, dos quais 222,6% em vagas para o período noturno.
2. Criao de 14 novos cursos de graduao, passando dos atuais 24 cursos para 38.
3. Criao de 02 novas unidades acadêmicas, nas cidades de Mariana e João Monlevade.
 - 3.1. **Mariana:** Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, que abrigará os cursos de Administrao, Ciências Econômicas, Comunicao Social e Serviço Social.
 - 3.2. **João Monlevade:** Transformao do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas em Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, com a incorporao de dois novos cursos: Engenharia Elétrica e Engenharia de Computao.
4. Acréscimo de 27.865m² de obras novas, readaptao, ampliao e adequao de instalao físicas.
5. Acréscimo de 43 mil m² de obras de infra-estrutura.
6. Acréscimo ao quadro de peçoal efetivo de 258 docentes e 206 servidores técnico-administrativos em educao.

9) **ANEXO:** Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento

Ministério da Educação - SESu/DEDES/REUNI								
Planilhas Síntese Projeto REUNI								
QUADRO SÍNTESE DE ORÇAMENTO								
UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO								
Orçamento		2008	2009	2010	2011	2012	Total	
Custeio	Pessoal	<i>Professores Equivalentes</i>	1.165.289,79	4.494.689,19	8.378.988,49	12.818.187,69	14.316.417,42	41.173.572,58
		<i>Servidores de Nível Superior</i>	75.929,28	189.823,20	341.681,76	493.540,32	588.451,92	1.689.426,48
		<i>Servidores de nível intermediário</i>	572.602,32	1.208.827,12	1.845.051,92	2.640.332,92	2.783.483,50	9.050.297,78
		<i>Total</i>	1.813.821,39	5.893.339,51	10.565.722,17	15.952.060,93	17.688.352,84	51.913.296,84
	Bolsa	<i>Assistência Estudantil</i>	60.000,00	348.000,00	669.000,00	1.041.000,00	1.410.000,00	3.528.000,00
		<i>Mestrado</i>	169.200,00	338.400,00	451.200,00	564.000,00	564.000,00	2.086.800,00
		<i>Doutorado</i>	33.456,00	66.912,00	100.368,00	133.824,00	167.280,00	501.840,00
		<i>Pós-Doutorado</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		<i>Professor Visitante</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		<i>Total</i>	262.656,00	753.312,00	1.220.568,00	1.738.824,00	2.141.280,00	6.116.640,00
	<i>Unidades Básicas de Custeio</i>		700.351,42	1.304.688,31	1.604.061,89	2.146.105,43	5.744.188,82	11.499.395,87
	<i>Total Projetado</i>		2.776.828,81	7.951.339,82	13.390.352,06	19.836.990,36	25.573.821,66	69.529.332,71
	<i>Créditos Autorizados</i>		2.039.877,13	6.812.467,94	12.195.739,56	18.344.909,99	25.207.102,37	64.600.096,99
	<i>Diferenças</i>		-736.951,68	-1.138.871,88	-1.194.612,50	-1.492.080,37	-366.719,29	-4.929.235,72
Investimento	<i>Edificações</i>		2.568.324,00	8.188.640,00	7.243.740,00	7.062.196,00	0,00	25.062.900,00
	<i>Infra-Estrutura</i>		0,00	363.000,00	467.800,00	319.200,00	0,00	1.150.000,00
	<i>Equipamentos</i>		288.888,20	6.046.200,00	5.517.400,00	3.557.950,00	0,00	15.410.438,20
	<i>Total Projetado</i>		2.857.212,20	14.597.840,00	13.228.940,00	10.939.346,00	0,00	41.623.338,20
	<i>Créditos Autorizados</i>		2.857.212,20	0,00	0,00	0,00	0,00	2.857.212,20
	<i>Diferenças</i>		0,00	-14.597.840,00	-13.228.940,00	-10.939.346,00	0,00	-38.766.126,00

TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS									
UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO									
Indicadores			2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduação	Número de Cursos	Total	29	40	56	57	57	57	57
		Noturno	10	18	25	26	26	26	26
	Vagas Anuais	Total	1130	1713	2577	2652	2652	2652	2652
		Noturno	350	697	1054	1129	1129	1129	1129
	Matrícula Proj. (MAT)	Total	5.664,35	8.503,83	12.727,35	13.054,83	13.054,83	13.054,83	13.054,83
		Noturno	1.637,00	3.262,52	4.999,58	5.327,06	5.327,06	5.327,06	5.327,06
	Alunos Dipl. (DIP)	Total	680	810	856	910	967	1.684	2.397
		Noturno	204	249	265	282	301	699	1.020
<i>Taxa conclusão graduação (TCG)</i>			<i>0,86</i>	<i>1,06</i>	<i>1,11</i>	<i>1,12</i>	<i>0,89</i>	<i>1,49</i>	<i>0,90</i>
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	11	11	11	17	20	20	20
		Doutorado	4	5	5	5	6	6	6
	Matrículas	Mestrado	513	560	565	660	790	880	1.045
		Doutorado	88	130	165	200	215	225	235
Número de Professores Equivalentes			762,00	814,55	907,55	1.016,05	1.140,05	1.181,90	1.181,90
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			491,61	525,52	585,52	655,52	735,52	762,52	762,52
Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG)			24,58	26,28	29,28	32,78	36,78	38,13	38,13
Corpo Docente Ajustado (DDE-DPG)			467,03	499,24	556,24	622,74	698,74	724,39	724,39
<i>Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)</i>			<i>12,13</i>	<i>17,03</i>	<i>22,88</i>	<i>20,96</i>	<i>18,68</i>	<i>18,02</i>	<i>18,02</i>

BIBLIOGRAFIA

JOLIATTO, Clemente Ivo. *Parceiros Educadores*. Curitiba. Ed. Champagnat. 2007.

PROPLAD – PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

30 DE ABRIL DE 2008.

***Rua Diogo de Vasconcelos, 122 –Centro
(31)3559-1209 – proplad@ufop.br
35.400-000 - OURO PRETO, MG***

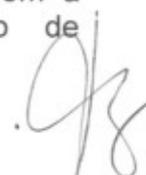

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Acordo de Metas n.º 051, que entre si celebram a União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior, e a Fundação Universidade Federal de Ouro Preto, para os fins que especifica o Decreto n.º 6.096 de 24 de abril 2007.

A **UNIÃO**, representada pelo **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, por intermédio da **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 00.394.445/0074-59, sediada na Esplanada dos Ministérios, Bloco "L", 3º andar, Brasília - DF, neste ato, representada pelo Secretário, **Ronaldo Mota**, brasileiro, casado, nomeado pela Portaria N.º 343 de 12 de abril de 2007, publicada no Diário Oficial da União de 13 de abril de 2007, RG n.º **6406329**, expedida pela **SSP-SP**, CPF n.º **132.650.085-68**, e a **Fundação Universidade Federal de Ouro Preto**, inscrita no CNPJ/MF n.º 23.070.659/0001-10, representada por seu Reitor **João Luiz Martins**, brasileiro, nomeado pelo Decreto Presidencial de 31 de janeiro de 2005, publicado no DOU, de 01 de fevereiro de 2005, RG n.º 890141 SSP-SC CPF 540.927.799-68, residente e domiciliado na Rua São Benedito, 83 – Bairro Rosário – Ouro Preto-MG .CEP 35.400-000.

CONSIDERANDO:

- que há necessidade de reduzir as taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de ingresso, especialmente no período noturno;
- que há necessidade de mobilidade estudantil, com implantação de regimes curriculares e sistemas de título que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- que há necessidade de revisão da estrutura acadêmica, com a reorganização dos cursos de graduação e atualização de



metodologias de ensino-aprendizagem, buscando elevação da qualidade;

- que há necessidade da diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- que é relevante a ampliação de política de inclusão e assistência estudantil;
- que há necessidade de articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

RESOLVEM celebrar o presente Termo, observando o disposto no Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, às normas da Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, com suas alterações, Instrução Normativa n.º 01, de 15 de janeiro de 1997, da Secretaria do Tesouro Nacional – STN, do Ministério da Fazenda - MF e alterações posteriores, Decreto n.º 4.175 de 27 de março de 2002, Decreto n.º 6.170/2007 e Portarias n.º 450, de 6 novembro de 2002 e 22 de 30 de abril de 2007, do Ministério da Educação, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente termo o Plano de Reestruturação e Expansão, composto pelo projeto de reestruturação da **Fundação Universidade Federal de Ouro Preto**, apresentado através do Formulário de Apresentação de Propostas, disponibilizado pela SESu eletronicamente, com as seguintes metas:

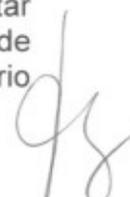
- elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento;
- e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início da assinatura deste termo.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES

São responsabilidades e obrigações, além dos outros assumidos neste Acordo de Metas:

I – DO MEC/SESU:

1. custear as despesas com a execução do presente instrumento, de acordo com o estabelecido na Cláusula Quinta;
2. acompanhar, supervisionar e fiscalizar a execução deste Acordo de Metas, conforme o Plano aprovado;
3. exercer a função gerencial fiscalizadora dentro do prazo regulamentar de execução/prestação de contas deste instrumento de Acordo de Metas, ficando assegurado a seus representantes o poder discricionário



de reorientar ações e de acatar, ou não, justificativas com relação às disfunções porventura havidas na execução;

4. aferir o cumprimento das Metas acordadas por meio da Plataforma de Integração de Dados das Ifes - PINGIFES.

II - DA UNIVERSIDADE:

1. executar o Plano, conforme aprovado pelo MEC/SESu, zelando pela boa qualidade das ações e serviços prestados e buscando alcançar eficiência, eficácia, efetividade e economicidade em suas atividades;
2. utilizar os recursos do presente Acordo de Metas, exclusivamente na execução do seu objeto, mantendo a dotação orçamentária e classificação de despesa originária;
3. cumprir integralmente as obrigações pactuadas neste instrumento e no Plano aprovado pelo MEC/SESu;
4. restituir eventuais saldos dos recursos transferidos e os de rendimentos decorrentes de aplicações no mercado financeiro para o objeto deste acordo;
5. promover e realizar as licitações, dispensas ou inexigibilidade para contratação de obras, serviços e aquisição de bens, de acordo com a legislação federal, bem como, realizar concurso público para provimento de pessoal;
6. Encaminhar, de acordo com o cronograma e os procedimentos definidos pelo MEC/SESu, os documentos necessários à liberação de recursos;
7. Encaminhar os dados à Plataforma Pingifes de acordo com o cronograma e procedimentos definidos pela SESu.
8. restituir ao MEC/SESu o saldo eventualmente existente na data de encerramento, denúncia ou rescisão do Acordo;
9. permitir o livre acesso e as inspeções cabíveis aos bens e serviços adquiridos com recursos do Acordo de Metas, aos locais das obras e aos documentos relacionados com o Termo, por parte de representantes do MEC/SESu;
10. assegurar a adequada manutenção e conservação das obras e bens compreendidos no Plano, em conformidade com técnicas universalmente aceitas, responsabilizando-se por eventuais danos;
11. fornecer todas as informações que o MEC/SESu solicite sobre o Plano, sua situação financeira e documentos de licitação, quando houver, nos prazos previamente estabelecidos

CLÁUSULA TERCEIRA - DA VIGÊNCIA E DA ALTERAÇÃO DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO

A vigência do presente instrumento será de 5 (cinco) anos contados da data de sua assinatura.



SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - É vedado o aditamento deste instrumento para alteração do objeto.

CLÁUSULA QUARTA – DA DEFINIÇÃO DOS INDICADORES GLOBAIS

A Fundação Universidade Federal de Ouro Preto se compromete a cumprir as metas que seguem abaixo:

TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS									
UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO									
Indicadores			2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduação	Número de Cursos	Total	29,00	40,00	56,00	57,00	57,00	57,00	57,00
		Noturno	10,00	18,00	25,00	26,00	26,00	26,00	26,00
	Vagas Anuais	Total	1.130,00	1.713,00	2.577,00	2.652,00	2.652,00	2.652,00	2.652,00
		Noturno	350,00	697,00	1.054,00	1.129,00	1.129,00	1.129,00	1.129,00
	Matricula Proj. (MAT)	Total	5.664,35	8.503,83	12.727,35	13.054,83	13.054,83	13.054,83	13.054,83
		Noturno	1.637,00	3.262,52	4.999,58	5.327,06	5.327,06	5.327,06	5.327,06
	Alunos Dipl. (DIP)	Total	680,00	810,00	856,00	910,00	967,00	1.684,00	2.397,00
		Noturno	204,00	249,00	265,00	282,00	301,00	699,00	1.020,00
	Taxa conclusão grad	uação (TCG)	0,86	1,06	1,11	1,12	0,89	1,49	0,90
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	11,00	11,00	11,00	17,00	20,00	20,00	20,00
		Doutorado	4,00	5,00	5,00	5,00	6,00	6,00	6,00
	Matriculas	Mestrado	513,00	560,00	565,00	660,00	790,00	880,00	1.045,00
		Doutorado	88,00	130,00	165,00	200,00	215,00	225,00	235,00
Número de Professores Equivalentes			762,00	814,55	907,55	1.016,05	1.140,05	1.181,90	1.181,90
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			491,61	525,52	585,52	655,52	735,52	762,52	762,52
Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG)			24,58	26,28	29,28	32,78	36,78	38,13	38,13
Corpo Docente Ajustado (DDE-DPG)			467,03	499,24	556,24	622,74	698,74	724,39	724,39
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)			12,13	17,03	22,88	20,96	18,68	18,02	18,02

CLÁUSULA QUINTA - DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - O montante de recurso para execução deste acordo de metas é de R\$ 41.623.338,20 (quarenta e um milhões, seiscentos e vinte e três mil, trezentos e trinta e oito reais e vinte centavos) para investimento e de R\$ 26.144.543,66 (vinte e seis milhões, cento e quarenta e quatro mil, quinhentos e quarenta e três reais e sessenta e seis centavos) para custeio/pessoal, sendo o último incorporado ao orçamento da instituição após o cumprimento das metas estabelecidas.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Para o exercício de 2008 os recursos referentes a este objeto fazem parte da previsão financeira deste Ministério, no Programa 1073 – Brasil Universitário – Ação 8282- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e serão disponibilizados da seguinte forma:

ProgramaTrabalho1: 12.364.1073.8282.000

Elemento de Despesa	Valor
31.90.11	1.165.289,79
31.90.11	572.602,32
31.90.11	75.929,28
33.90.18	169.200,00
33.90.18	33.456,00
33.90.39.00	700.351,42
33.90.39	60.000,00
44.90.51.00	2.568.324,00
44.90.52.00	237.518,20
44.90.30.00	51.370,00
Total	5.634.041,01

SUBCLÁUSULA TERCEIRA - Para os demais exercícios os recursos referentes a este objeto fazem parte da previsão financeira deste Ministério, no Programa 1073 – Brasil Universitário – Ação 8282- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e serão disponibilizados da seguinte forma:

Item	2008	2009	2010	2011	2012
Custeio/Pessoal	2.776.828,81	7.951.339,82	13.390.352,06	19.836.990,36	26.144.543,66
Investimento	2.857.212,20	14.597.840,00	13.228.940,00	10.939.346,00	0

SUBCLÁUSULA QUARTA - A partir do exercício de 2009 os recursos serão alocados na Unidade Orçamentária da universidade.

CLÁUSULA SEXTA – DA OPERACIONALIZAÇÃO

O presente Acordo de Metas não envolve a transferência de recursos entre os partícipes. Sua operacionalização dar-se-á mediante a descentralização de recursos financeiros, nos termos da legislação pertinente.

CLÁUSULA SÉTIMA - EFEITOS DO DESCUMPRIMENTO DO ACORDO DE METAS

Os seguintes efeitos serão aplicados no caso descumprimento dos itens do presente Acordo de Metas, até o cumprimento das medidas de ajustes apontadas pela SESu/ MEC.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - suspensão do envio do recurso da parcela orçamentária programada, no ano subsequente à aferição das metas;

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – suspensão do acréscimo de professores ao banco de professores equivalentes da instituição, quando da atualização anual do mesmo.

CLÁUSULA OITAVA - DA RESCISÃO E DA DENÚNCIA

O presente Acordo de Metas poderá ser rescindido ou denunciado, formal e expressamente, a qualquer momento, ficando os partícipes responsáveis pelas obrigações decorrentes do tempo de vigência e creditando-lhes, igualmente, os benefícios adquiridos no mesmo período.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Constitui motivo para rescisão deste Acordo de Metas o inadimplemento de quaisquer de suas Cláusulas, particularmente, quando da constatação das seguintes condições:

1. utilização dos recursos transferidos em desacordo com o objeto e metas, constantes do Plano;
2. retardamento de início da execução do objeto do Acordo de Metas por mais de um ano, contados da data de recebimento dos recursos financeiros.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Este Acordo de Metas também poderá ser rescindido, a critério do MEC/SESu, por motivo de interesse público, caso sofra alguma restrição.

CLÁUSULA NONA – DA PUBLICIDADE

A publicidade dos atos praticados em função deste Acordo de Metas deverá restringir-se ao caráter educativo, informativo ou de orientação social, não podendo dela constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA DÉCIMA – DOS BENS REMANESCENTES

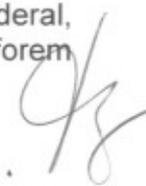
Na data da extinção deste instrumento, para assegurar a continuidade da ação constante do Projeto Governamental, fica assegurado à Universidade o direito de propriedade e uso dos bens remanescentes adquiridos, produzidos ou construídos à conta deste Acordo de Metas.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA PUBLICAÇÃO

Este Termo será publicado, por extrato, no Diário Oficial da União, nos termos do artigo 61 da Lei 8.666/93 combinado com o artigo 17 da IN/STN n.º 1, de 15/01/97, correndo as despesas por conta do MEC/SESu.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DO FORO

O Foro é o da Justiça Federal, Seção Judiciária de Brasília - Distrito Federal, para dirimir os possíveis litígios decorrentes deste Termo que não forem solucionados administrativamente.



E por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo, que também o subscrevem, para que produza seus efeitos jurídicos e legais.

Brasília, de março de 2008.

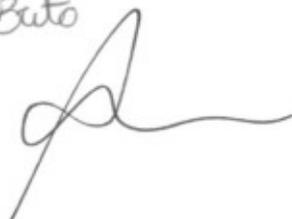

Ronaldo Mota
Secretário de Educação
Superior


p/ **João Luiz Martins**
Reitor da Fundação Universidade
Federal de Ouro Preto


Fernando Haddad
Ministro de Estado da Educação

TESTEMUNHAS


Nome: **Maria Jeda Costa Diniz**
CPF: **177.397.052-68**
RG: **2150085 - PA**


Nome: **marcos Aurélio Souza Brito**
CPF: **520.996.366-72**
RG: **702.945 SSP/DF**